

Todos os acessos bloqueados esta manhã Lisboa isolada pelo temporal

Árvore cai sobre autocarro
em Benavente, mortos



Árvore esmaga parcialmente uma habitação modesta, perto do Jamor

Centenas de milhar de pessoas viram-se esta manhã impossibilitadas de atingirem os seus postos de trabalho na capital, ou fizeram-no com atrasos de várias horas; a margem Sul esteve cortada de Lisboa por suspensão dos transportes fluviais e encerramento da Ponte 25 de Abril; as ligações ferroviárias a partir de Cascais e Sintra estiveram muito perturbadas, e a Linha do Norte foi cortada por vários acidentes.

Perto de Benavente uma árvore abateu-se sobre um autocarro, causando seis mortos entre os passageiros. Este é, até ao momento em que fechamos esta edição, o único acidente devido ao mau tempo que provocou, hoje perdas de vidas humanas.

Diversas estradas que conduzem a «portas» da cidade estavam, esta manhã, ou cortadas ou dificilmente transitáveis devido a aluimentos, derrubes de árvores e inundações. Os bombeiros, em toda a «grande Lisboa», têm em permanência o seu pessoal e material na rua, para tentarem responder a parte dos pedidos de auxílio que recebem constantemente.

Entre os inúmeros prejuízos causados pelo mau tempo, conta-se o desmoronamento das barracas existentes na estrada velha da Amadora, o encalhe de mais dois navios (um junto ao Cais do Sodré e outro junto à Cruz Quebrada). Na própria capital, durante a manhã, só circularam três linhas de «eléctricos», devido a derrubes de árvores. Até ao fim da manhã eram, por outro lado, considerados em perigo pela Capitania do porto de Sesimbra três traineiras que se encontravam no mar embora sem tripulação; estavam fundeadas e foram arrastadas pela força das águas. Entretanto, apareceu a boiar perto do Cais do Sodré um cadáver que se admite ser de um dos desaparecidos no acidente com a grua que ontem se voitou no Tejo, diante do Jardim do Tabaco.

Finalmente, as informações sobre a provável evolução do estado do tempo são contraditórias: por um lado pensa-se que a partir de hoje será sobretudo o Norte do País que será afectado, por outro pensa-se que a situação em Lisboa pode manter-se «grave» até ao fim do dia de amanhã.

Ao fim da manhã, dando-se como ultrapassados os principais problemas resultantes do vento forte, a Ponte 25 de Abril pôde ser reaberta ao tráfego automóvel.

Págs. 7 e 8



Esperada para hoje a libertação de Luís Cabral

Pág. 9

Governo autoriza Igreja a explorar canal de TV

Com base num despacho de Pinto Balsemão, assinado antes de partir para férias, em Espanha, o Governo autorizou a Igreja Católica a explorar um canal de televisão.

A notícia foi esta manhã confirmada por fonte oficial à ANOP, que disse ser reconhecido, no despacho assinado pelo Primeiro-Ministro, não existir «impedimento constitucional ao deferimento do pedido do Patriarcado de Lisboa

para a utilização de Televisão quer a título de propriedade quer a título de concessão».

A fonte oficial adiantou que nos termos deste despacho «a Igreja Católica é considerada uma pessoa colectiva de utilidade pública, não se pondo, portanto, a questão de propriedade privada de Televisão».

O Patriarcado de Lisboa havia requerido no fim do

Verão passado a concessão de um canal de Televisão próprio. Uma comissão, constituída por Margarida Salema, Fausto Quadros e Carlos Sousa e Brito, trabalhou durante dois meses sobre as implicações jurídicas e constitucionais da concessão, tendo chegado à conclusão, homologada agora pelo Governo, de que nada havia a obstar a essa concessão.

DL

A semelhança de muitas empresas de Lisboa, também o «Diário de Lisboa» esteve durante parte da manhã de hoje sem energia eléctrica, o que perturbou gravemente os nossos serviços. Por esse motivo, a nossa edição de hoje tem um numero de paginas inferior ao normal. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

Publicamos, no entanto, o 2.º dos quatro suplementos especiais sobre Moçambique, realizados por José Eduardo Rebelo e Hernando Domingues.

moralidades e invenções

Um mesmo diferente soneto de António Nobre
ou "as verduras da mocidade"

Numa página de *A Paródia* encontra-se uma história aos quadrinhos, espécie de banda desenhada de agora, assinada por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, o filho do genial Rafael, em que é dada «A evolução política do estudante de Coimbra», desde a gadelha e o laço anarquistas até às bandas e cruzes das ordens, a constelar a farda de par do Reino, passando pelos diferentes graus de republicano, desiludido, conservador e conselheiro. Este rigoroso juízo é uma caricatura, não aspira a ser universal e demonstrativo, mas não pode deixar de ter um sentido geral, sem o que não teria alcance e significado. A Coimbra ocorre desde a era dos alfonosinos a nata da juventude lusitana, os filhos da pequena nobreza (um ou outro da maior), da burguesia e dos comerciantes e lavradores remediados, que ambicionam para os seus meninos os canudos de licenciados e bacharéis que lhes permitem preencher uma vaga à mesa do orçamento, ou, para os de mais largos voos, topar um lugar de mando no Terreiro do Paço (arena do poder político) ou num dos poleiros de S. Bento. A nossa história política e cultural ensina-nos como essa mocidade foi tantas vezes capaz de se bater de armas na mão, nos Batalhões Académicos, pela palavra e pela pena, na defesa das causas da Liberdade, da Justiça, da Revolução e da Vanguarda do «Espírito». Para certificá-lo basta ler algumas dessas juvenis revistas coimbrãs

onde a mocidade e as musas se embebedavam de audácias e exaltações revolucionárias, caíam em heresias e blasfêmias capazes de fazer tremer os cornos de Belzebú, para, na sua em geral efêmera existência, serem ainda a centelha que incendeia e ilumina os caminhos da nossa cultura e da nossa política. Pode argumentar-se que refiro apenas a excepção e que a grande massa dos estudantes foi sempre a «Magna Besta», como lhe chamava Afonso Duarte ao afirmar-se diante dele ser *soberrana* a Academia, ou um híbrido de «bicho do mato» e «senhor da roça», como a classificou Casais Monteiro. Mas é nesse magma amorfo que refulge o génio de Garrett, de Antero, de João de Deus, de António Nobre, de Régio, e tantos outros, nos vários campos da vida e do saber.

Atribui-se a Sartre a asserção de que se é «bombista aos vinte anos e aos quarenta bombeiro voluntário» — ele lá sabia, habituado a acudir a todos os fogos-postos das últimas décadas. João Chagas, numa carta escrita do seu exílio em Madrid (11-III-1899), denunciava a Manuel Maria Coelho um tipo de democratas que lhe não merecia nenhuma confiança: «São os bacharéis, o comunismo da Porta Férrea para tomar de empreitada o futuro». É demais conhecida a forma de absolvição geral invocando as «verduras da mocidade», véu do esquecimento que cobre infidelidades, quebras de promessas e disfarces, citando a

inexperiência juvenil, a falta de sentido do que é oportuno e na verdade conveniente aos seus interesses para anular o *abismo* que vai das irreverências dos Gerais às subserviências do Terreiro do Paço. Algumas das demonstrações mais claras deste *processo* residem nas diferenças marcadas entre os versos exaltantes dos vates académicos, dispersos por efêmeros jornais e revistas estudantis, e as

acomodadas poesias de bacharéis (consagrados) em que se tornam, reunidos em livros, obras escolhidas e completas.

São muitos os casos sucedidos, mas, reduzindo-me às dimensões legítimas de uma crónica, limitar-me-ei a uma prova singular, o exemplo dos exemplos, um soneto colhido na obra desse grande poeta que é António Nobre. Eis as duas versões:

Soneto aos pescadores

Meus velhos, meus amigos Pescadores:
Na água quisera com vocês morar
Livre dos sábios, de jornais, de amores,
E, pela noite, em viagem palestrar

Far-me-ia outro, que os vossos interiores,
De há tantos anos, devem já estar
Calafetados pelo breu das dores,
Tal como os barcos em que andais no mar...

Nascera, acaso, no alto de uma serra,
Fora eu um simples sem ninguém, na Terra,
Talvez minha alma desse frutos são:

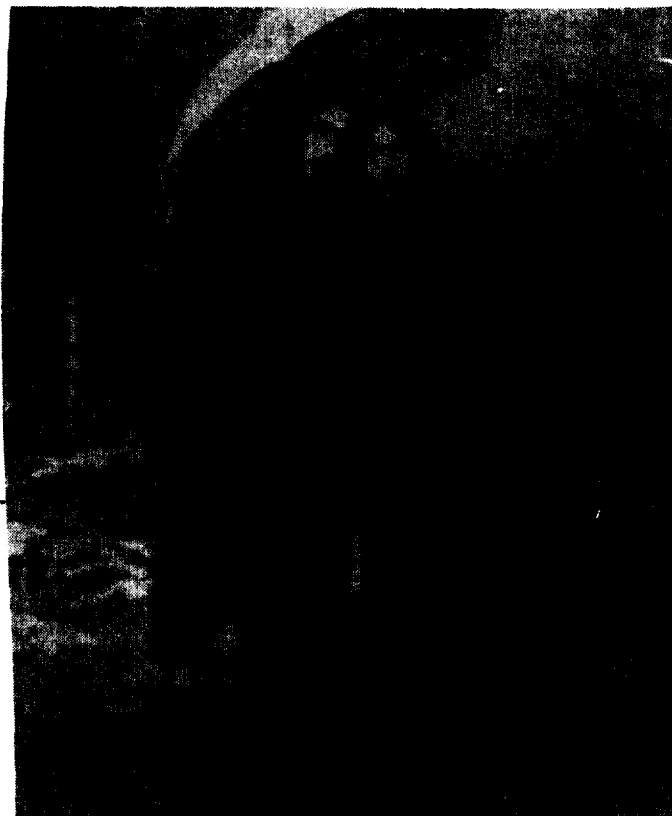
Para ganhar o pão deitava as redes,
Meu Deus seria o mesmo em que vós credes,
Meu pai o mar, vocês os seus irmãos!...

Leça, 1889.

Publicado em «O PRIMEIRO DE JANEIRO»
de 7 de Outubro de 1889.

Soneto

Poveirinhos! Meus velhos Pescadores!
Na Agoa quisera com vocês morar:
Trazer o grande gorro de três cores,
Mestre da lancha Deixem-nos passar!



Far-me-ia outro, que os vossos interiores,
De há tantos tempos, devem já estar
Calafetados pelo breu das Dores,
Como esses pongos em que andais no Mar!

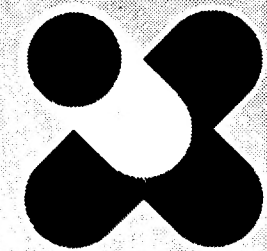
Ó meu Pae, não ser eu dos poveirinhos!
Não seres tu, para eu o ser, poveiro,
Mail-irmão do «Senhor de Mattozinhos!»

No alto mar, ás trovoadas, entre gritos,
Promettermos, si o barco fôri inteiro,
Nossa bela é Senhora dos Afflictos!

Leça, 1889.

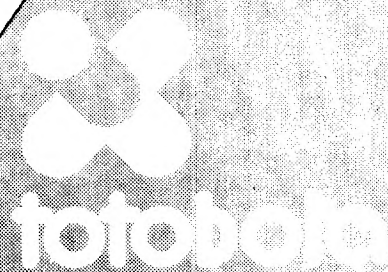
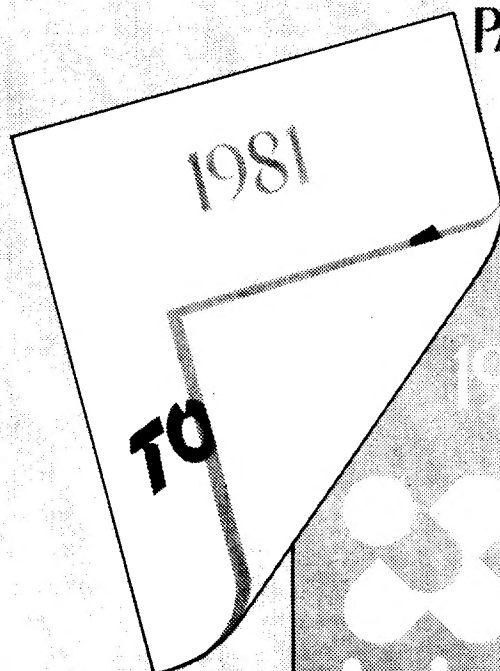
Só, 7.ª edição. Soneto n.º 8, pág. 133

Continua na pág. 4



totobola

PARA ENTRAR
O ANO
MILIONÁRIO



CONCURSO Nº20

ENTREGUE O SEU BILHETE A TEMPO
NÃO ESQUECENDO QUE DIA 1 É FERIADO

Informe-se nas Agências

**OLAIO
EM ALVALADE**



**Atravessámos a rua.
Mas ficámos lá!**

A nossa loja de Alvalade foi aberta há 13 anos.
Criámos amizades.

Os nossos clientes sabiam que estávamos lá:
não podíamos sair.

Atravessámos a rua e fomos morar em frente.
Continuámos em Alvalade, ainda mais perto do metropolitano.
Para o servir.

NOVA MORADA: Praça de Alvalade, 8-A

A Constituição de 1822

Princípio do poder burguês

Maria José Marinho

Quando Oliveira Martins, na *História de Portugal* (1) traça em onze páginas, no seu estilo persuasivo, o périplo da Revolução Vintista, como quem arruma o assunto para todo o sempre, incorre naquele vício muito do gosto de escritores e políticos do último quartel do século dezanove, que declarada ou encapotadamente cartistas, consideravam os homens da Revolução de 1820 como idealistas visionários que pouco ou nada tinham feito pelo progresso dos negócios da pátria. Bem lá os empurravam, bem empurrados, para o fundo do tal baranco a que já aludi em anteriores artigos.

No próximo dia 24 de Janeiro de 1982 fará precisamente 162 anos que se reuniram em Portugal as primeiras Cortes Constituintes, eleitas de acordo com os modernos princípios do direito constitucional. Num total de 182 deputados iam, embora enredados, não poucas vezes, numa retórica ineficaz, elaborar uma Constituição cujo modelo próximo era a célebre Constituição de Cádiz (2) e em que se estabelecia, definitivamente, os direitos políticos da burguesia de negociantes, juristas e intelectuais castigada pela sua situação de colónia do Brasil e da Inglaterra, e que até aí se movera num espaço indefinido entre a indiferença política dum povo embruteado pela miséria e pelo medo e o implacável poder real que amiúde intervinha sobre os elementos dessa classe, obrigando-os a emigrar ou silenciando-os para sempre.

Ora a Constituição de 1822 que acaba com a monarquia de direito divino, estabelece

logo no título 1 os princípios defendidos desde a Revolução Francesa pelos espíritos mais esclarecidos da época. Recordemos alguns: «1.º A Constituição política da nação portuguesa tem por objectivo manter a liberdade, a segurança, e propriedade de todos os Portugueses, 2.º A liberdade consiste a não serem obrigados a fazer o que a lei não manda, nem a deixar de fazer o que ela não proíbe (...), 3.º A segurança pessoal consiste na protecção, que o Governo deve dar a todos, para poderem conservar os seus direitos pessoais, 4.º Ninguém deve ser preso sem culpa formada (...), 5.º A casa de todo o Português é para ele um asilo. Nenhum oficial público poderá entrar nela sem ordem escrita da competente Autoridade, (...), 6.º A propriedade é um direito sagrado e inviolável, (...), 7.º A livre comunicação dos pensamentos é um dos mais preciosos direitos do homem (...), 9.º A lei é igual para todos, (...), 16.º Todo o Português poderá apresentar por escrito às Cortes e ao poder executivo reclamações, queixas ou petições que deverão ser examinadas» (3).

Não nos esqueçamos que tudo isto se passava enquanto as nações da Europa ficavam submetidas ao tratado da Santa Aliança conluiado entre a Rússia, a Prússia e a Áustria, no Congresso de Viena, em 1815, que instituiu o direito de intervenção armada nas potências europeias que enveredassem por caminhos contrários às verdades sublimes que nos ensina a

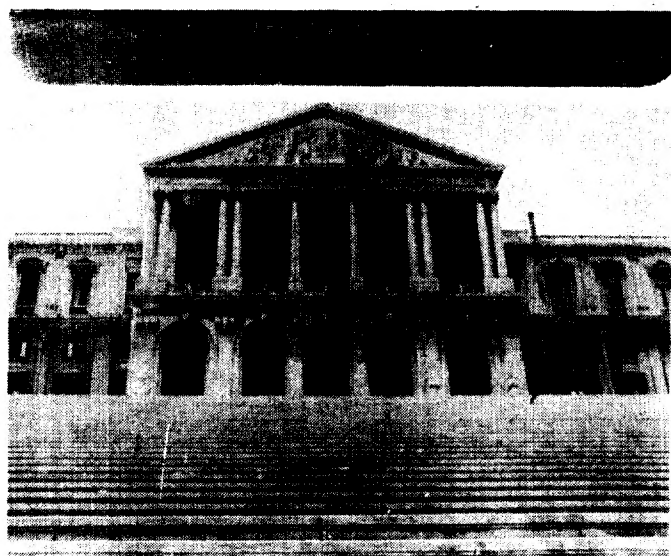
eterna religião de Deus Salvador. Por isso a arremetida em 1820 da burguesia das cidades portuguesas menos ruralizadas, com os olhos postos nas movimentações liberais do povo espanhol, aspirando à destruição das peias e deficiências de uma sociedade arcaizante, não poderia ter futuro fácil. Assim o compreende Teófilo Braga quando, com a sua habitual lucidez, nos traça o quadro da situação em que se iam mover os inexperientes revolucionários: «Seria possível fazer mais tendo a força militar nas mãos dos ingleses, tendo o poder executivo no Brasil, tendo a diplomacia conspirando em todas cortes da Europa a pedirem às potências uma intervenção armada em Portugal, tendo a nobreza desconfiada com todo o seu prestígio e domínio territorial, tendo um exército de frades brutalizando quotidianamente o povo, confundindo-lhes no espírito a noção de liberdade e de ateísmo?» (4). Sim a tarefa não era fácil. De facto, a revolução de 1820 vai devolver a independência política de Portugal por um período relativamente curto, mas a Constituição de 1822 marcará a legalização definitiva dessa burguesia revoltada, conceder-lhe-á um estatuto e um instrumento de acção para o futuro.

E se o golpe de Estado da Vilafranca, em Maio de 1823, vai provocar a dissolução das Cortes e a abolição da Constituição de 22, não destrói a capacidade legal dessa classe que pela pri-

meira vez alcançara o seu lugar no espaço político. A partir daí, a luta desenrolar-se-á de feição inteiramente diferente: os vintistas, encarnando a vontade de poder burguês de raiz iluminista defendem a legalidade alcançada através de um texto elaborado por deputados legalmente eleitos (pelo menos na sua maioria) contra um poder real pretensamente legalizado através de uma Carta Constitucional graciosa outorgada «por via marítima» aquando da morte, bastante a propósito, de D. João VI, em 1826. Por detrás dessa Carta escondiam-se as aspirações (iludidas) de alguns absolutistas, as aspirações (rapidamente concretizadas) duma recentíssima nobreza e duma burguesia nova-rica de latifundiários, surgida à custa, principalmente, da compra dos bens das ordens religiosas. A Inglaterra, apoiava, bem entendido, a Carta e tudo o que ela representava, mantendo expressamente ao largo do Tejo, as suas canhoeriras.

NOTAS

- (1) Oliveira Martins, *História de Portugal*, 2 vols. Lisboa, 1961, 2.º vol. pp. 275/287.
- (2) Constituição de Cádiz, 1812. Elaborada pelas Cortes espanholas reunidas nessa cidade durante um período revolucionário que durou de 1808 a 1814. Depois do regresso político, com o regresso de Fernando VII, deu-se precisamente, em Janeiro de 1820, um golpe de Estado que repusera em vigor a Constituição de Cádiz, jurada em Março pelo mesmo Fernando VII.
- (3) Agostinho Fortes, *A Revolução de 1820 e a Constituição de 1822*, Lisboa, 1932, pp. 69/74.
- (4) Teófilo Braga, *As Modernas Ideias na Literatura Portuguesa*, 2 vols., Porto, 1892, 1.º vol. p. 7.



● O PARLAMENTO REÚNE EM PLENÁRIO a 5 de Janeiro e efectua o debate sobre a política de habitação provocada pelo PCP nos dias 19 e 20 do corrente. Será também discutido no dia 14 o Código do Processo de Trabalho. A conferência dos líderes parlamentares fixou as ordens do dia dos plenários a efectuar nos dias: 5, 7, 8, 12, 14, 19 e 20.

● A COMISSÃO DIRECTIVA DO CDS aplaudiu o Governo pela aprovação da Lei de Bases da Família que em seu entender: «tem um elevado significado colectivo». Afirmam ainda: «que a Lei dá expressão a uma verdadeira política de família, global unitária e subsidiária», considerando-a ainda: «profundamente inovadora e de amplo significado social».

● GONÇALVES VIANA, secretário de Estado das Pescas, assiste no dia 16 de Janeiro, em Aveiro, à apresentação pública do primeiro navio transoceânico português para pesca de atum. A embarcação encontra-se já desde ontem em Matosinhos mas aguarda melhores condições meteorológicas para atracar.

É a primeira de uma série de três unidades iguais da empresa «Tunamar», sendo as outras duas equipadas com helicóptero e terão capacidade para capturar 10 a 12 mil toneladas por ano.



Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

O futuro de uma profissão invulgar

Michel Kajman

A Associação francesa dos antropólogos organizou em Sévres, entre 19 e 21 de Novembro, um colóquio do C.N.R.S.

Previsto há já longo tempo mas mais oportuno devido à proximidade dos congressos nacionais sobre a investigação e a tecnologia, o colóquio sobre «a prática da antropologia na actualidade» foi um passo importante para o futuro dessa parte das ciências sociais e humanas.

O campo é vasto. E não só devido à vitória, talvez momentânea do vocábulo «antropologia», extensivo até à universalidade mas, aos olhos dos profanos, mais impregnado de referências teóricas ou filosóficas sob a designação de «etnologia». Debate (querela por vezes) sempre sem fim e para a qual o célebre pré-historiador André Leroi-Gourhan ainda julgava poder contribuir em 1968, no início da exposição de síntese que concluiu uma enciclopédia séria e exaustiva consagrada à «etnologia», e que alimentou uma vez mais em Sévres algumas discussões ou distínguio muito obscuros e pouco úteis.

É certo que já se saiu há muito do estudo exclusivo e marcado por impressões históricas nem todas gloriosas das «etnias» exóticas e de alguns raros temas obrigatórios, clássicos e autónomos a que outrora se limitava a antropologia: estudo dos sistemas de parentesco, do folclore, da antropologia física...

Noutro plano, não é menos verdadeiro que a «antropologia» tenha hoje uma imprensa mais favorável (imprensa científica, claro está); que esta capa de no-

ções, maior e mais luxuosa cubra comodamente muitas disciplinas ou subdisciplinas: uma antropologia física hoje renovada por imensos progressos científicos e «guiada» por sectores de ponta como a genética das populações; a antropologia social e cultural; a etnologia dos grupos humanos mais diversos e as suas relações; a etnolinguística; a etnomusicologia; a etnobotânica; a etnologia jurídica; a etnologia económica; o estudo das culturas materiais, principalmente da tecnologia cultural...

Suscitados e por vezes animados (em todos os sentidos da palavra) sem o constrangimento e o carácter ritual próprios à organização de muitos colóquios científicos, as várias oficinas do colóquio de Sévres davam informações mais seguras sobre a diversidade da «prática da antropologia de hoje» (e de amanhã) em França, do que os programas ou outras declarações de intenções. Entre outras coisas pode verificar-se: — que a etnologia de outras terras, a maior parte das vezes do terceiro mundo, renovada e liberta das suas antigas limitações, tem hoje outras tarefas. A vontade de fornecer observadores críticos julgados indispensáveis — ao processo de transferência das tecnologias, é uma prova disto. Falta saber se a dificuldade nascida do afastamento entre o antropólogo (presente «na base») e os centros de decisão onde se

elaboram estas transferências, muitas vezes e contra todos, é superável;

— que tanto em França como noutras terras o problema das minorias, da identidade étnica ou dos nacionalismos, é agora colocado com mais facilidade e abertura do que dantes. Os exclusivos e as hierarquias nascidos dos imperialismos teóricos, em diferentes momentos, do marxismo ou do estruturalismo, já não têm, com efeito, curso. As ideologias coloniais e civilizadas e mesmo, em certa medida, nacionais, também se desvalorizaram;

— que o nascimento de outras «prudências» e «pudores» que deixavam na sombra — com a ajuda do ar político do tempo — assuntos pouco nobres, parece dever dar as suas possibilidades a domínios não explorados ou explorados insuficientemente: a antropologia urbana; a do trabalho e das suas representações. Neste último caso a própria universalidade da noção poderia muito bem ser posta em causa com o tempo. Também falta explicar alguns fenómenos de domínio escondidos na «divisão do trabalho».

Participação, perturbação

A riqueza dos domínios de investigação da antropologia, a prática muitas vezes (e por necessidade) transdisciplinar que o

seu exercício implica, legitimam essas pretensões.

Porque, em comum, esses domínios de investigação têm de estudar ou de contribuir para o estudo de agrupamentos humanos ou de formações sociais, mais ou menos antigos, vastos, duradouros e evolutivos. Delimitá-los, descrevê-los, explicá-los na sua génese, na sua actualidade ou no seu enfraquecimento, nas suas manifestações também: eis que trabalham estas disciplinas.

Ainda em comum, pelo menos na maior parte das disciplinas centrais do campo, um método que, na duração — este ponto é essencial — liga através da observação participante, ao grupo que é seu objecto de estudo, o etnólogo-antropólogo. Tal como a manutenção, o questionário directo faz dessa participação, dos seus efeitos directos ou de contrapartida, da sua necessária integração no processo da investigação, elementos dessa investigação ao mesmo nível das tarefas mais banais.

Esse método, essa prática não deixam de suscitar interrogações, tantos são os riscos que trazem em si. Em Sévres não faltaram perguntas. Dois investigadores do laboratório de antropologia social dirigido por Claude Lévi-Strauss, Françoise Zonabend e Marc Abélès, entre outros, formularam-nas, a primeira interrogando-se sobre «o lugar especial que o etnólogo ocupa no grupo que estuda: imagem de um estrangeiro nem completamente estranho nem totalmente



● O REI DE ESPANHA JOÃO CARLOS e o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão tiveram ontem uma breve troca de palavras no bar de um hotel de esqui de Baqueira-Beret na estação invernal de Lérida. Já na segunda-feira haviam almoçado juntos após um encontro de hora e meia. Pinto Balsemão encontra-se naquele local a gozar férias com a mulher, encontrando-se ali também a família real espanhola e os reis da Grécia, Constantino e Ana Maria.



● O GENERAL GARCIA DOS SANTOS, Chefe do Estado-Maior do Exército, fez ontem de manhã a imposição da maior condecoração militar conferida a civis.

Foi atribuída ao secretário do Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, Pedro Guilherme Lopes de Macedo, «pela acção de elevado sentido humanitário e solidariedade patriótica» desenvolvida junto de militares deficientes das Forças Armadas, que têm beneficiado de tratamento fisioterápico no Hospital Militar de Hamburgo.



PCP classifica ataques de Soares:

“Uma grosseira e provocatória operação de anticomunismo”

O PCP reagiu duramente aos ataques que numa «Comunicação ao País» lida no Telejornal do passado dia 26, lhe foram dirigidos pelo secretário-geral do PS, dr. Mário Soares. Classificando tal comunicação como «uma grosseira e provocatória operação de anticomunismo», o PCP afirma em nota do seu Comité Central que essa comunicação «é, pelo seu conteúdo, uma nova e exuberante confirmação do particular empenho do dr. Mário Soares em defender, consolidar e aprofundar os acordos já firmados com a AD para efeitos de revisão da Constituição, no quadro de uma política global de alianças com a direita e de um colaboracionismo com os partidos da reacção que prepara a total desfiguração do PS enquanto partido democrático».

Sublinha o PCP que «as calúnias» de Mário Soares contra este partido «e o seu papel de solista na orquestração anticomunista que procura explorar hipocritamente os acontecimentos na Polónia para efeitos internos, visam escamotear os reais e indiscutíveis acordos com a AD inspirados pela suprema obses-

são de entregar as Forças Armadas nas mãos da AD e de retirar os poderes mais importantes ao Presidente da República eleito em 7 de Dezembro contra o general fascista Soares Carneiro que, recorde-se, Mário Soares na RTP chegou então a considerar como comprometido com a democracia».

O «projecto de lei de defesa nacional» elaborado pelo PS leva também o PCP a afirmar que a direcção socialista deseja, não apenas colocar a escolha das mais altas chefias militares nas mãos da AD/Freitas do Amaral, mas também «estender esse férreo controlo à nomeação dos comandos das regiões militares, dos oficiais gerais e dos comandantes das unidades e estabelecimentos militares», o que na óptica do PCP significa «uma orientação clamorosamente apostada na mais gritante instrumentalização e partidarização da instituição militar pelas forças reaccionárias».

O comunicado do PCP apresenta uma dureza inabitual mas faz uma clara distinção entre a direcção do PS e o PS, a quem acusa de «um triste rosário de

práticas antidemocráticas» dos seus governos. E cita a «repressão generalizada contra trabalhadores da Reforma Agrária, contra colectivos de trabalhadores de empresas em autogestão, cargas policiais lançadas contra outras lutas de trabalhadores, projecto de lei Gonelha de ingerência nos sindicatos, etc.»

Mais adiante diz o PCP que para se avaliar de quem depende a liberdade e a democracia, «bastaria lembrar que Mário Soares esteve contra a grande corrente democrática que derrotou Soares Carneiro, enquanto o PCP dele foi parte integrante e finalmente decisiva; que Mário Soares é favorável à continuação da AD no Governo com os inerentes perigos para a democracia, enquanto o PCP luta consequentemente pelo afastamento e substituição do Governo AD; que Mário Soares pretende impor às Forças Armadas uma humilhante sujeição a forças e homens inimigos do 25 de Abril, enquanto o PCP defende combativamente a manutenção do compromisso constitucional das Forças Armadas com a democracia e com os ideais libertadores do 25 de Abril».

Declarações de intelectuais sobre a Polónia

Marcelo Curto reivindica autoria da iniciativa

Marcelo Curto, dirigente da «Esquerda Laboral» do PS, em declaração à ANOP reivindicou para si a iniciativa da tomada de posição pública contra a situação na Polónia de um grupo de intelectuais, entre os quais Miguel Torga. Atribuiu também essa iniciativa a «outras pessoas da área da esquerda», e mencionou os contactos que estabeleceu com Miguel Torga, Fernando Namora, Sofia de Melo Breyner e Manuel Alegre, bem como com «outros intelectuais, cientistas e jornalistas da esquerda», entre os quais destacou Vítor Constâncio, António Azevedo Gomes, Eurico Figueiredo e Fernando Assis Pacheco.

Marcelo Curto disse contudo que Miguel Torga e outros subscritores do comunicado «deram só início ao apelo e protesto que se irá alargar a todo o País e que será divulgado nos próximos dias».

Nesse sentido, Curto apelou aos intelectuais, cientistas, jornalistas e dirigentes políticos e sindicais portugueses «que se reclamam do socialismo, do humanismo e da liberdade» para que não fiquem indiferentes. No âmbito das acções empre-

endidas por este grupo de personalidades foi já organizada uma manifestação em Lisboa, que todavia se traduziu num fracasso em termos de adesão popular, mas gerou contudo certa controvérsia por terem surgido entre os manifestantes saudações nazis.

Entretanto o PS continua a ocupar-se da Polónia e anunciou que vai dedicar o seu próximo tempo de antena à actual situação polaca.

Mário Soares
virado para a Polónia

Entrevistado em Paris para a

France-Inter, a propósito da reunião da Internacional Socialista que está a decorrer na capital francesa, Mário Soares disse que esta organização «tem de protestar contra os acontecimentos na Polónia».

Soares minimizou as divergências entre partidos socialistas e partidos social-democratas, membros da Inter-

nacional Socialista, a propósito da Polónia, geradas pela declaração de Willy Brandt, qualificando o caso polaco de «assunto interno».

Soneto de António Nobre

Continuação da pág. 2

Datado de 1889, em Leça, nas duas versões, sem nenhuma dúvida acerca da prioridade da publicada em «O Primeiro de Janeiro», é evidente tratar-se do mesmo soneto, emendado na versão do «Só». Mas o que existe de comum nas duas versões é apenas o motivo, elas são de facto radicalmente diferentes: a fraternidade da primeira é substituída na outra por uma lamúria de populismo folclórico. Bem sei que não vão faltar críticos com cartão do «grémio», gordos e magros, a dizer que **sim** e que **não**, mas **que também**, que ser triste é que é poético, que o **paizinho** do Antão ser um **santo** é que é edificante, que a **Nossa Senhora dos Navegantes** ser mesmo milagreira é uma verdade tão grande como o Sol andar à roda da Terra. Haverá quem argumente que o caso de António Nobre não é mesmo típico, pois a sua saída de Coimbra, reprovado duas vezes no primeiro ano

de Direito, é para uma longa anómia de doente hipersensível. Talvez por isso o exemplo do seu soneto seja tão gritante, tão claro.

Este retorno às origens de que vimos falando não deve ser tomado como coisa do passado: todos nós temos presente o fervilhar esquerdista a que assistimos aqui na Lusa-Atenas, estabelecendo uma confusa contestação, caindo em ingénuas (?) provocações, visando sobretudo o herdado «inimigo de classe». Sucede que os «heróis» dessas engatilhadas «revoluções» são agora, em grande número, corifeus dos partidos reaccionários, retomando lá na terra as tradições caciqueiras das famílias, ovelhas ranhosas voltando ao redil — as suas **massas** arrastam por aí um inconsequente maneio que as leva direitinho ao acto de contrição. Teria que ser assim, as condições concretas da vida e da política portuguesas não consentem mais as opções festivas.

Joaquim Namorado

THE BRITISH COUNCIL INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82
2º Período

Cursos normais

Cursos intensivos

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

As matrículas encontram-se abertas

Inscreve-se agora, matrículas limitadas

As aulas têm início em 4 de Janeiro de 1982 e funcionam entre as 8.30 e as 22.00 horas sem interrupção, incluindo a hora do almoço

Horário da Secretaria: das 9.30 às 12.00 horas e das 15.00 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

O futuro de uma profissão invulgar

Continuação da pág. 3

familiar», o segundo recordando e comentando essa «evidência» complexa: «Vai-se ao local. Ai começa a profissão. O que é essa prática? Que produz ela de específico? O fenómeno fundamental é uma perturbação. Perturba-se algo. É a partir daí que se encadeia um processo de relação. (...) É esta a especificidade em relação a outras maneiras de encarar a sociedade».

E depois a profissão, para ser digna, é rica de uma deontologia mais fácil de enunciar como obrigação geral do que de por menorizar nos seus artigos. E ainda se tornou mais exigente depois dos refluxos pós-coloniais e do desenvolvimento de uma etnologia em França.

Porque, antes, quem se preocupava com a restituição fiel, rigorosa, inteligível e sem complacência, se possível, das suas vidas, dos seus segredos, dos seus símbolos, aqueles que, voluntariamente ou não os dão ao antropólogo? Quem se interrogava sobre os limites da investigação ou sobre a sua eventual reciprocidade, mesmo parcial? Ou ainda, em certos casos, à exploração pecuniária dos resultados ou sobre a sua indiscreta difusão?

Debates

Estranha profissão ainda sob outro ponto de vista. «Um dos aspectos essenciais, observava em Sèvres um investigador, é o tempo. Um antropólogo é alguém que tem tempo a perder. Este papel do tempo deve ser

acentuado. Não devemos cair na armadilha de ser útil a todo o preço».

Espaço: é preciso ir até aos locais, próximos ou longínquos, familiares (ou assim considerados) ou insólitos, sem se atolar neles. Tempo: é preciso saber perdê-lo...bem.

Outro debate diz respeito à tentativa de elucidação das teses e das controvérsias sociobiológicas. Sabe-se, através dessas teses ou das suas glosas extremas, que é crucial o debate sobre as relações do biológico, do social e do cultural.

Os antropólogos pretendem pois meter-se em tudo? Aqueles que praticam esta invulgar profissão de futuro, acrescentam-lhe novas coisas como se fosse necessário um pouco de imperialismo para ainda aumentar esse futuro? A história (por vezes curiosa) das disciplinas há-de dizê-lo mais tarde.

Tem que se constatar — e a impressão deixada pelo colóquio de Sèvres contribui para isso — que, com mais segurança nos seus designios, legitimada também pela sua própria história que hoje apaixona numerosos investigadores, a antropologia, diversa e muito viva, o deseja, de facto. Isto não seria o suficiente para exigir que o exercício, a profissão (formação, ligação entre ensino e investigação, descentralização inteligente, reorganização dos grandes centros de investigação, extensão de uma iniciação ao ensino secundário...) seja melhorada, como muitas vezes o deram a entender.

O "DL" nos bastidores de uma grande conspiração internacional

Esclarecimentos das Embaixadas de Marrocos e do Egipto

A propósito das revelações feitas pelo «DL» nas suas edições de 22 e 23 deste mês sobre os bastidores de uma grande conspiração internacional contra a República Popular de Angola que, tendo por eixo central Washington e Pretória envolvia ainda Bruxelas, Bona, Libreville, Cairo, Rabat e, sobretudo, Kinshasa, recebemos da Embaixada de Marrocos o seguinte esclarecimento publicado em Rabat pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros marroquino:

«O quotidiano «Diário de Lisboa», mencionado pela Imprensa angolana, faz constar num dos seus últimos números, a presença marroquina, ao lado de mercenários de outras nacionalidades nas fileiras do COMIRA (Comité Militar para a Resistência Angolana).

Manifestando-se energeticamente contra afirmações desta natureza e lembrando que está demasiadamente ligado à legalidade internacional e ao respeito pelo direito dos povos para poder imiscuir-se nos assuntos internos de outro país, Marrocos opõe um desmentido categórico às falsas acusações de que é alvo.

Vítima ele próprio de agressões de mercenários actuando contra o seu território, Marrocos agiria muito mal se cometesse noutros países o que ele mesmo condena contra si próprio.

Lembrando que sempre esteve ao lado das forças combatentes na sua luta contra o colonialismo e que os movimentos de libertação africanos, nomeada-

mente os de Angola, sempre encontraram junto dele uma apreciável ajuda, dado que foi lá que instalaram a sua sede, Marrocos está convicto de que estas acções constituem derradeira arma utilizada pelos seus difamadores para o desacreditarem e que na realidade a sua reputação de país firmemente ligado ao respeito pela soberania e integridade dos Estados não sofrerá com isso.

De qualquer modo, Marrocos tem perfeita consciência do facto que intrigas do género das que foram divulgadas pelo «Diário de Lisboa» fazem parte de uma vasta campanha de difamação e de intoxicação dirigida contra Marrocos e dos quais ele conhece todas as suas particularidades».

Esclarecimento do Egipto

No mesmo sentido recebemos da Embaixada do Egipto em Lisboa o esclarecimento que segue:

«Com referência às reportagens publicadas no «Diário de Lisboa» nos dias 22 e 23 de Dezembro, nas quais se afirma que o Egipto estaria a colaborar no treino militar de uma organização que se opõe ao legítimo Governo de Angola, gostaríamos de vos informar que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Árabe do Egipto emitiu um comunicado no dia 25 de Dezembro negando a participação de qualquer egípcio no treino de uma organização militar adver-

sária do legítimo Governo angolano.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou ainda que o Egipto mantém uma política de defesa de independência de todos os Estados, do respeito pela sua soberania e de não interferência nos seus assuntos internos».

NOTA DA REDACÇÃO — Depois do desmentido do Departamento de Estado americano, surge agora idêntica posição de Marrocos e Egipto. O que é natural. Surpresa — pelo insólito — seria o silêncio ou a confirmação oficial. O «DL», que conforme noticiou nas suas edições de 22 e 23 deste mês, teve acesso aos bastidores de uma verdadeira conspiração internacional, reafirma tudo o que então revelou.

Quanto ao esclarecimento da Embaixada marroquina: lembramos somente que foi em Marrocos que jornalistas portugueses se avistaram num passado

recente com Jonas Savimbi, que encontrou no regime de Hassan II todas as facilidades de movimentação e apoio para uma campanha contra a RPA.

Recordamos igualmente a intervenção directa dos pára-quedistas marroquinos no Shaba, em apoio do regime de Mobutu. Curiosamente a nota publicada em Rabat pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros omite por completo as referências feitas pelo «DL» à presença de elementos da UNITA em território marroquino onde recebem treino militar.

Quanto ao esclarecimento da Embaixada do Egipto: o «DL» afirmou que «o Governo de Mobutu tem acordos com o Cairo, onde neste momento se encontram, em academias militares egípcias, 100 elementos da FLEC e da COMIRA recebendo treino sob a capa de serem oficiais do Exército regular zairiano»...

Propriedade mensal de habitação criada pelo Governo

Vai ser publicado no Diário da República, em suplemento à edição do dia 31 de Dezembro, o Decreto-Lei já aprovado em Conselho de Ministros e entretanto promulgado pelo Presidente da República, que introduz no direito português um «novo direito de habitação periódica».

Este diploma visa fundamentalmente garantir o direito dos utilizadores, sobretudo daqueles que não têm possibilidades de comprar uma casa, mas têm o suficiente para adquirir o direito à habitação nela durante um certo período de tempo em cada ano, como é típico da situação de gozo de férias. Consagra-se, em definitivo, o direito de morar durante um ou mais meses em cada ano em certa casa, sem ficar sujeito às flutuações da oferta e da procura e aos efeitos corrosivos da inflação, o que se revela igualmente de grande interesse para emigrantes e reformados ou outras pessoas que pela sua situação tenham interesse em dispor de habitação temporária.

Espera-se, deste modo, mobilizar as pequenas poupanças e, muito particularmente, dinamizar o turismo interno — pela garantia de alojamento acessível — e, ainda, captar o investimento em divisas, quer dos emigrantes, quer de turistas estrangeiros, visto as suas necessidades de habitação serem predominantemente de natureza sazonal.

Possibilita-se, assim, que a maior parte das edificações que pertencem a investidores sem necessidades permanentes de habitação não fique sem utilização durante quase todo o ano, o que representa uma imobilização excessiva do investimento sem utilidade social significativa.

Por outro lado, como o investidor aplicará as suas poupanças num local onde habitualmente não reside, entendeu-se aliviar-lo dos onus pessoais de gestão, pelo que a administração e conservação do imóvel ou do conjunto imobiliário pertencerá ao proprietário.

CÃO — ENCONTROU-SE URGENTE

Branco, com pequenas malhas amarelas, pequeno, sem raça definida.

Trazia um cordel e um pano atados à volta do pescoço como coleira.

Encontrado no dia 28 de Dezembro, 2.ª feira, pela hora do almoço, junto à Praça do Areeiro, em Lisboa.

Contactar, com a maior urgência, com o Canil Municipal de Lisboa, junto à Cidade Universitária.

HOTEL NAU



DIRECÇÃO DE J. A. MOTA LEITE
Rua Dra. Tracy Doyle — Telef. 28 28 61
Teleg. TELNAU — CASCAIS
Telex 42289 HOTNAU P

Em pleno coração da Costa do Estoril, frente ao mar e com maravilhosa vista sobre a serra, o HOTEL NAU é o lugar ideal, para as suas férias.
No nosso Restaurante — aberto todo o ano — o nosso pianista faz-lhe companhia no seu jantar.

CAMPANHA DE INVERNO
1 Novembro a 31 de Março
Preços por pessoa e por dia

Quarto e pequeno-almoço — 380\$00
Meia-pensão — 450\$00
Pensão Completa — 820\$00
Suplemento Individual — 150\$00

• SÉTIMA NOITE — GRÁTIS

Crianças: até 6 anos — GRÁTIS

até 12 anos — 50\$ desconto

RÉVEILLON

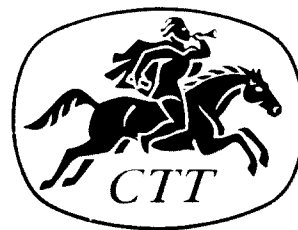
Ceia especial c/vinhos, café e brandy ou licor e espumante

Baile com o conjunto «RESTAURAÇÃO»

Artistas: Lenita Gentil

Duo espanhol «LOS DE MÁLAGA»

Preço: 2500\$00 por pessoa (tudo incluído)



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
DEPARTAMENTO CENTRAL DE FINANÇAS
Av. da República, 18 — 1000 LISBOA

OBRIGAÇÕES CTT-1981

I — PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições de emissão, estará a pagamento a partir de 1 de JANEIRO de 1982, o juro líquido de Esc. 120\$27, relativo ao período de 25 de MAIO de 1981 a 31 de DEZEMBRO de 1981, atribuído às Obrigações CTT 1981.

O pagamento da importância líquida de Esc. 114\$26, correspondente ao cupão n.º 1, será efectuado mediante a carimbagem das cautelas em poder dos Snrs. Obrigacionistas, que as deverão apresentar para este efeito, nos estabelecimentos de crédito que colaboraram na subscrição desta emissão.

Dadas as disposições contidas no Decreto-Lei n.º 463/79 de 30 de NOVEMBRO, o pagamento dos juros das obrigações só será efectuado mediante a comprovação do número fiscal do contribuinte.

II — ENTREGA DOS TÍTULOS

Dado o motivo de terem surgido problemas técnicos na impressão das obrigações, não é possível aos CTT, entregar aos Snrs. Obrigacionistas, antes da data de pagamento dos juros do cupão n.º 1, os títulos definitivos representativos desta emissão. Está esta Empresa a envidar os seus melhores esforços, no sentido de que a entrega dos mesmos se efectue durante o mês de Fevereiro de 1982.

O Director do Departamento
Central de Finanças

Ainda há seis casos

Acaba intervenção nas empresas

Os administradores nomeados pelo Estado para as empresas interveniônicas cessam as suas funções no dia 31 por ter desaparecido a legislação ao abrigo da qual foram nomeados — informou ontem a Secretaria de Estado das Finanças.

Existem ainda seis empresas interveniônicas pelo Estado com uma dimensão económica pouco significativa.

A cessação da intervenção do Estado nas empresas foi determinada por um decreto-lei de Abril de 1981, que concedeu um

prazo até ao fim deste ano para a normalização da vida das empresas de acordo com as regras vigentes numa economia de mercado.

Com a cessação da intervenção do Estado, as empresas que ainda se encontravam ao abrigo desta legislação deixam de beneficiar de moratórias relativamente às dívidas, caducando o mandato dos administradores nomeados pelo Estado.

A intervenção do Estado nas empresas privadas resultou da aplicação de um decreto-lei de

Novembro de 1974, posteriormente regulamentado por outro decreto de Maio de 1976, o qual implicava a derrogação ou a suspensão de muitas das regras normais de funcionamento e de responsabilidade das empresas privadas abrangidas.

«Introduzia-se assim — afirmou a ANOP um porta-voz da Secretaria de Estado das Finanças — uma forte distorção nas regras próprias à economia de mercado».

Acrescentou que tem sido preocupação do Governo esta-

belecer uma delimitação clara e inequívoca entre os campos de actuação da iniciativa privada e o sector público, definindo as normas legais a que uns e outros estão sujeitos.

Dentro desta linha de orientação e tendo presente a natureza excepcional e transitória da intervenção do Estado na vida das empresas, tornava-se evidente a necessidade de acabar com o verdadeiro estado de excepção que se tinha vindo a arrastar até ao presente — disse aquele porta-voz.

Se não for travada a captura

Adeus carapau

O carapau poderá extinguir-se em breve nas costas portuguesas se não for regulamentada a sua captura, afirma-se num estudo da Secretaria de Estado das Pescas sobre a situação do sector.

O estudo baseia-se no levantamento dos recursos piscatórios portugueses que decorre desde 1978, num programa, regular de investigação efectuado pelos navios de pesquisa «Noruega» e «Mestre Costeiro» no mar territorial na zona económica exclusiva portuguesa (ZEE) e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Na sardinha também se verifica, segundo o citado estudo que «o estado actual de exploração está perto do seu nível máximo, estimado entre 170 e 190 toneladas por ano».

Em estado de sobrepesca encontra-se também a pescada, devido principalmente à captura de espécies jovens,

atribuindo-se a responsabilidade deste facto à pesca de arrasto, que tem utilizado até aqui malhas inferiores a 60 mm.

Em 1980 as capturas foram de 22 mil toneladas, mais de dez mil do que tinha sido proposto o que «contribui para a continuação do estado grave

desta pescaria».

Em situação perigosa, devido a forte exploração existente, encontra-se o albacora, peixe da família do atum, em virtude de as capturas anuais atingirem 130 mil toneladas, das quais apenas 300 toneladas são apanhadas por embarcações portuguesas.

Contrariamente os «stocks» de polvo, de lula e de choco, parecem estar ainda subexplorados, pescando-se destas espécies cerca de dez mil toneladas por ano.

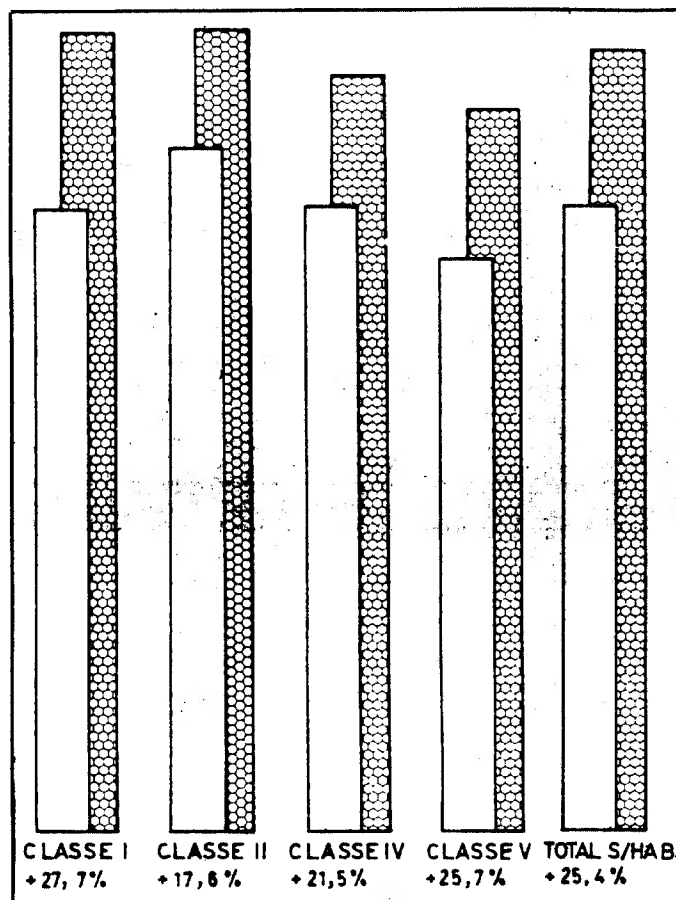
O estudo destas espécies iniciou-se apenas, segundo o citado relatório, em 1981 e por isso sabe-se pouco sobre elas, mas estima-se um po-

tencial de pesca de cerca de 15 mil toneladas anuais.

Em situação de «exploração moderada», está o lagostim capturado principalmente na costa do Alentejo e do Algarve.

Ainda que faltem elementos sobre estes «stocks», calcula-se que o potencial de pesca dos lagostins, seja de 15 mil toneladas por ano.

No caso do camarão vermelho, cuja importância provém do elevado preço pelo qual é vendido, o estudo citado afirma ser possível capturar esta espécie com melhores rendimentos dos que habitualmente se obtém.



Preços subiram 19,5 por cento de Janeiro a Novembro

O índice de preços ao consumidor, com exclusão da habitação, subiu a 19,5 por cento, no final de Novembro tendo em consideração os meses de Janeiro/81 a Novembro/81, comparados com o período do ano passado.

A informação é do Instituto Nacional de Estatística e diz, ainda, que no período de um ano (Dezembro/80 a Novembro/81) a subida foi de 19,5 por cento.

O principal contributo para a subida inflacionária registada pelo INE no mês de Novembro verificou-se no sector de vestuário e calçado com mais 22,5 por cento e a menor na alimentação e bebidas com 18,5 por cento. Outros aumentos: despesas de habitação, 21,1 por cento e diversos, 20,3 por cento.

TOTOBOLA

QUASE DOIS MIL CONTOS PARA UM MARINHEIRO

• Mais sete milionários e 437 «dozes»



O 1.º marinheiro Joaquim Trindade, que presta serviço no Ministério da Marinha

Marinheiro, 32 anos, pai de duas crianças — um menino de 4 anos, e uma menina, de 2 —, residente na Baixa da Banheira. É Joaquim Trindade, um dos oito totalistas do último concurso do Totobola, o do Natal, que deu a cada «13» o valor líquido de 1 657 553\$00. O sr. Trindade, no entanto, vai receber um pouco mais: 1900 contos. É que, tendo jogado com 256 apostas (sistema de múltiplas), fez também oito «12» (cada um vale 30 343\$00).

Este novo milionário do Totobola é um apostador certo de múltiplas. Costuma concorrer com sete duplas fixas. «É um vício a que não resisto», diz. Esta semana decidiu dobrar a aposta — fez mais uma dupla e, conforme nos disse, usou-a exactamente no desafio F. C. Porto-Rio Ave. Foi aí que colocou a última dupla. E com que pontaria!

O sr. Joaquim Trindade, que presta serviço no bar de oficiais do Ministério da Marinha, em Lisboa, tem já planos para a aplicação do dinheiro que acaba de ganhar: comprar uma casa e mudar de automóvel.

Trabalha também em Lisboa outro dos totalistas. Chama-se José Rita Veríssimo e é barman. Conta 34 anos e tem igualmente dois filhos, aliás duas meninas, uma de 4 e outra de 8 anos. Esta última teve o seu aniversário precisamente esta semana, decerto com presentes que não esperaria. Este concorrente joga sempre com apostas simples. Preenche as dez colunas dum boletim: as três primeiras com preocupação de respeitar a lógica, as outras perfeitamente ao acaso. Foi numa destas que conseguiu o seu «13».

Os outros totalistas são António Correia, de Mirandela, e cinco anónimos, de Almada, Amadora, Odivelas, Oeiras e Vila Nova de Gaia.

Electricidade também aumentou

Em consequência do aumento dos combustíveis, passa a custar também mais caro, desde ontem o consumo de energia eléctrica.

Foi fixado pela EDP (Electricidade de Portugal) um aumento de 11,36 por cento da taxa de energia de baixa tensão passando o kilowatt/hora a custar 3,92 escudos.

Grande parte da energia eléctrica consumida em Portugal é de origem térmica, sofrendo por isso o impacto da subida de preços do fuelóleo fixada pelo Governo e que vigora desde ontem.



ELVIRA BAPTISTA SANTOS

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA

Sufragando a sua alma, seus filhos, noras, netos e bisneto e demais família mandam celebrar missa no centro paroquial de Loures dia 2 de Janeiro de 1982 às 20.30 H., aproveitando para agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar. Paz à sua alma.

Use sempre o cinto de segurança



Para 1982

OCDE prevê inflação superior a 16%

Enquanto que em Portugal a inflação deverá ser superior a 16 por cento no final de 1982, em Espanha espera-se que desça para 12 por cento, ampliando-se assim neste País o crescimento económico, segundo as perspectivas económicas publicadas em Paris pela OCDE.

Em Portugal, estima a OCDE, a inflação, que atingirá provavelmente 18,5 por cento em 1981 contra 16,6 por cento em 1980, poderá abranger em 1982, mas a taxa média durante o ano será sem dúvida quase igual à de 1981.

A política monetária restrictiva encetada desde Julho passado pelo Governo português deverá ter uma incidência negativa sobre a procura interna, nomeadamente sobre o investimento privado. O crescimento do produto interno bruto (PIB) que foi de 5,5 por cento em 1980 e de 2,5 por cento em 1981, poderá não ultrapassar os 2,7 por cento no próximo ano.

ENG.º ROBERTO DE ESPREGUEIRA MENDES

Sua família agradece muito reconhecida, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, e participam que se realizará MISSA do 7.º dia, por seu eterno descanso, no próximo dia 31, às 19 horas, na Igreja de NOSSA SENHORA DOS MÁRTIRES.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

Pelo 6.º Juízo Cível de Lisboa 3.ª Secção, nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DESPEJO, N.º 9498, movida pela autora ALICE DE JESUS CABRAL SILVA contra HERNANI DE SOUSA, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu HERNANI DE SOUSA, ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido na Rua Tomaz de Mello Breyner n.º 2, à Rua Marquês de Olhão n.º 100, ao Beato, em LISBOA para comparecer neste Tribunal, sito na R. Marquês da Fronteira — Palácio da Justiça, no dia 28 de Janeiro de 1982, pelas 14 horas e 30 minutos, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação, naqueles autos, pelos quais a autora pede que seja decretado o despejo do n.º 2 da Rua C, à Rua Marquês de Olhão n.º 100, em LISBOA, actualmente com o nome de

Rua Tomaz de Mello Breyner n.º 2, à Rua Marquês de Olhão n.º 100, LISBOA, com o fundamento na alínea e) do art.º 1051 do Código Civil. Se o citando comparecer terá o prazo de CINCO DIAS a contar da data da tentativa de conciliação, se esta se frustrar, para contestar, sob pena de ser condenado no pedido. Se não comparecer o prazo para contestar, será contado, após decorrido o dos editos, sob pena de não contestando, o processo seguir até final do julgamento.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
(a) — Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(a) — António Maria Dinis Paulo

Lisboa praticamente isolada esta manhã

Mau tempo afecta todo o País

Um mínimo de 30 000 pessoas foi hoje impedido de chegar a Lisboa por via fluvial a partir de Cacilhas.

O cálculo, que fizemos de forma espedita, refere-se ao período compreendido entre as 6.30 e as 9.30, abrangendo portanto a maioria dos que normalmente circulam para os seus empregos.

Pelo mesmo processo, pode dizer-se que a partir do Barreiro pelo menos 20 000 pessoas terão sido impedidas de chegar ao Terreiro do Paço.

Os números que referimos não abrangem, evidentemente, a circulação pela Ponte 25 de Abril, o que faria subir substancialmente aquele total.

Na margem Sul do Tejo reside grande número de empregados de serviços da capital, nomeadamente bancários e do comércio da baixa lisboeta.

O corte de ligações entre as duas margens, apesar de conhecido desde cedo através da Rádio, não impediu que se desse um grande afluxo ao centro fluvial de Cacilhas.

«Podia ser que isto abrandasse» — dizia-nos um dos muitos passageiros frustrados, agora simples mirone que se quedava pelas margens do Tejo. «Moro aqui há 26 anos e nunca isto me aconteceu». «Nunca deixei de ir a Lisboa por causa do mau tempo».

E também contemplavam o rio muitos dos que, imaginam ou são mesmo mais valentes «ora, por causa de uma coisa destas, cortarem as ligações» — comentou um mesmo ao nosso lado.

O problema, averiguámos junto de um funcionário da Transtejo — que conhecem bem o rio Tejo — é a vaga, que conjugada com o vento forte, faz perigar a navegação, particularmente aos navios que

porventura fossem apanhados de través num momento menos feliz.

Lar de crianças semi-destruído

Ao fim da manhã, no Porto, parte de um lar de crianças foi destruído pelos ventos ciclónicos, e os responsáveis pelo local estavam cerca das 13 horas a pedir desesperadamente auxílio às autoridades e aos bombeiros, para tentarem evacuar o edifício.

Um homem caiu de uma das pontes sobre o Douro, e a GNR impediu então o acesso aos viadutos.

Uma rajada de 110 quilómetros horários foi registada, esta manhã, às 9.10, no Serviço de Meteorologia do Aeroporto de Pedras Rubras. O vento forte que tem assolado o Norte do País, muito especialmente a orla marítima, tem provocado o derrube de árvores, chaminés e clarabóias. Os Sapadores Bombeiros do Porto têm tido trabalho árduo para acudir aos mais diversos locais da cidade, removendo árvores e outros destroços atravessados nas ruas e nas estradas. Um muro do cemitério da Lapa, na Rua de S. Brás, caiu devido à infiltração da água das chuvas e causou estragos em três automóveis. Segundo informação da capitania de Leixões a vaga atingiu os oito metros. Também em Vila Nova de Gaia os bombeiros locais têm sido solicitados para várias inundações e para a remoção de árvores nos caminhos.

Ponte e outros acessos

O trânsito automóvel foi cortado na Ponte 25 de Abril à 1 hora, devido às rajadas de vento, e após uma reabertura que pouco tempo durou, voltou a ser interrompida às 7.10.



A estrada em Olival Basto, esta manhã

O mesmo acontecia no troço de estrada entre Paço de Arcos e o Alto da Boa Viagem e em parte na auto-estrada Lisboa-Estoril via aqueduto Duarte Pacheco.

O comando central dos bombeiros recebeu em Lisboa, até cerca das 6.30, de 250 pedidos de ajuda, na grande parte dos casos por causa de inundações ou árvores caídas.

Em Lisboa a zona mais atingida pela chuva e rajadas de vento forte terá sido o Campo Grande e

imediações, onde a água impediu a circulação automóvel e pos alguns carros a flutuar.

Em ruas da baixa da cidade caíram instalações da iluminação de Natal, nomeadamente no Rossio e na Rua Garrett.

Registaram-se outras interrupções na circulação automóvel em vários troços de estradas ou estradas secundárias do País — disse um informador da Brigada de Trânsito da GNR em Lisboa — mas para além disso o mau tem-

po apenas provocou alguns pequenos engarrafamentos.

Na Av. Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, abateu uma marquise nas traseiras do prédio n.º 21 mas não se verificaram desastres pessoais.

Estrada de Loures e Odivelas

Entre a meia noite e o princípio da manhã, os Bombeiros Voluntários de Odivelas tinham já re-

cebido cerca de cem chamadas, a que corresponderam outras tantas saídas que envolveram o total dos efectivos da corporação, que integra cinquenta homens.

A estrada que liga Odivelas a Ramada esteve interrompida devido a um aluimento de terras que atingiu diversas viaturas entre as quais uma dos bombeiros, mas a situação foi resolvida pela acção dos próprios. Entre Loures e Montemor, onde igualmente abateu um terreno, o tráfego rodoviário deixou de processar-se a partir da madrugada. Por outro lado, por causa do volume de águas que as fortes chuvas da noite tinham provocado na zona do Olival Basto, o trânsito Loures-Lisboa só era possível recorrendo a um desvio por Odivelas, a partir da Póvoa de Santo Adrião, circunstância que, desde as sete horas, deu origem a grandes engarrafamentos.

Em Odivelas, os bombeiros foram chamados a intervir em inúmeras inundações verificadas em residências e também chaminés e muros derrubados e salvaram duas crianças e um casal idosos nas Patameiras, tendo ainda evacuado os habitantes de um prédio degradado que abateu na Rua Sidónio Pais. Quatro passageiros de um autocarro da empresa Barraqueiro, imobilizado pelas águas na Póvoa de Santo Adrião, foram ajudadas a abandonar o veículo pelos homens dos Voluntários de Odivelas.

Barracas destruídas na Amadora

Rajadas fortíssimas de vento destruíram esta madrugada as

Continua na pag. 8

Circulação ferroviária muito perturbada

Quedas de árvores e cortes sucessivos de energia eléctrica estiveram na origem das inúmeras perturbações ocorridas na madrugada e manhã de hoje no tráfego ferroviário.

Na linha do Norte, a circulação esteve interrompida desde as 6.30 devido a queda de árvores na zona da Azambuja e também por inundações e cortes de energia decididos pela EDP em consequência, por seu turno, das referidas anomalias. Ainda na mesma linha, ao princípio da manhã verificaram-se atrasos resultantes de causas idênticas, entre a Póvoa de Santa Iria e Sacavém, Soure e Alfaiões e Mogofores e Oliveira do Bairro. Segundo nos revelaram no decorrer de um contacto que estabelecemos com os serviços de Relações Públicas da CP, o temporal estava a deslocar-se para o Norte, verificando-se entretanto as primeiras perturbações no tráfego.

Linhas de Cascais e Sintra

No que toca à linha de Cascais, a circulação foi interrompida por três vezes: primeiro, devido a uma avaria num comboio, em Caxias; depois, por causa de uma árvore caída sobre a catenária, na zona de Santos, finalmente, em resultado de um corte de energia às 9.30 e a uma composição avariada em Alcântara. A circulação foi restabelecida a partir das 9.55, processando-se embora com alguma dificuldade.

Pode dizer-se que o temporal foi um «passageiro» incómodo na linha de Sintra. Com efeito, logo às primeiras horas da manhã, e em consequência das fortes rajadas de vento que se faziam sentir, os «trolleys» eram desviados dos fios condutores de energia eléctrica.

Em consequência de tal, os

«desarmes» eram consecutivos, paralisando as composições, em ambos os sentidos, de cinco em cinco minutos. Semelhante andamento ocorreu a partir das 6 e 30, prolongando-se até às 8 horas.

Pelas 8 e 30, a EDP resolveu cortar a energia, uma vez que muitas árvores, derrubadas ou semiderrubadas, e caídas sobre os fios condutores, transformavam o fornecimento num perigo.

Comboios superlotados foram obrigados a estacionar cerca de hora e meia. Unicamente às 10 horas, é que a circulação se foi processando, em ambos os sentidos, demoradamente.

Para além da falta de energia, a linha de Sintra, quer no sentido ascendente, quer no sentido descendente, foi afectada por árvores que o vento, durante a madrugada, foi derrubando.

As valetas que correm ao longo da linha férrea, em diversos troços, e devido à abundância das chuvas, transbordaram para o balastro, arrastando pedras e lixo, o que, em certa medida, também contribuiu para atrasar a marcha dos comboios.

Esse atraso verificou-se antes e depois do corte de energia eléctrica por parte da EDP.

Ainda no que respeita à circulação ferroviária, fomos informados, ainda pelos competentes serviços da CP, de acidentes de diversas origens no Ramal de Tomar, na linha da Beira Baixa, no Ramal da Lousã, na linha da Póvoa, na linha Minho e Douro e também na linha Sul, onde por determinação da CP a circulação foi interrompida a partir das 5 horas. Ao princípio da manhã, partiu do Barreiro um comboio de socorro, atrás do qual seguiram as composições normais.

Campos ribatejanos já alagados

Em consequência das fortes chuvas que têm caído nas últimas horas encontram-se cortadas ao trânsito várias estradas ribatejanas quer devido às enchidas quer aos vendavais. Árvores derrubadas e barreiras caídas impedem a utilização das vias de comunicação.

Encontram-se assim cortadas as estradas que ligam Santarém à Ponte D. Luís; o Vale de Santarém a Santarém; a vila de Chamusca à ponte do mesmo nome; Almeirim a Muge; Almeirim a Raposa, esta obstruída com árvores uma das quais se abateu sobre uma camioneta. Tapada a Alpiarça e é possível haver mais de que não haja ainda conhecimento ou por os bombeiros locais e as respectivas populações estarem a desobstruí-las.

Na cidade de Santarém, os prejuízos são enormes, vendendo-se muitos prédios destelhados e muros caídos. Também muitos carros se apresentam danificados pelas telhas e pedras que os

atingiram devido aos temporais.

As cheias alagam já os campos do Ribatejo e para agravar a situação as barragens começam já a descarregar. Está neste caso por exemplo a do fatel que passou a escoar 3400 metros cúbicos por segundo.

As nove horas da manhã as águas da Barquinha atingiam já 4 metros e na Ribeira de Santarém atingiam 4 metros e 10 centímetros. Cinquenta e cinco minutos depois a Barquinha acusava já mais 10 centímetros.

Os Serviços Hidráulicos calculam que a Ribeira de Santarém atinja ao fim da tarde os 7 metros, ficando assim a ponte completamente submersa.

Já há populações isoladas, nomeadamente o fatídico Reguengos de Alviela, prevendo-se também que as águas ainda hoje galguem o dique das Omnias o que provocará o isolamento de Valada do Ribatejo. É também previsível o encerramento em breve das estradas que servem Alpiarça, Tapada e Rossio

DESCONTO
até

50%

OS Armazéns do Chiado

OFERECEM-LHE UMA

Taluda de Fim de Ano

MOBILIAS·ALÇATIFAS·CORTINADOS

(SÓ DURANTE ALGUNS DIAS)

DEITE FORA OS TRASTES VELHOS E REFAÇA A DECORAÇÃO DE SUA CASA APROVEITANDO ESTE SENSACIONAL BRINDE DE FIM DE ANO DOS

Armazéns do Chiado

DESCONTO
até

50%

de ontem para hoje

Banho de fim de ano em Carcavelos

Pela trigésima quarta vez consecutiva vai ocorrer na manhã do primeiro dia de 1982 o tradicional banho de mar na praia de Carcavelos, arredores de Lisboa.

Desde 1947 que um grupo de entusiastas, encabeçado por Narciso Luís Chaves Júnior, teima em entrar no Ano Novo molhado da cabeça aos pés, em pleno inverno. Dos 20 fundadores do grupo, 13 ainda se propõem arrostar no próximo dia 1 de Janeiro com o temporal e as baixas temperaturas que devem oscilar entre os 9 e 14 graus.

Tudo começou em 1947 por uma aposta entre amigos e a tradição tem-se mantido e o número dos afoitos banhistas chegou a atingir o número de mil simultaneamente.

Assaltos em Leiria

Cerca de 3100 contos é o valor global dos assaltos praticados em Leiria durante a quadra de Natal (de 24 a 26), revelou a PSP local.

Só de um armazém de bebidas terão levado 1042 garrafas de uísque no valor aproximado de mil contos enquanto de uma casa particular subtrairam objectos de ouro e prata, bem como aparelhagens diversas num montante superior a 560 contos.

Homicídio nos Açores

A PSP de Angra do Heroísmo deteve ontem dois indivíduos fortemente suspeitos de haverem assassinado na noite de Natal Nivério Bernardo da Silveira, por espancamento e lançado depois o corpo ao mar.

O corpo ainda não apareceu e a Polícia recusou-se a revelar a identidade dos presumíveis assassinos alegando razões processuais e de investigação.

A vítima tinha 35 anos e era natural da ilha Terceira.

Também na mesma noite em Ponta Delgada foi assaltado o Sindicato de Alimentação e Bebidas, onde terão forçado os cofres e furtado, para além de vários cheques, 50 contos em dinheiro.

Novo comandante da PSP nos Açores

O tenente-coronel Coelho de Albuquerque, de 44 anos, assumiu ontem as funções de comandante regional da Polícia de Segurança Pública nos Açores.

Oriundo da Arma de Artilharia é natural de Mangualde e desde Outubro estava colocado no Quartel-General da

zona militar dos Açores. Exercera antes as funções de chefe dos serviços cartográficos do Exército.

Substitui naquele comando regional o coronel Manuel Morgadinho, que em Agosto cessara as suas funções.

Transportadora Açoriana

Está autorizada a voar para o continente e para a Madeira a Transportadora Aérea Açoriana (SATA) ao abrigo do seu estatuto que vigora há mais de um ano declarou o administrador Pacheco Costa. Adiantou: «independentemente da passagem ou não na Comissão Constitucional do diploma do Governo da República que cria empresas de carreiras aéreas não regulares, o problema não se põe para a SATA, visto que a saída para o exterior está já contemplada no estatuto desta empresa pública.

A SATA é presentemente a única concessionária nos transportes aéreos interilhas e voou já para o continente com aviões fretados por ocasião das últimas greves da TAP/AIR Portugal. O diploma que cria as empresas de carreiras aéreas não regulares foi enviado a semana passada pelo Presidente da República à Comissão Constitucional a fim de esta se pronunciar sobre a sua constitucionalidade.

Acidentes de viação

Não houve mortos nos 36 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas de Portugal desde as 12 horas de segunda-feira à mesma hora de ontem. No entanto dos 30 feridos, 13 encontram-se internados em estado grave.

Continuação da pag. 7

barracas da Estrada Velha da Amadora.

Segundo os Bombeiros Voluntários de Queluz, cerca de 40 pessoas encontravam-se esta manhã albergadas na camarata daquela corporação.

O município da Amadora, segundo conseguimos averiguar, procedia a diligências para albergar, ainda hoje, de forma condigna, aquelas pessoas que, de um momento para o outro, ficaram sem o seu precário tecto.

Cortes de energia

Um pouco por todo o país tem-se registado, desde o princípio do dia, cortes de energia.

Um informador da EDP disse que as causas dos cortes prendem-se, na globalidade, com a queda de árvores sobre cabos de energia.

Entre as zonas mais afectadas, na região da grande Lisboa, o informador apontou os Olivais, Musgueira, Marvila, Lumiar, Bairro da Madre de Deus, Ajuda e Caselas.

Também as zonas das linhas de Sintra e Cascais sofreram cortes de electricidade, particularmente sentido nas áreas de Cacém e Paço de Arcos.

Grua cai

Uma grua de grandes proporções caiu esta manhã na Avenida José Malhoa, em Lisboa, obstruindo completamente a circulação.

A grua atingiu de raspão a parte dianteira de um veículo, não havendo contudo quaisquer vítimas.

Os quinze membros do pesqueiro francês «Moon Fish» continuam encalhados a não largar o barco, encalhado numa língua de areia a sul do farol do Bugio. A embarcação parece ter dado de si a ponto de mudar de ângulo, para quem a contempla de Paço de Arcos. Mas nem só o «Moon Fish» é preocupação da Marinha e autoridades portuguesas entre Lisboa e a foz do Tejo.

Um petroleiro de apreciáveis dimensões, com efeito, era esta manhã mantido em aparente segurança na revolta ondulação do Tejo, perto de Caxias, por três rebocadores, depois de se terem partido as amarras. Ao princípio da manhã, quem viajava no comboio da linha de Cascais viu a embarcação perfeitamente à deriva. Mas, duas horas depois, estava controlada, a escassos trezentos metros da estrada marginal, no Dafundo.

Ainda no Tejo, neste caso no Cais do Sodré: um barco, ao que nos pareceu o «Praia da Comen-

A grua, com vários metros de altura, pertence às obras de um prédio em construção.

Apareceu um cadáver da grua que ontem se voltou no Tejo

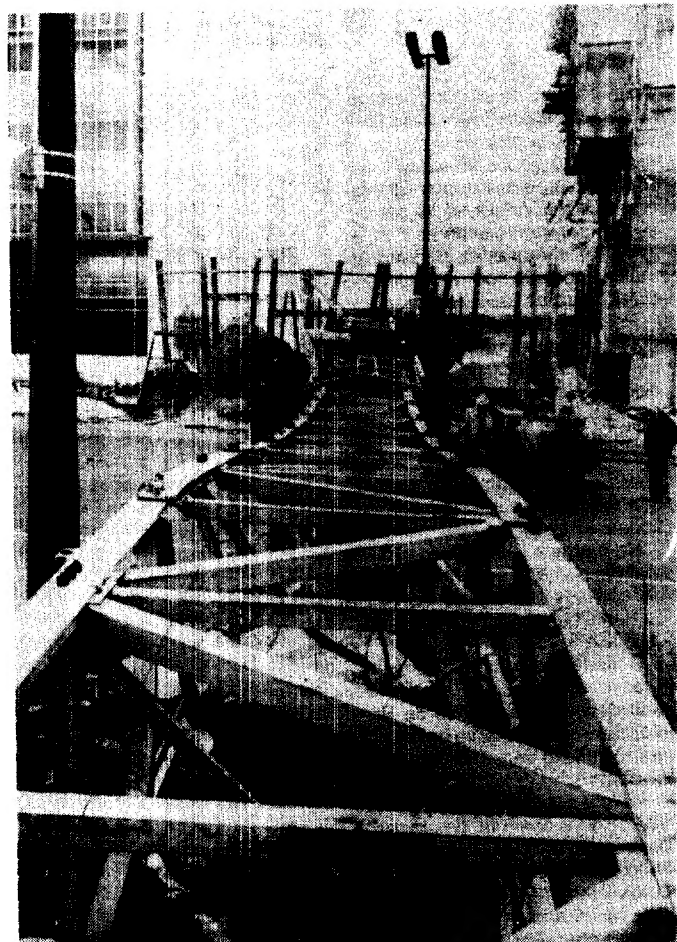
O corpo de um dos três homens que caíram da grua que ontem se voltou no Tejo, ao atravessar o rio na direcção do Mar da Palha, apareceu esta manhã perto do posto da GF do Cais do Sodré.

Um homem que, pouco depois das 7 horas, contemplava a violência das águas que saltavam o paredão, apercebeu-se de algo estranho, comunicando o facto às autoridades. Paulatinamente, o cadáver foi-se aproximando da terra, até ser definitivamente «cuspid».

O cadáver esperou cerca de hora e meia até que no local comparecesse o delegado de saúde que, com elementos da PSP e da Guarda Fiscal, tomaram as providências necessárias, ordenando a sua remoção para o Instituto de Medicina Legal, onde veio a ser identificado. Trata-se de um dos marinheiros da embarcação que transportava a grua, Manuel António Rodrigues, de 49 anos.

Entretanto, três barcos «zarpam» do porto de abrigo de Sesimbra, esta manhã. O «DL» apurou no local que as três embarcações foram desatracadas pela violência das ondas, encontrando-se em perigo. Caso não venham a ser recuperadas, não haverá vítimas a lamentar, uma vez que nenhum pescador se encontrava nelas.

Já ao fim da manhã, foi-nos possível saber junto da AGPL que o batelão ligeiramente incli-



Uma das duas gruas que a empresa de construção civil «Fomento» tem a funcionar na Avenida José Malhoa, não resistiu a forte ventania desta manhã e estatelou-se na estrada, «cortando» o trânsito naquela artéria. Segundo apuramos no local junto do encalhado das obras da «Fomento», só em parte a grua poderá ser recuperada — pouco mais que a base —, representando enorme perda para a empresa. Não houve desastres pessoais, pois que às 7 horas nenhum trabalhador se encontrava de serviço.

nado, que se encontrava a ser «controlado» por três gruas, perto de Caxias (área ainda do Dafundo), corria o risco de não

ser recuperado, podendo perder-se a qualquer momento. O batelão transporta ramas de petróleo.

Barcos à deriva no Tejo

-se em perigo, a meio da manhã, no mar de Sesimbra.

De acordo com o nosso correspondente local, encontravam-se fora do porto, embora sem tripulação, as traineiras «Direito ao Trabalho» (pertencente a uma cooperativa de pesca), «Graças a Deus» e «Glória de Sesimbra».

Contactada a Capitania do porto, apuramos que a primeira que corria verdadeiro perigo de se perder era o «Direito ao Trabalho», uma vez que se encontrava «já muito longe de qualquer molhe de protecção».

Por sua vez, a Câmara Municipal de Sesimbra atribuiu o desvio dos três barcos às deficientes condições do porto de abrigo, «cujos melhoramentos indispensáveis vão sendo constantemente adiados».

Porto de Peniche

As embarcações de pesca de Peniche encontram-se reunidas

dentro do porto, e não saem para o mar há mais de três dias, devido ao forte temporal que se faz sentir em toda a costa portuguesa.

O comandante do Porto de Peniche, capitão Rodrigues da Conceição, disse que o temporal fez-se sentir com maior intensidade ontem entre as 22.00 e as 23.00 h, e depois das 24.00 h chovia com intensidade e soprava uma forte ventania.

Iate encalhado em Faro foi salvo

O iate francês «Cecilia II», encalhado desde a noite de sábado junto à ilha de Faro, foi salvo ontem à tarde.

As operações de salvamento foram coordenadas pela Capitania do porto de Faro e nelas participaram dois barcos de pesca, um salva-vidas e um rebocador da junta dos portos do Sotavento algarvio.

A tripulação, que abandonou o iate pouco após o encalhe, não foi vítima de qualquer acidente e os danos na embarcação são dimínutos.

O «Cecilia II» tripulado por Michel e Daniele Gimmig, residentes em Paris, foi empurrado pelo mar para a areia quando procurava abrigo na Marina de Vilamoura.

Tentativas de desencalhe efectuadas desde domingo resultaram infrutíferas tendo sido as de ontem coroadas de êxito devido à acção dos pesqueiros «Bem Vinda Maria» e «Vitoriosa».

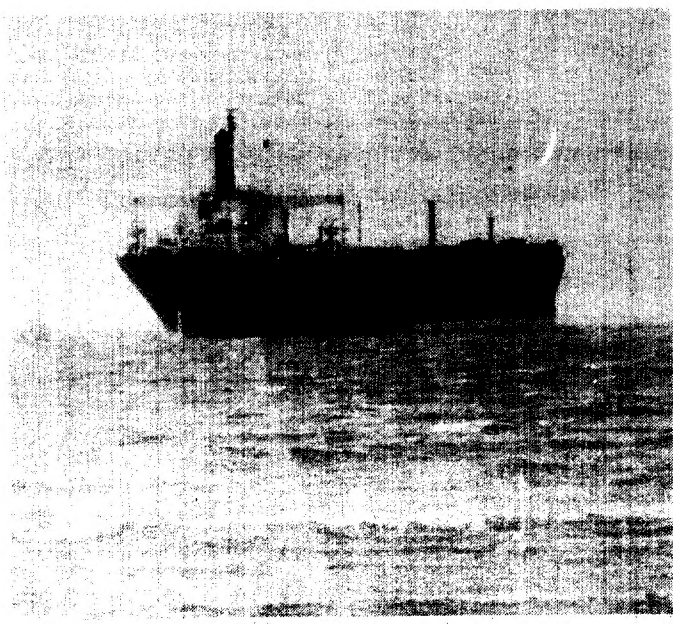
Apesar do susto que apanhou na costa algarvia, o casal francês propõe-se, continuar uma «odisseia marítima» que o levará, nos próximos dois anos, a vários países banhados pelo Atlântico entre os quais, o Brasil.

Seis mortos em Benavente

Não há informações concretas nem dados exactos sobre a tragédia que esta manhã se abateu sobre o Ribatejo, na estrada que de Glória do Ribatejo conduz a Lisboa.

Não nos foi possível, devido a dificuldades telefónicas e ao corte de linhas entre Benavente e Santarém, para além de sucessivas interrupções, os contactos de (e para) Lisboa, conhecer com precisão a forma como terão sido esmagadas seis pessoas dentro de um autocarro da RN que esta manhã fazia carreira entre Glória do Ribatejo e Lisboa, perto de Benavente.

O chefe dos serviços da RN em Santarém, José Fernandes, disse-nos que tinha conhecimento do facto a partir da rádio



O petroleiro encalhado entre o Dafundo e a Cruz Quebrada

ADOQUE
teatro

TEL. 87 44 76

8.º E ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS

DO MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA

SÓ ATÉ DOMINGO, DIA 3
HORÁRIO

HOJE, 4.ª-FEIRA, SESSÃO ÀS 21,30

AMANHÃ (VÉSPERA DE FIM DO ANO)
20.30 e 22.45

VENHA PASSAR O ANO NO ADOQUE

Incidentes na ilha do Príncipe

Incidentes e «actos de insubordinação» rebentaram na noite de sábado para domingo na ilha do Príncipe, uma das duas ilhas que compõem a República de São Tomé e Príncipe, situada ao largo do Gabão, segundo anunciou ontem a agência «AN-GOP» numa correspondência datada de São Tomé, capital do arquipélago.

Estes incidentes têm lugar 15 dias depois do aparecimento na ilha de panfletos independentistas, relatando que os habitantes da ilha do Príncipe não recebem os produtos de primeira necessidade que provêm normalmente de São Tomé.

Um comunicado do governo da antiga colónia portuguesa reconhece que vários produtos vitais faltam mas sublinha que a situação é idêntica nas duas ilhas. Segundo o comunicado, apenas há a deplorar alguns feridos sem gravidade, por balas de pequeno calibre.

O texto do governo de São Tomé e Príncipe apela à população e à vigilância contra os inimigos da revolução que provocam incidentes recordando os de 1979 quando os habitantes de São Tomé reagiram contra o re-
censeamento.

Luís Cabral poderá ser hoje libertado

O antigo presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral será hoje libertado para partir logo a seguir para o exílio, em Cuba, soube ontem a ANOP de fontes diplomáticas em Lisboa.

As informações obtidas pela ANOP sugerem que Luís Cabral deixa Bissau ao meio da manhã, provavelmente num voo regular da TAP, que o deixará na ilha do Sal, em Cabo Verde, de onde partirá depois para Cuba.

Com esta medida as novas autoridades guineenses cumprem garantias dadas internacionalmente de que procederiam antes do fim-do-ano à libertação do antigo presidente, que derrubaram em Novembro de 1980.

Entre as razões que terão influído na decisão da libertação apontam-se algumas iniciativas internacionais, entre as quais a do presidente português, Ramalho Eanes, que se terá especialmente interessado pelo futuro de Luís Cabral.

Não são coincidentes os dados disponíveis acerca do tempo da permanência de Luís Cabral em Cuba, embora pareçam prevalecer os que apontam para dois anos, como re-

sultado de um entendimento a que teriam chegado o próprio antigo presidente e as novas autoridades.

Outras informações indicam que Luís Cabral não ficaria em Cuba mais do que o tempo suficiente para se submeter a alguns exames clínicos — duas a três semanas — partindo depois para o país que escolhesse e que em princípio seria Cabo Verde.

O anúncio da libertação do antigo presidente guineense esteve previsto para Novembro e tinham também sido dadas garantias disso, mas à última hora as autoridades de Bissau fizeram uma declaração de intenções, fixando o fim do ano como limite para o cumprimento da medida.

Última hora:

— O antigo presidente Luís Cabral não deixou o seu país no voo regular da Tap que hoje fez escala em Bissau mas fontes diplomáticas asseguraram que os planos com vista a sua partida para Cuba ainda hoje se «mantêm de pé».

A partida de Luís Cabral no voo da TAP, que o deixaria no Sal, em Cabo Verde, de onde partiria depois para Cuba, era

uma das hipóteses encarádas na terça-feira em meios diplomáticos em Lisboa.

As mesmas fontes sugerem agora que o antigo presidente poderá deixar Bissau num avião militar Cubano, que faria uma breve escala de reabastecimento no Sal ou então num aparelho da companhia local que o transportaria para a ilha cabo-verdiana.

Entretanto o ministro cabo-verdiano dos Transportes, Herculano Vieira, bem como um dirigente do Partido, Olívio Pires, encontram-se no aeroporto do Sal a aguardar a chegada de Luís Cabral. Nenhum dos dois homens tem elementos precisos acerca do destino que Luís Cabral tomará depois de chegar ao Sal, onde se encontra preparado um avião para o transportar à Cidade da Praia se isso estiver previsto.

Enquanto se manteve de pé a hipótese de Luís Cabral chegar ao Sal no avião da carreira da TAP que depois segue para Lisboa, Herculano Vieira esteve preparado para partir para a capital portuguesa se esse fosse o destino do antigo presidente.

Reagan anuncia sanções contra a União Soviética

— ministro polaco em Bona

O presidente norte-americano Ronald Reagan anunciou ontem uma série de sanções contra a União Soviética, devido ao papel que, segundo ele, a URSS terá desempenhado nos últimos acontecimentos na Polónia.

As sete medidas de âmbito económico cobrem algumas áreas da cooperação entre os dois países. Assim, Reagan decretou a suspensão de todos os direitos de voo da companhia aérea soviética Aeroflot, a proibição das actividades da comissão de compras soviética sediada em Nova Iorque — comissão Kama —, responsável até hoje por quase um terço das exportações não agrícolas norte-americanas para a URSS, bem como o fim das licenças de exportação para a União Soviética de sistemas electrónicos, computadores e outros produtos norte-americanos de alta tecnologia. As outras quatro medidas, incidem sobre negociações para futuros acordos de cooperação entre os dois países, nomeadamente no campo agrícola (venda de cereais americanos à União Soviética no total de 23 milhões de toneladas), nas pescas (o acordo marítimo que permite que barcos soviéticos continuem a aportar nos Estados Unidos) e ainda noutros domínios da cooperação bilateral.

Depois de apresentar as medidas retaliatórias, Reagan afirmou que «poderão vir a tornar-se necessárias outras (medidas) e estamos dispostos a tomá-las. As acções americanas — concluiu — dependerão das acções soviéticas».

As medidas enunciadas pela actual administração norte-americana, suscitam reservas dos seus parceiros europeus. De facto, a República Federal da Alemanha tem manifestado por diversas vezes o seu desacordo para com sanções, que no entender do governo de Bona, servem apenas para

recriar um clima de guerra fria. No mesmo sentido se pronunciou domingo o chanceler austríaco Bruno Kreisky, que considerou que a posição europeia não deve ser tomada a reboque das posições defendidas pela Casa Branca.

Entretanto, e para além das questões de princípio há as económicas. Durante a visita do dirigente soviético Leonid Brejnev a Bona, em vésperas da Cimeira de Genebra sobre o desarmamento, foi assinado um acordo, pelo qual vários Estados da Europa Ocidental viriam a ser abastecidos com gás da Sibéria. A realização deste projecto, considerado como o contrato energético do século, é vital para a Europa Ocidental, a braços com uma dependência energética do petróleo do Médio Oriente. Os parceiros europeus dos EUA fizeram já saber a Washington que não estão dispostos a pôr em causa o acordo sobre o fornecimento de 40 mil milhões de metros cúbicos de gás. A participação de diversas empresas norte-americanas neste empreendimento, mesmo que pareça comprometida pelas sanções ontem anunciadas pelo presidente Reagan, poderá ser subs-

tituída, pensa-se em Paris. Em Itália, observadores notam que os Estados Unidos foram sempre contrários a este acordo e que agora aproveitaram o caso polaco para o porem em causa.

Dirigente polaco em Bona

Espelho das divergências entre os EUA e os diversos Estados da Europa Ocidental, é a visita que hoje tem lugar do vice-primeiro-ministro polaco, Mieczysław Rakowski a Bona. Aquele dirigente da Polónia terá conversações com o ministro federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, na primeira visita oficial de um membro do governo de Varsóvia desde o estabelecimento do estado de emergência.

Na agenda das conversações com Genscher, que substituiu neste encontro Helmut Schmidt que se encontra de férias nos Estados Unidos, Rakowski abordará a actual situação na Polónia, e possivelmente a questão da dívida económica a sociedades ocidentais.

Entretanto, um informador da Associação dos Bancos Suíços anunciou que representantes de instituições bancárias ocidentais reunidos ontem em Zurique recusaram o crédito de 350 milhões de dólares solicitado pela Polónia.

A perspectiva de um bloqueio económico foi criticada pelo capitão Wiesław Gornicki, conselheiro do general Jaruzelski, que a considerou como um factor que poderá prolongar a imposição da lei marcial.

Internacional Socialista

O Presidium da Internacional Socialista, reunido ontem em Paris a pedido do Partido Socialista Francês, condenou «a tomada de poder pelos militares na Polónia», e fez votos para que o povo polaco possa resolver os seus problemas sem ingerências externas. Esta reunião extraordinária do órgão de cúpula da IS, segue-se a uma confrontação entre as posições do seu presidente, o ex-chanceler Willy Brandt, e diversos partidos filiados na organização, sobre o tom do comentário de Brandt aos acontecimentos de 13 de Dezembro. Diversos partidos, nomeadamente o PSF, criticaram asperamente as declarações de Willy Brandt, considerando-as brandas.

Wadja

não está preso

A embaixada da Polónia em Paris desmentiu ontem que o cineasta Andrzej Wajda e o professor Edward Lipinski tivessem sido detidos.

O realizador — precisou a embaixada — não se encontra preso nem internado.

Em face dos rumores de que o professor Lipinski figurava entre as pessoas detidas, Lionel Jospin, primeiro secretário do Partido Socialista Francês, interveio a semana passada junto da embaixada da Polónia em Paris.

EUA aumentaram presença militar no mundo

O jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético acusou ontem os Estados Unidos de estarem a aumentar perigosamente a sua presença militar no mundo.

Segundo o jornal soviético, o número de soldados americanos no estrangeiro teria aumentado 11000 homens em 1981, atingindo agora 514 550. «A análise

da localização das forças armadas americanas revela as ambições imperialistas de Washington, que pretende o papel de polícia mundial. Na Europa, o contingente americano de cerca de 6000 homens acrescentado em 1981 às forças da NATO na Europa Ocidental revela a intenção dos estrategos do Pentágono de romper o equilíbrio aproximado das forças, entre o Bloco Atlân-

tico-Norte e o Pacto de Varsóvia», indica o «Pravda».

Segundo o jornal, Washington elevou em 1981 para 337 400 homens o número de militares americanos da Europa Ocidental. A «segunda concentração importante dos postos avançados americanos encontra-se no leste da Ásia e no oeste da bacia do Pacífico, onde se contam 135 000 soldados e oficiais, vá-

rios milhares mais do que há um ano», indica ainda o jornal soviético, acrescentando que «os pontos quentes do planeta atraem, tal como um íman, os militaristas americanos».

«As bases militares americanas representam os postos avançados da agressão, os ninhos do aventureirismo armado. Ameaçam a paz e a segurança dos povos», conclui o «Pravda».

No Irão Perseguição religiosa

Oito dirigentes iranianos da religião Bahá'i foram executados domingo em Teerão — anunciou ontem Parks Scott, porta-voz daquela minoria religiosa nos Estados Unidos.

Os oito, todos membros da Assembleia Espiritual Nacional Bahá'i, tinham desaparecido há duas semanas quando se reuniram numa casa de Teerão com dois outros membros daquela fé — acrescentou o informador.

Depois de terem sido detidos sem acusações, foram executados sem julgamento — disse Parks Scott.

A religião Bahá'i, que conta com 300 mil crentes no Irão, é perseguida pelas autoridades fundamentalistas islâmicas, que a consideram uma heresia.

Glenford Mitchell, secretário da Assembleia Espiritual Nacional dos Bahá'is nos Estados Unidos, disse temer que outros 11 dirigentes bahá'is iranianos desaparecidos nos últimos 18 meses tenham tido a mesma sorte.

Entretanto, o Conselho de Ministros iraniano aprovou mudanças de nome para a província de Kermanshah, que passa a chamar-se Bakhtaran (província do Ocidente), e para a cidade de Kermanshah que passa a chamar-se Imanchahr (cidade da fé).

Julgamento dos implicados na morte de Sadat Advogados de defesa abandonam tribunal

O julgamento dos 24 presumíveis autores da morte de Sadat foi adiado para 5 de Janeiro, depois dos advogados de defesa se terem ontem retirado, anunciou Abdel Halim Ramadan, advogado do tenente-coronel Khaled El Islambuly.

Numa conferência de imprensa dada ontem à tarde, no Cairo, Ramadan indicou que os advogados se retiraram para protestar contra o facto de o julgamento decorrer à porta fechada e contra a recusa do Supremo Tribunal Militar de responder aos pedidos da defesa, em particular no que respeita à convocação de certas testemunhas.

A defesa tinha reclamado o testemunho de várias personalidades, nomeadamente Juahne Sadat, mulher do presidente assassinado, Ismail Fahmy, antigo ministro dos Estrangeiros, Hassanin Heykal, antigo chefe de Estado do Egipto, e o xerife Saïah Abu Ismail.



Alguns dos 24 acusados de terem participado no atentado de 6 de Outubro que vitimou o Presidente Sadat, em pleno tribunal instalado no campo militar de «Red Mountain».

Prisões na Turquia

As autoridades da lei marcial turca anunciaram ontem a detenção de 165 membros de partidos de esquerda, ocorrida em operações recentes em Istambul e em duas províncias rurais.

Um comunicado difundido em Adana, no sul da Turquia, dá conta por seu turno da prisão de 109 pessoas que serão julgadas pelo alegado assassinato de cinco pessoas e envolvimento em tumultos registados em Dezembro de 1979.

O comunicado refere que entre os detidos se encontram 25

professores, 21 operários e 16 camponeses.

Em Istambul, fontes da lei marcial disseram que 25 pessoas, entre as quais 13 estudantes universitários foram detidas sob a acusação de pertencerem à União da Juventude Comunista Turca.

Na província central de Konya, as autoridades anunciaram a prisão de 100 pessoas acusadas de «actos de extremismo» elevando o total para 25 mil o número de pessoas detidas pela polícia desde o golpe de estado do general Kenan Evren.

exclusivo

Angola:

Balanço da agressão sul-africana

■ Ramon Martinez

□ Prensa Latina

O regime sul-africano, cujas tropas ocupam hoje quase toda a província do Cunene desafiando o direito e a opinião pública internacionais e a Organização das Nações Unidas, mantém desde 1975 uma sistemática agressão contra Angola.

O papel de Pretória como ponta de lança em defesa dos interesses do capital em África faz com que a intensidade e dimensão dos seus constantes ataques varie de acordo com as exigências ocidentais derivadas das flutuações políticas internacionais.

Um dos principais factores dessa problemática é a possível independência da Namíbia, país ocupado ilegalmente pela África do Sul e onde aumenta o capital investido pelas multinacionais imperialistas.

Bombardeada mais de 22 vezes pela aviação sul-africana, Cahama é o expoente da barbárie desenfreada contra os angolanos em virtude do seu declarado apoio à Organização Popular da África do Sudoeste (SWAPO), no Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul e a opção socialista do país. Povoação de apenas 40 casas, nenhuma escapou à acção destruidora das bombas lançadas pelos agressores. Nos «kim-bos» (casas tradicionais) situadas nos montes próximos, podem observar-se também vestígios do napalm e estilhaços.

Porém os sobreviventes permanecem em Cahama. Trabalham confiantes na determinação da luta de todo o povo angolano com a espingarda ao ombro, prontos para defender este pedaço de solo pátrio decididos a expulsar os agressores das posições que ocupam a poucos quilómetros mais a sul.

Situação militar actual

Após Ronald Reagan ter assumido a presidência dos Estados Unidos, a política agressiva contra Angola, foi reactivada tendo simultaneamente sido reforçado o eixo Washington-Pretória para retomar as posições supostamente perdidas pelos norte-americanos na África Austral.



Agricultores da região do Cunene

No plano político, a África do Sul assumiu a parte fundamental dessa «linha dura» e em finais de 1980 aumentou consideravelmente a sua pressão militar em direcção ao norte da fronteira da Namíbia.

A 28 de Janeiro de 1981 as tropas sul-africanas e mercenários estrangeiros ocuparam a localidade de Vila Nova, a cerca de 300 quilómetros no interior do território angolano, na província meridional de Kuando-Kubango.

Apenas 15 dias mais tarde, o regime de Pretória concentrou milhares de homens, 140 blindados e dezenas de helicópteros «Puma S-330» na comuna de Mulemba, Cunene, tendo ao mesmo tempo aumentado os seus voos de reconhecimento e «caça livre» numa zona de 350 quilómetros de profundidade, do Atlântico à fronteira com a Zâmbia.

Durante o mês de Maio a aviação sul-africana metralhou e bombardeou as localidades de Mupa, Motende e Chetequero no Cunene assim como grupos de agricultores entre Lubango e Mutala na província de Huila.

Em Abril foi aumentado o número de tropas regulares, mercenárias e de elementos da or-

ganização contra-revolucionária «UNITA» em Mulemba, atacaram outra vez Mupa, bombardearam Evale e iniciaram operações de ocupação com três grupos táticos deslocados em Namacunde.

O aumento dessas acções coincidiu com o desenvolvimento das conversações fracassadas de Genebra sobre a Namíbia e com a visita do subsecretário de Estado norte-americano, Chester Crocker por diversos países africanos para tentar impor o ponto de vista dos Estados Unidos no que respeita à resolução 435 das Nações Unidas.

Cerca de 220 voos de reconhecimento, 17 bombardeamentos e metralhamentos aéreos, dois desembarques de tropas helitransportadas bem assim como 11 incursões terrestres e a ocupação de diversas comunas constituíram os meios de pressão utilizados pela África do Sul contra Angola nesse período.

Durante Maio, Junho e Julho foram realizados novos desembarques de soldados de Pretória em Mate e Calai, a aviação racista bombardeou a via férrea entre Ondjiva e Xangongo (anti-gas pousadas) uma companhia

de infantaria apoiada por helicópteros atacou Hunge, Camoula, Muandi, Conge, Omurua e Chitapelo.

Entretanto outras tropas combinadas invadiram Nehone, Mupa Evale, Chona, Caioulua, Mutako e Mulemba, instalando o quartel-general das forças de ocupação nesta última localidade.

A 23 de Agosto, poucos dias antes de ter início a discussão do tema sobre a independência definitiva da Namíbia na Assembleia Geral extraordinária da ONU, a África do Sul iniciou uma invasão de grande envergadura contra Angola.

Apesar das reiteradas declarações sobre o suposto abandono das suas tropas do território angolano, as forças de Pretória controlam actualmente 75 mil 995 quilómetros quadrados de espaço aéreo da província do Cunene.

Pelo seu lado, unidades de infantaria, cavalaria e helitransportadas actuam a partir da fronteira a norte da Namíbia até cerca de 23 quilómetros a sul de Cahama tornando impossível a vida nesse território para os seus cerca de 250 mil habitantes.

Outros antecedentes

Em Outubro de 1975, um mês antes da independência e com o objectivo claro de situar no poder grupúsculos contra-revolucionários ao serviço da CIA, a África do Sul iniciou uma gigantesca invasão contra Angola.

A firme resposta do povo angolano, unido como se fosse uma só pessoa contra o agressor e a ajuda internacionalista de Cuba e União Soviética frustraram os planos dos invasores que foram expulsos do país em 27 de Março de 1976.

Os prejuízos materiais causados pelos sul-africanos em Angola durante esses seis meses foram calculados em 6 mil e 700 milhões de dólares. É, no entanto, impossível avaliar em termos financeiros as perdas humanas e outros prejuízos sociais

resultantes da invasão.

Milhares de crianças ficaram órfãs, famílias sem casa e jovens mutilados.

A 31 de Março de 1976 o Conselho de Segurança da ONU aprovou a resolução 387 que condena a agressão sul-africana em Angola e exige o pagamento de uma indemnização pelos prejuízos causados.

Os invasores desconheciam a resolução e em desafio à organização internacional realizaram a partir dessa data até 11 de Junho de 1979 mais de 190 operações armadas contra Angola, 21 actos de provocação na fronteira com a Namíbia, sete bombardeamentos aéreos e uma acção combinada de grande envergadura na qual participaram meios aéreos e terrestres.

As agressões mais importantes desse período foram as seguintes:

Data	Província	Agressão
8-2-77	Cunene	Ataque contra Dombondola e Naulila
26-2-78	Moxico	Ataque contra Boma
4-5-78	Huíla	Massacre na povoação de Cassinga
5-12-78	Cunene	Ataque contra Cuamato
14-3-79	Benguela	Ataque a refugiados de Catengue
14-3-79	Cunene	Ataque contra Cahama
12-4-79	Cunene	Ataque contra Cuamato
11-6-79	Cunene	Ataque contra Humbe

Perdas humanas	Mortos	Feridos
Angolanos (maioria civis)	570	594
Refugiados sul-africanos	3	8
Refugiados do Zimbábue	198	600
Refugiados da Namíbia	612	611

Prejuízos materiais

Avaliados em 293 milhões e 304 mil dólares.

Esses dados foram divulgados pelo Governo angolano ao Secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, dando cumprimento à resolução 447 de 1979 do Conselho de Segurança, mas depois dessa data

continuaram ainda as agressões.

De 11 de Junho de 1979 a 31 de Dezembro de 1980 a África do Sul violou mais de 925 vezes o espaço aéreo de Angola, efectuou 81 bombardeamentos ou metralhamentos e as suas tropas helitransportadas atacaram mais 33 vezes.

As acções mais importantes nesse período foram:

Data	Província	Agressão
26-9-79	Huíla	Bombardeamento a Lubango
26-9-79	Cunene	Bombardeamento a Xangongo
24-11-79	Cunene	Ataque a Naulila
28-11-79	Cunene	Ataque a Calueque e Cuamato
28-10-79	Huíla	Operação helitransportada sobre a Serra da Neve, destruição da estrada e massacres
28-8-80	Cunene	Ataque a Xitado
14-4-80	K. Kubango	Ataque a Cuangar
3-5-80	Cunene	Bombardeamentos a Ndova, Humbe e Mongua
21-5-80	K. Kubango	Ataque a Savate
28-4-80	Cunene	Novo bombardeamento a Humbe
12-5-80	Cunene	Ocupação de Xiede
19-9-80	K. Kubango	Ocupação de Novinga
10-6-80	Cunene	Operação SMOKESHELL (ocupação da província)

Perdas humanas no período (sem contar com os refugiados da Namíbia nem com as tribos nómadas da região):

400 mortos civis
640 feridos civis

85 mortos da FAPLA
95 feridos das FAPLA

Prejuízos materiais:

Calculados em três mil e 957 milhões 938 mil 503 dólares.



Vista parcial de Cahama

DESPORTO

Ano distingue melhores

O «internacional» brasileiro Zico foi eleito, em São Paulo, o **futebolista do ano do Brasil**, numa votação promovida por jornalistas desportivos do país. Zico, que alinha no Flamengo, recolheu um total de 8552 votos de 28 277 jornalistas, superando por margem superior a três mil votos o 2.º classificado: Luisinho; Atlético Mineiros (5198). Renato (São Paulo) com 4797 votos ocupou a 3.ª posição. Roberto «Dinamite» (Vasco da Gama) e Sócrates (Corinthians) ficaram nos lugares imediatos, com 3137 e 1163 votos, respectivamente.

McEnroe a frente

O norte-americano John McEnroe, 2.º (a seguir ao sueco Bjorn Borg) nas duas últimas épocas, foi considerado o melhor tenista masculino de 1981 pela revista norte-americana «Tennis». A votação, realizada por um júri internacional, considerou a norte-americana Chris Evert Lloyd a melhor tenista mundial, título conquistado pela 8.ª vez nos últimos nove anos.

Classificação masculina: 1 John McEnroe, EUA; 2 Bjorn Borg, Suécia; 3 Jimmy Connors, EUA; 4 Ivan Lendl, Checoslováquia; 5 José Luis Clerc, Argentina; 6 Guillermo Vilas, Argentina; 7 Gene Mayer, EUA; 8 Roscoe Tanner, EUA; 9 Eliot Teltscher, EUA; 10 Peter McNamara, Austrália.

Classificação feminina: 1 Chris Evert Lloyd, EUA; 2 Tracy Austin, EUA; 3 Martina Navratilova, EUA; 4 Hana Mandlikova, Checoslováquia; 5 Andrea Jaeger, EUA; 6 Pam Shriver, EUA;

7 Silvy Hanika, RFA; 8 Virginia Ruzici, Roménia; 9 Wendy Turnbull, Austrália; 10 Mima Jausovec, Jugoslávia.

Hóquei sobre gelo

Wayne Gretzky, atacante canadiano de hóquei sobre o gelo, da equipa dos «Oilers» de Edmonton, foi eleito o «melhor atleta 1981» pela revista desportiva «Sporting News». É o primeiro jogador de hóquei sobre o gelo a receber esta distinção, desde a criação deste troféu, em 1968.

Gretzky (20 anos) que terminou à frente da classificação dos goleadores do campeonato da Liga norte-americana 1980-1981 marcou 55 golos. Depois de Gretzky classificaram-se o tenista John McEnroe, «Sugar» Ray Leonard (boxe) e o mexicano Fernando Valenzuela (base-ball).

«Oscar» para Karpov

O campeão mundial Anatoli Karpov logrou o «Oscar» de xadrez, atribuído pelo quotidiano jugoslavo «Vjesnik», por ocasião da publicação anual dos 10 melhores jogadores de xadrez mundiais. A lista é a seguinte: 1.º Anatoli Karpov (URSS); 2.º Mikhail Tal (URSS); 3.º Jan Timman (Holanda); 4.º Victor Korchnoi (URSS); 5.º Vassili Smyslov (URSS); 6.º Garry Kasparov (URSS); 7.º Bent Larsen (Dinamarca); 8.º Beliavski (URSS); 9.º Christiansen (Suécia); 10.º K. Anderson (Suécia).

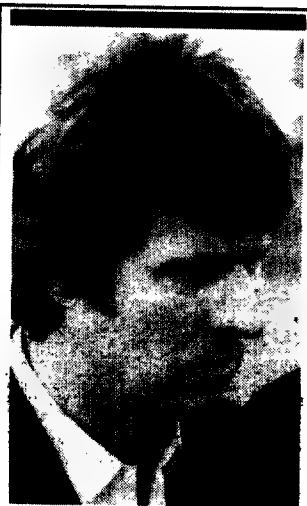
O «Oscar» será entregue a Karpov em 7 de Maio de 1982, por ocasião da sua participação no torneio internacional de Bugojno (Jugoslávia).

Olimpismo na ordem do dia

O Comité Olímpico Norte-Americano anunciou ter vendido por 500 mil dólares (mais de 33 milhões de escudos) à cadeia «ABC» os direitos de transmissão radiofónicos para os Estados Unidos dos Jogos Olímpicos de 1984. Além de transmitir em exclusivo (via rádio) para os Estados Unidos, as provas das Olimpíadas de Los Angeles, a

«ABC» será a anfitriã oficial de centenas de estações de rádio estrangeiras.

Dirigentes da «ABC» informaram que a rede de 1750 estações desta cadeia transmitirá mais cem horas de cobertura dos Jogos durante os 16 dias de competição, entre 28 de Julho e 12 de Agosto de 1984.



Stessi: confiança

A directiva do F.C. Porto conferiu um voto de confiança ao técnico austriaco Herman Stessi e apoio integral para o comando da turma futebolística das Antas. Fim ou apenas o retardar de um «caso»?

Placard

Hóquei em Patins: alterações

O jogo de hóquei em patins entre a Associação da Amadora e o Oeiras foi transferido para o dia 3, às 17 horas. O encontro, inserido na 1.ª jornada da fase final do campeonato nacional da divisão principal, estava inicialmente marcado para o dia 2, às 21.30.

Por seu lado, o emdate FC Porto-Oliveirense, da 1.ª jornada da fase final do campeonato nacional, disputa-se sábado, no Pavilhão do Infante de Sagres. O encontro, inicialmente previsto para o Pavilhão das Antas, foi transferido para o do Infante de Sagres, como consequência da interdição do recinto do FC Porto, devido aos incidentes ocorridos na 2.ª «mão» da meia-final da Taça de Portugal, até à conclusão do inquérito.

Meio milhar de espectadores viram: o Sporting, depois de estar a perder por dois golos, venceu o Tottenham Hotspurs, da 1.ª Divisão inglesa, por 3-2, em jogo de futebol de carácter particular, no Estádio José Alvalade. Ao intervalo registava-se uma igualdade a dois golos.

O Tottenham inaugurou o marcador aos 4 minutos, em jogada individual do argentino Ricardo Villa que, arrancando do seu meio campo, fintou quantos adversários lhe apareceram pela frente, rematando fora do alcance de Meszaros.

Aos 16 minutos, na sequência dum canto apontado por Galvin, Roberts, completamente sozinho no miolo da área, cabeceou fazendo o 2.º tento dos ingleses.

Dez minutos volvidos, num lance infeliz o defesa Price (de cabeça), introduziu a bola na sua própria baliza. E, a um minuto do intervalo, numa tabelinha entre Oliveira e Manuel Fernandes, este rematou imparavelmente, sem hipóteses para o guarda-redes Ray Clemence.

O Sporting colocou-se a vencer (aos 75 minutos) novamente por Manuel Fernandes, que aproveitou um passe bem colocado de Oliveira, para driblar um adversário e bater Clemence.

As poucas centenas de espectadores que se deslocaram a Alvalade, numa noite invernal, puderam assistir a uma boa partida de futebol, pese o estado deplorável do relvado, completamente encharcado.

Cartão amarelo para Roberts (56 minutos) e Carlos Xavier (58).

Sob a arbitragem de Pedro Quaresma (Lisboa) as equipas alinharam:

SPORTING: Meszaros; Virgílio, Carlos Xavier, Eurico (Barão 85) e Mário Jorge; Zezinho (Bastos 46), Lito (José Eduardo 82) e Nogueira; Manuel Fernandes, Jordão e Oliveira.

TOTTENHAM: Clemence; Hughton, Price, Roberts e Perryman; Villa, Ardiles (Hazard 64) e

Sporting 3-Tottenham 2

Do zero ao êxito

Di Falco; Galvin, Hoddle e Crooks.

Saliências para boas exposições de Oliveira, Manuel Fernandes e Mário Jorge, tal como para Clemence, Ardiles, Villa e Galvin. Actuação extremamente fraca da defensiva sportinguista, com incidência em Eurico, Zezinho e Xavier, que foram corredor aberto para a turma visitante. O árbitro Pedro Quaresma deixou no tinteiro uma indiscutível grande penalidade cometida por Xavier sobre Crooks.

Sousa Marques cede lugar

Mudança no Departamento de Futebol do Sporting: confirmando o boato que saltara de bastidores após o jogo dos «leões» na Amora, o vice-presidente dr. Sousa Marques (que chefiava os profissionais de futebol) demitiu-se, passando o seu lugar para Jaime Lopes, que era intérprete de Malcolm Allison e foi colaborador directo de João Rocha no seu círculo empresarial.

Reservas

Foi marcado para esta tarde, às 15 horas, no Estádio da Luz, o encontro entre o Benfica e o Estoril, do Campeonato de Reservas da AFL, para clubes das I e II Divisões, em atraso desde a 6.ª jornada.

Castigos federativos

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol decidiu aplicar várias sanções resultantes dos inúmeros processos que lhe foram entregues para o efeito, alguns deles respeitantes a questões verificadas há bastantes meses.

Dessas sanções ressaltam as que respeitam a interdições de campos e multas pesadas, como sucedeu em relação ao V. Setúbal (dois jogos - 2000\$00; com o Sporting no Bonfim, em 13 de Setembro), Montijo (3000\$00 de multa e 20 300\$00 de indemnização ao Estoril; jogo de 8 de Março), Rio Ave (um jogo - 1750\$00; jogo com o Penafiel em 13 de Setembro), FC Porto (5000\$00 - jogo com o V. Setúbal em 10 de Maio), Amora (5000\$00 - com o Belenenses em 31 de Maio), Académico de Viseu (6500\$00 de multa e 110 500\$00 de indemnização; jogos com o Sporting, em 30 de Agosto, e com o FC Porto, em 13 de Setembro - dois jogos de interdição, multa de 1000\$00 e

83 364\$00 de indemnização; jogo com o Leixões em 21 de Junho), Sporting de Vila Real (derrota no jogo do «Nacional» de Juniores com o Famalicão, em 27 de Setembro), Paços de Brandão (dois jogos - 1000\$00), Penafiel (dois jogos, multa de 1000\$00 e 750\$00 de indemnização - jogo com o Sp. de Braga em 1 de Novembro), Fafe (dois jogos - 1000\$00; jogo com o Varzim em 8 de Novembro), Estoril (dois jogos - 1000\$00; jogo com o V. Guimarães em 8 de Novembro) e Juventude Campinense (seis jogos, multa de 6000\$00 e derrota no jogo em causa, com o Louletano em 15 de Novembro).

Relativamente a jogadores: suspensão do amorense Jaime (neste momento em Israel com a selecção de juniores) e do farense Óscar, ambos com 60 dias.

O nosso jornal entrou em ligação com César Grácio, secretário-geral federativo, que nos elucidou:

«Em relação aos clubes, todos já cumpriram as respectivas interdições. Assim (e por exemplo) Tanto o Penafiel como o Rio Ave recebem os seus adversários mais próximos nos seus terrenos.

E acrescentou:

«Há a hipótese (a pedido do clube de Vila do Conde) do jogo Rio Ave-Sporting se realizar no sábado e ser directamente transmitido pela RTP. A Federação vai hoje reunir para (muito provavelmente) dar a sua concordância.

Calendário muda

Os jogos Estoril - Belenenses, da I Divisão e Sanjoanense - Paços de Ferreira, da II, foram antecipados, para sábado, às 15 horas. A Federação anunciou as seguintes alterações de encontros da III Divisão, a realizar no domingo, às 15 horas: Carvalhais - Lourosa, em Santa Cruz da Trapa (S. Pedro do Sul); Oliveirense Angrense, em S. Roque (Ponta Delgada) e Campinense - Seixal, no estádio de S. Luís, em Faro. Foram também adiados, para 10 de Janeiro, os jogos: Guarda - Portalegrense, da II Divisão; Ponte da Barca - Vianense da III, e o desempate, para a Taça de Portugal, entre o Nacional e o Famalicão.

Um olhar sobre o passado mais recente

As eliminatórias do «Mundial» de futebol da derrota do sueco Bjorn Borg no torneio de ténis de Wimbledon e os despiques entre os atletas britânicos Sebastian Coe e Steve Ovett dominaram o panorama desportivo internacional em 1981. O norte-americano John McEnroe, apesar das suas controversas atitudes em relação a juizes e dirigentes, foi a principal figura individual do ano, ao impedir Borg de vencer em Wimbledon (pela 6.ª vez consecutiva) e ao triunfar (2.ª vez) em Flushing Meadows, Estados Unidos.

Vinte e uma selecções obtiveram este ano, o direito de disputarem a fase final do campeonato mundial de futebol de 1982, em Espanha, com as equipas do país organizador e da Argentina, detentora do título. Falta apurar em dos representantes da zona Ásia-Oceânia que será a China ou a Nova Zelândia.

Depois de (em Janeiro) o Uruguai ter conquistado em Montevideo, a 1.ª «Taça de Ouro» «Mundialito», disputada pelos países que já foram campeões do Mundo, causou surpresa a eliminação dos «celestes» na fase de qualificação sul-americana, tal como a da Holanda (vice-campeã em 1974 e 1978), na zona europeia.

Apesar de 1981 ter sido ano de «Taça do Mundo» e «Taça da Europa», o atletismo continuou em foco especialmente devido os despiques entre Coe e Ovett, favoráveis a Sebastian, e melhorou o recorde mundial dos 800 metros para um minuto e

41,72 segundos e o da milha para 3.47,33.

Karpov e Piquet

O soviético Anatoli Karpov revalidou o seu título mundial de xadrez, derrotando (em Merano, Itália) o candidato Vítor Korchnoi, num «Match» que não correspondeu à expectativa, enquanto o brasileiro Nelson Piquet se tornou campeão mundial de automobilismo vencendo um dos campeonatos mais emocionantes dos últimos anos.

Desconhecidos invadem futebol

Kuwait, Camarões, Argélia e Honduras qualificaram-se (inevitavelmente) para a fase final de um campeonato do Mundo de futebol, beneficiando do alargamento do número de finalistas, de 16 para 24. Entre as outras selecções apuradas, avultam as presenças da Inglaterra e da União Soviética, que há mais de dez anos estavam afastadas da competição.

A nível de clubes, salientaram-se as formações inglesa do Liverpool (que alcançou o título europeu, ao bater o Real Madrid, em Paris, por 1-0) e a brasileira do Flamengo (campeã sul-americana, após disputadas e controversas finais com os chilenos do Cobralao). As duas equipas, que em 13 de Dezembro se encontraram (em Tóquio) para disputarem a semi-final «Taça Mundial de Clubes», que terminou com triunfo do Flamengo (por 3-0) foram ainda notícia pelo desaparecimento dos seus antigos técnicos: o in-

glês Bill Shankly e o brasileiro Cláudio Coutinho dois dos mais discutidos treinadores de futebol dos anos 70.

O ano de 1981 foi a confirmação absoluta de John McEnroe e como melhor ténista mundial, destronando o sueco Borg (que dominava a modalidade) e também do checoslovaco Ivan Lendl (que, apesar de não ter ganho qualquer grande torneio, atingiu o mês de Dezembro em 1.º lugar no «grande prémio»).

A nível feminino, as quatro principais ténistas repartiram entre si as vitórias nos torneios do «Grand Slam»: Hana Mandlikova (Roland Garros), Chris Evert-Lloyd (Wimbledon), Tracy Austin (Estados Unidos) e Martina Navratilova (Austrália).

Do atletismo à nataçao

Outra grande figura do atletismo mundial foi o norte-americano Craig Virgin que conquistou (em Madrid) o 2.º título mundial de «crosse», consecutivo. Outros máximos mundiais foram batidos, destacando-se o do norte-americano Renald Nehemiah (110 metros barreiras), do soviético Konstantin Volkov (salto com vara), da búlgara Antonieta Todorova (lançamento de dardo) e do norte-americano Alberto Salazar, ao conseguir a melhor marca mundial da maratona.

A RDA venceu as competições masculina e feminina da «Taça da Europa» (disputada em Zagreb, Jugoslávia) e repetiu o êxito no sector feminino da «Taça do Mundo» (em Roma)

onde o título masculino foi alcançado pelos Estados Unidos.

Moscou foi palco (em Novembro) dos mundiais de ginástica dominados quase totalmente pelos atletas locais. Olga Bicheroova (15 anos, 1,38 metros e 39 quilos) venceu inesperadamente a competição feminina.

Ute Geweniger (RDA) foi a grande figura dos campeonatos europeus de nataçao (Split, Jugoslávia) conquistando seis medalhas de ouro e batendo três recordes mundiais.

No sector masculino, estiveram em evidência os norte-americanos Bill Beardsley e Rowdy Gaines, autores (respectivamente) dos recordes mundiais dos 100 metros mariposa e dos 100 livres.

Quatro ou duas rodas

Piquet tornou-se o segundo brasileiro a conquistar o título mundial de condutores de «fórmula um», batendo o argentino Carlos Reutemann e o francês Jacques Laffite, que com ele sustentaram emocionante luta até ao último «Grande Prémio», em Las Vegas, Estados Unidos.

Karpov, limitando-se (praticamente) a aproveitar os deslizes de Korchnoi, revalidou o título mundial de xadrez por 6-2. Por último o francês Bernard Hinault regressou ao plano cimeiro do ciclismo mundial, vencendo o «Tour» pela 3.ª vez em quatro anos, mas sofreu inesperada derrota no campeonato do Mundo ganho pelo veterano-sprinter belga Freddy Maertens.

URSS: futebol avança

Konstantin Beskov, responsável máximo pela orientação técnica da selecção nacional da União Soviética, disse aos jornalistas que «não acredita em milagres», adiantando que o seu país alcançou por «direito próprio o passaporte» para a fase final do campeonato do Mundo de futebol de 1982, a realizar em Espanha. A selecção da URSS conquistou o 1.º lugar no Grupo 3 da fase de apuramento sem sofrer qualquer derrota: somou 14 pontos, seguida da Checoslováquia (em dez, com igual pontuação do 3.º classificado, o País de Gales). A Islândia ficou em 4.º lugar (6 pontos) e a Turquia em 5.º e último posto (nenhum ponto).

Beskov tem 60 anos de idade e é, também, o técnico principal do «Spartak de Moscovo». Praticou futebol no Dinamo de Moscovo, onde se processou a sua carreira futebolística: durante a sua actividade chegou a ser conside-

rado um dos melhores marcadores do país, marcando 106 golos, em jogos oficiais.

Como treinador, orientou as equipas do «Torpedo» e do «Dinamo de Moscovo», trabalhou com infantis e juvenis, e dirigiu a selecção da URSS que foi finalista no Campeonato da Europa de 1964.

Os seus maiores êxitos foram atingidos ao serviço do «Spartak de Moscovo»: em 1977, levou a equipa à divisão superior e apenas dois anos volvidos fê-la conquistar o título de campeã nacional, para, nos dois anos subsequentes, ficar vice-campeã.

Este ano, Beskov conseguiu que a selecção soviética atingisse a fase final do campeonato do Mundo, facto que não ocorria há 12 anos. Os seus adjuntos na selecção são os treinadores Nodar Akhalkatski (técnico do Dinamo de Tbilissi) e Valeri Lobanovski, (Dinamo de Kiev).

DESPORTO



A corrida. A tentativa de melhor tempo. Luta contínua que (forçosamente) encontrará uma meta

Recordes: cada vez serão mais raros

Com o auxílio dos mais diversificados métodos científicos de treino, os recordes desportivos continuarão a cair. No entanto uma pergunta se pode colocar: até quando? Especialistas asseguram que a década de oitenta não será famosa quanto à superação de recordes.

Relembremos que, de 1930 a 1939 foram suplantados 108 recordes do mundo (96 masculinos e 12 femininos); de 1950 a 1959, 197 (121 e 76); de 1960 a 1969, 251 (156 e 95) respectivamente. Como se verifica, houve uma evolução nítida em todos os aspectos até aos fins da década de sessenta. Mas, na década de setenta registou-se um retrocesso 214 máximos mundiais (96 masculinos e 118 femininos). Os técnicos e especialistas julgam que tal retrocesso se vai manter e agravar durante os anos oitenta, esclarecendo que, derrubar recordes vai ser cada vez mais difícil.

A moderna tecnologia aplicada ao desporto exerce uma forte influência no que diz respeito à queda dos recordes, além da própria capacidade física do atleta. É claro que uma pista de «tartan» é mais veloz do que uma de cinza, ou que uma vara de fibra é mais flexível do que uma de bambú. Por outro lado, é determinante a ligação da ciência ao desporto, designadamente por intermédio da aplicação planificada da fisiologia, psicologia, biomecânica, matemática e cibernética.

No que se refer às vitórias obtidas pelos atletas soviéticos nos últimos Jogos Olímpicos (Moscou) elas foram forçadas através de uma cooperação entre os melhores treinadores e grupos científicos, que incluíam representantes de várias disciplinas desportivas.

O grupo que trabalhava com a selecção olímpica de atletismo englobava um bioquímico, um fisiólogo, um psicólogo, um médico, um engenheiro-eletrónico e outros técnicos e especialistas.

Um treinador de alta-competição é cada vez mais um cientista-investigador: e o próprio atleta deve (também) colaborar nesse trabalho o mais profundamente que lhe for possível.

III CORRIDA DE S. SILVESTRE

S.ta Iria d'Azóia

COLABORAÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE STA. IRIA D'AZÓIA E S. JOÃO DA TALHA



ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Com partida junto ao parque infantil de Val Figueira e chegada a largo da Sociedade 1.º de Agosto em Santa Iria da Azóia realiza-se na noite de 31 de Dezembro a 3.ª Corrida de São Silvestre, cuja partida será dada às 24 horas.

Esta já tradicional prova de estrada que será percorrida numa distância de 5000 metros conta até ao momento com a inscrição de algumas dezenas de atletas de vários grupos de empresas, clubes e organizações populares do concelho de Loures e concelhos limítrofes.

Estarão em disputa algumas dezenas de taças e medalhas, esperando-se que este ano uma participação maciça de atletas de ambos os sexos.

A organização a cabo do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Loures tem a colaboração dos executivos das juntas da freguesia de Santa Iria da Azóia e São João da Talha sendo a responsabilidade técnica do Movimento Unitário Desportivo.

Tudo a postos portanto para mais uma boa jornada de promoção desportiva.

Dois atletas portugueses, Rafael Marques e Rosa Mota, aspiram a um lugar no «pódium» na corrida de «S. Silvestre» de S. Paulo, que se disputa quinta-feira à noite, nas principais artérias da cidade paulista.

Rafael Marques é oficialmente o 13.º português a competir na mais famosa corrida da noite de fim-de-ano em todo o mundo, enquanto Rosa Mota será a segunda portuguesa, depois da estreia de Aurora Cunha 13.ª em 1980.

Começando por se disputar em 1925, a «S. Silvestre» de S. Paulo só conheceu a partir de 1946 a internacionalização, tendo Portugal alcançado duas únicas vitórias (consecutivas) em 1956 e 1957, por intermédio de Manuel Faria do Sporting.

Para além do triunfo nesses anos, o atletismo português obteve segundo lugares em 1958 (Manuel Faria), 1962 (Manuel de Oliveira), 1963 (Manuel Marques) e 1979 (José Sena) e 3.º lugares em 1963 (Manuel de Oliveira), 1971 e 1973 (Carlos Lopes) e 1980 (Fernando Mamede).

A edição deste ano, a 57.ª, tem a envolvê-la novos motivos de interesse, com a presença de um valioso lote de atletas sul-americanos, americanos, europeus e brasileiros, com José João da Silva no rol dos favoritos.

João da Silva tornou-se o «herói» da prova do ano passado, ao concretizar um sonho de há 34 anos, altura em que um brasileiro triunfou pela última vez na prova.

Rafael Marques, 24 anos, é igualmente apontado como um dos favoritos e com hipóteses de se classificar entre os cinco primeiros que sobem ao «podium». Creditado com 13.39,9 minutos nos 5000 metros e 28.02,2 minutos nos dez mil metros, tempo que é a melhor marca nacional de sempre e a 14.ª no «Ranking» europeu em 1981, o fundista do Sporting admite brilhar em S. Paulo.

«Estou confiante em dar uma grande alegria à colónia portuguesa», diz Rafael, que tem feito dois treinos diários junto ao hotel onde está alojado.

«Tenho a certeza que a prova vai ser muito dura e a que mais me preocupa é a partida, entre mais de três mil atletas», observou o atleta português, natural de Átina, que acredita no êxito.

Os colombianos trazem uma equipa muito forte e devem actuar em conjunto e os brasileiros tudo farão para que João da Silva ganhe novamente. Frisa Rafael, acrescentando que João da Silva encontra-se a estagiar desde há algum tempo nos montes de Jordão, a cerca de dois mil metros de altitude, seguindo uma preparação específica.

O veterano Victor Mora, três vezes vencedor da corrida e possuindo recorde da prova, é o chefe-de-fila da comitiva colombiana, integrada também por Silvio Salazar (2.º no ano passado) e Domingos Tibaduiza (vencedor em 1977).

Da Europa, o belga Emile Puttemans (antigo recordista mundial dos 5000 metros) e o francês Christian Geferay foram os primeiros a chegar a S. Paulo, aguardando-se a chegada do norte-americano Herb Lindsay, vencedor da prova em 1979 e da meia-maratona da Nazaré (em 1981).

Heide Huttera, da República Federal da Alemanha, vencedora da prova feminina no ano passado, também já se encontra em S. Paulo para defender o seu prestígio.

Na história da prova, o belga Gaston Roelants possui o maior número de vitórias, com

quatro triunfos (1964, 1965, 1967 e 1968), seguindo-se o colombiano Victor Mora (1972, 1973, e 1975) e o argentino Osvaldo Suarez (1958, 1959 e 1960).

Desde que a «S. Silvestre» de S. Paulo se tornou «inter-

nacional», a partir de 1947 os representantes europeus têm vantagem sobre os americanos no número de vitórias: 17 contra 16.

A corrida, na extensão de 8900 metros, inicia-se vinte e dois minutos antes da meia-noite.

S. Silvestre em força

Vai correr-se por aí fora

Os vencedores nos últimos dez anos são os seguintes:

ANO	DISTÂNCIA	VENCEDOR	TEMPO
1970	8920	F. Shorter, EUA	24.27,04
1971	8700	T. Palomares, México	23.47,08
1972	8900	V. Mora, Colômbia	23.24,02
1973	8900	V. Mora, Colômbia	26.49,00
1974	8900	Rafael Perez, Costa Rica	23.58,00
1975	8900	V. Mora, Colômbia	23.13,02
1976	8900	E. Warnke, Chile	23.50,08
1977	8900	D. Tibaduiza, Colômbia	23.53,02
1978	8900	R. Bouter, França	23.51,06
1979	8900	H. Lindsay, EUA	23.26,05
1980	8900	João da Silva, Brasil	23.40,03

Mamede em Madrid

Fernando Mamede é apontado como favorito para a «S. Silvestre» de Madrid, que se disputa nas ruas da capital espanhola no último dia do ano, num percurso de 10.500 metros. Mamede (30 anos) poderá dar sequência aos dois anteriores triunfos de Carlos Lopes (em 1979 e 1980) em despique com outros credenciados fundistas da Europa.

Para a 17.ª edição da «S. Silvestre Vallecana», com partida do Estádio de Santiago Bernabeu e chegada ao estádio das Vallecas, contam-se entre os participantes os belgas Leon Schots, Alex Hagel, Steens e Dayens, os escoceses Nat Muir, Graham e Clement, o inglês Julian Goater, o alemão-federal Patrick Ilg e o espanhol José Luís Gonzalez.

Pela 1.ª vez, a corrida é aberta ao sector feminino e contará com a presença da norueguesa Grete Waitz, campeã do mundo de corta-mato nos três últimos anos.

Mamede disputou esta temporada uma única prova: a 6 de Dezembro, em Barcelona, no Grande Prémio «Jean Bouin», onde obteve o 5.º lugar.

Volta ao Funchal

O finlandês Jonny Korpelainen vai tentar repetir hoje a vitória alcançada em 1978 na Volta à Cidade do Funchal, que este ano conta com a participação de 150 concorrentes. 23.ª edição da Volta à Cidade do Funchal tem assegurada a presença de sete estrangeiros de cinco países e o alemão-federal Michael Spottell apresenta-se como o principal adversário do finlandês. Os outros atletas estrangeiros participantes são: Colin Reitz (Inglaterra), Anders Carlsson e Hans Seijerselt (Suécia), Niels Kim Hjorth (Finlândia) e Keld Johnsson (Dinamarca).

O Benfica fez deslocar António Atabão, Américo Brito e José Pedras, o FC Porto estará representado por Luís Pinhal, Hermínio Martins e Henrique Crisóstomo, o Farense por Luís Horta, Ezequiel Canário, Gualdino Viegas e Inácio Rodrigues e o Esperança de Lagos por Carlos Cabral.

O alemão-federal Detlef Uhlemann ganhou a prova em 1980 com o tempo de 17,39 minutos para os 6400 metros do percurso, com partida e chegada no Largo do Município.

Loures

A Câmara de Loures leva a efeito na noite de 31 a «São Silvestre», em Santa Iria da Azóia, na distância de cinco mil metros. A prova (com início às 24 horas), conta já com a inscrição de dezenas de atletas de vários grupos desportivos de empresas, clubes e organizações populares do concelho de Loures. Organizada pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal de Loures, a prova tem a colaboração das juntas de freguesia de Santa Iria da Azóia e São João da Talha.

Pinhel

A noite do fim do ano também será assinalada em Pinhel, com a realização de uma corrida de «São Silvestre». A prova, aberta a atletas de ambos os sexos (fe-

derados ou não) compreende corridas nas distâncias de 2500 e 5000 metros. A competição conta para o calendário da Federação Portuguesa de Atletismo e é organizada em colaboração com a Associação de Atletismo da Guarda.

Porto

Comunicado do Comando Distrital do Porto da PSP:

1 - «No dia 31 de Dezembro, com início às 23 horas, vai realizar-se a corrida de «S. Silvestre» em atletismo, organizada pelo «Jornal de Notícias», cuja partida será dada na Avenida dos Aliados, junto do antigo edifício do «J.N.», com o seguinte itinerário: Ruas Magalhães Lemos, Passos Manuel, Santa Catarina, Praça Marquês

de Pombal, Rua da Constituição, Rua de Serpa Pinto, de N.º Sr.ª de Fátima, Praça Mouzinho de Albuquerque, Rua de Júlio Dinis, Praça da Galiza, Rua de D. Manuel II, Dr. Alberto Aires de Gouveia, Restauração, Cordoaria, Ruas de S. Filipe Nery, Clérigos, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados (faixa ascendente), Praça da Trindade, Ruas de Camões e Gonçalo Cristóvão, com chegada ao edifício do «Jornal de Notícias».

2 - «Assim, a fim de permitir a livre circulação e segurança dos participantes na prova, o trânsito será condicionado naquelas artérias, a partir das 23 horas, procedendo-se, inclusivamente a alguns cortes pelo tempo estritamente necessário à passagem dos atletas.

3 - «O trânsito, no Viaduto de Gonçalo Cristóvão, será desviado pelas 21 horas para o arreamento norte.

4 - «Agradece-se a melhor colaboração de todos os condutores e público assistente no acatamento das instruções que lhes forem fornecidas pelos agentes da P.S.»

Anacleto Pinto na encruzilhada

O olímpico Anacleto Pinto poderá regressar à competição em 1982, envergando a camisola do Benfica, se chegarem a bom termo as negociações entre a Federação e um grupo de sócios do clube.

Dispensado pelo Benfica em Julho passado, Anacleto Pinto, que chegou a possuir a melhor marca nacional na maratona, encarou a hipótese de abandonar a modalidade, aos 33 anos, mas ainda deposita esperança em regressar às pistas.

A Federação, por intermédio do seu vice-presidente Américo Ferreira, contactou-me para indagar da minha situação, dado que não tinha renovado a minha inscrição pelo clube, declara Anacleto, acrescentando que sem subsídio ninguém pode fazer atletismo de alta competição.

Vigésimo segundo na maratona dos Jogos Olímpicos de Montreal e 16.º na Maratona dos Jogos Olímpicos de Moscovo, Anacleto Pinto fez uma época apagada em 1981, o que levou os dirigentes benfiquistas a dispensarem os seus serviços. O que aconteceu é que estive lesionado, nada mais. Não sou culpado de nada e só lamento haver certas pessoas que nunca foram benfiquistas e que estão na secção há poucos anos, porém e dispõem. Estou quase há 20 anos no clube e realmente estou muito magoado com essas pessoas, que considero como oportunistas para chegarem depois a lugares de destaque na direcção, precisou Anacleto Pinto, em declarações públicas.

Se as negociações que a Federação está a desenvolver não chegarem a bom termo, é pouco crível que Anacleto continue a treinar. Agora, estou na expectativa e tenho treinado mas, se nada se resolver, abandonarei a modalidade.

REVEILLON
VAPORES
DO
REGO
NO PAVILHÃO DO
BELENENSES
ESTÁDIO DO RESTELO

Técnicos de Lacticínios Técnicos de Creme Gelado

- Com experiência mínima de 3 anos
- Oferecem-se muito boas condições
- Guarda-se sigilo
- Enviar curriculum
- Resposta ao Apartado 4108 — 1503 Lisboa Codex

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Nojo + Nojo = Telejornal

● O Tempo de desporto é, principalmente o tempo do Galvão nos mostrar as suas inabilidades como repórter. Ei-lo, excessivo de careca e frouxo de expressão, a levantar o microfone para o entrevistado, como se lhe oferecesse um copo de três.

● E vai, a propósito dos 400 metros barreiras, o José Carvalho disse: «Estas não são as barreiras mais difíceis de transpor para quem deseja ser atleta nas corridas com barreiras.»

Não disse quais. Falta de tempo ou respeito pelas «barreiras»?

● Telejornal. A servi-lo, a preciosa diquexão de Helder de Sousa em equipa com a fala incorrigivelmente pernóstica da Teresa. Pobres de nós!, faltava-nos mais esta cruz para o nosso calvário.

● Os novos aumentos, que já estão gerando outros numa verdadeira histeria de vingança, implacável tiro ao bolso do cidadão, deviam ser comentados e discutidos pelas forças políticas mais representativas. Assim seria normalmente, numa televisão pluralista.

Que faz o Telejornal? Vai ouvir o membro do Governo, o das

energias. Falta-lhe energia para ser honesto.

● O membro culpou de mais este desastre a revalorização do dólar. Como se vê, os americanos são bons amigos. Ao mesmo tempo que procuram enforçar a gente, dão-nos pancadinhas nas costas...

● Reagan: sanções contra a URSS porque esta... não interveio na Polónia! Ora a minha vida...

Isto de sanções contra a União Soviética, na presidência dos Estados Unidos, deve ser doença hereditária, como a sífilis. Reagan criticou Carter por idêntica medida, para daí retirar dividen-

dos políticos. Mas deixou-se contagiar, coitado.

● Notícias do Afeganistão, segundo uma emissão de Cabul, captada em Islamabad. Em Islamabad, capital do Paquistão, governado por uma ditadura fascista, em permanente estado de sítio, com a total amizade e cooperação dos americanos. Telejornal não diz isto. Pois não, olha! Se o dissesse lá ficavam as notícias com a careca à mostra...

● Era embaixador da Polónia em Tróvão. Renegou a sua pátria, pediu asilo político nos Estados Unidos. Um nojo. Telejornal aceita, carinhosamente, as palavras do traidor, outro nojo.

Percebem agora porquê o Telejornal provoca mais vômitos do que o óleo de ricino...

● O PSD utilizou ontem o seu tempo de antena. Fez bem, coitadinho. Se não fosse isso, quando é que ele ia à televisão?

Nascimento Rodrigues é, fisicamente, uma figura exótica arrancada às páginas de Dickens. Intelectualmente, uma figura arrancada ao «Borda d'Água». Parece viver em permanente estado de neurastenia. Tem um perfil metafísico. Entre o seu discurso, de ontem, e o do Mário Soares, há dias, há uma inquietante semelhança. Ambos sabem as linhas (e as entrelinhas...) com que se coscem.

● Duas damas entrevistaram no programa citado. D. Lurdes Breu, claramente autarca, declarou em resumo que, nas próximas eleições regionais, acreditava na repetição da vitória da AD e a prova disso era a sua crença na repetição. Lógico...

D. Mariana Perdigão vive no Alentejo e, por isso, e também por causa da Polónia, pode saber como os comunistas são beras. Diz isto doutra maneira, está claro, que uma senhora recatada sabe dizer as coisas como deve ser.

Esta senhora gosta muito da social-democracia, por causa da justiça social. Como se tratava de justiça social, pensei que ela falasse dos milhões de desempregados justamente sociais-democratas. Mas não falou. Que diabo, uma senhora, agraadamente falando, não se pode lembrar de tudo.

● Passarei por cima daquele «1E1=pum», onde havia um boneco falante que mexia a cabeça, como na louça artesanal das Caldas. Tratava-se, para mais, de um enfadonho programa sobre o futurismo em Portugal, medonha excrescência «cultural» sem qualquer justificação na exigência de um público ainda que minimamente considerado. Abuso de poder, nada mais.

Saltarei para o que parece ser uma nova rubrica: «TV Repórter». Parece, mas não sei ao certo. Esta vinha patrocinada pelo Governo Regional dos Açores. Se não faltarem os patrocinadores, manos, que ricas passateas!

Tema era a vida dos emigrantes açorianos nos Estados Unidos e Canadá. Nenhum apontamento vivo, palpitante, tirado à respiração da realidade. Nenhuma informação concreta sobre a inserção dos emigrantes na Comunidade — e aí a Nau Catrineta tinha muito que contar. Uma visão fria e distante. O barbeiro e o cura do D. Quixote não fariam melhor.

Depois, aquela imensa entrevista do Cerqueira a um senhor Sousa, da Secretaria da Emigração, com a cabeça cheia de lugares comuns e as palavras cheias de serradura. Entrevista monocromática, maníaca de «cassetes» e de penas de pavão.

Um repórter, na RTP, cerqueiramente, é assim: senta-se a um metro do entrevistado e chateia a gente. Basta! Não podem ir reportar para outro lado?

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

GRANDE FESTA

DE

1981-FIM DE ANO-1982

NO

PAVILHÃO DO CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE COM

PACO BANDEIRA

VITORINO e o BANDO DA PLANÍCIE
OS PALHAÇOS RODY & CALDERÓN

E A INTERPRETAÇÃO AO VIVO DO DISCO

«ESTES VERSOS QUE VOS DEIXO»

DE ANTÓNIO ALEIXO

Por

LUÍSA BASTO - HENRIQUETA MAYA - MÁRIO PEREIRA

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Com o agrupamento musical «SHARKO»

E o disco jockey «TUCAS» e as suas luzes psicadélicas

★ ★ ★

OFERTA DE PRÉMIOS PARA «BAILADORES»

ROCK A PRÉMIO PARA A 3.ª IDADE — Dos 65 aos 200 anos — Duas viagens de ida e volta até ao Algarve com estada e pensão completa durante uma semana no Hotel Altura. Oferta de CITUS — Cooperativa Intersindical de Turismo Social.

VALSA A PRÉMIO PARA OS MADUROS — Dos 26 aos 64 — Duas viagens de ida e volta à ilha da Madeira com estada e pequeno almoço durante uma semana, na Residencial Parque. Oferta da MUNDIRAMA — Viagens e Turismo, Lda.

TANGO A PRÉMIO PARA OS JOVENS — Dos 15 aos 25 — Duas viagens de ida e volta a Londres com estada e pensão completa no Hotel Phoenix durante uma semana e programa turístico. Oferta da AGÊNCIA ABREU — Viagens Abreu, Lda.

Até aos 12 anos ninguém paga para entrar desde que acompanhado.
Dos 13 em diante, pouco mais pagará.
Não é bom demais, não!

É UMA FESTA DE TRABALHADORES PARA TRABALHADORES
É A NOSSA FESTA

A MARCAÇÃO DE CEIAS DEVE SER FEITA COM URGÊNCIA

BILHETES: Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Rua da Fé, 23-2.º, Telef. 542728 • Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio 113, Telef. 321804 • Clube Atlético de Campo de Ourique, Travessa do Cabo, 3-A, Telef. 952282 e 950333.

ORGANIZAÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS COM O APOIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

IV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO 1. 371001-2

Hoje



Maurice Chevalier e Leslie Caron, numa cena do filme «Gigi», realizado por Vincente Minnelli, e que esta noite é exibido na RTP-1

- 15.32 Sumário — um resumo noticioso.
15.37 «Milady»
17.00 Bailado Clássico
17.30 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.45 Voar — planadores.
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» — 50.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Direito de Antena — com Partido Socialista, Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, Sindicato Nacional dos Quadros Técnicos de Empresas, Sindicato dos Jornalistas, Confederação dos Agricultores de Portugal, União Geral de Trabalhadores (UGT) e Associação Portuguesa de Contabilistas.
21.05 Noite de Cinema — «Gigi», intérpretes: Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan. Realizador: Vincente Minnelli.
22.45 24 Horas — últimas notícias.



Para os mais novos, na RTP-2, mais um episódio da série «Sítio do Picapau Amarelo»



- 18.15 País, País
18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Desporto Plural
19.35 Documentário — Biblioteca e Arquivo da Universidade do Minho.
20.00 Informação/2
20.30 Natal dos Hospitais
21.30 Quarta, à Noite

Amanhã



15.32: Sumário; 15.37: «O Grande Jogador»; 17.30: Tempo dos Mais Novos; 18.15: País, País; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 53; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de Antena; 20.35: «The Great Houdini»; 22.00: Sabadabado Especial.

18.15: País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Éxitos de Ontem na RTP; 19.35: Musical Ligeiro; 20.00: Informação/2; 20.30: Gene Kelly em Pasadena; 21.30: A Vida de Fernandinho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



«Gigi» (21.05)

Natal dos Hospitais
(20.30)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

«OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO»
Episódio n.º 52

Depois de Eugénio sair, Frida pergunta a Olívia se lhe disse que espera um filho dele. Olívia diz que isso nada adiantaria dado que o médico vai casar com Eunice e não quer que Eugénio se case com ela por obrigação.

No quarto de Eunice, Mariana vê que aquela não abriu a carta de Olívia para Eugénio.

Cintra chama Filipe e diz-lhe que quer conversar sobre Isabel.

Entretanto, Frida tenta dissuadir Eunice de casar com Eugénio, diz-lhe que Olívia espera um filho dele, do que a filha do industrial duvida.

Frida dá-lhe uma bofetada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Tel. 2112871

**Aprenda em pouco tempo
uma profissão moderna e lucrativa.
Uma profissão de futuro.**



E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se identifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje
Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS	
Electrónica radio e TV	
Desenho de Máquinas	
Desenho de Construção	
CURSOS EMPRESARIAIS	
Contabilidade	
Organização Administrativa de Empresas	
Programação Cobol	
CURSOS DE IDIOMAS	
Inglês	
CURSOS DIVERSOS	
Corte e Confeção	
Cultura Geral	

Grátis e sem compromisso enviaremos informação completa sobre o curso que indicou

nome _____

morada _____

localidade _____

end. emprego _____

idade _____ anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços
0 3 4 9



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
COMPANHIA NACIONAL 1
TEATRO POPULAR

TEATRO ABERTO

Hoje às 21.30

«CASAMENTO BRANCO» DE TADEUZ ROSEWICZ

TRADUÇÃO: LUIZA NETO JORGE
ENCENAÇÃO: FERNANDA LAPA
REALIZAÇÃO PLÁSTICA: MÁRIO ALBERTO
MÚSICA: CARLOS ZÍNGARO
COREOGRAFIA: ANA CALDAS, VERA R. SILVA

ELENCO POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA:
EUGÉNIA BETTENCOURT; SÃO JOSÉ LAPA,
BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO,
LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO,
RUY FURTADO, GLICÍNIA QUARTIM, JOSÉ
WALLENSTEIN, M.^a JOSÉ PASCOAL E NUNO
FRANCO

**Descontos de 50% para estudantes
menores de 21 anos**

TEATRO MESTRE CIL
Apresenta
a revista à portuguesa



NA FILARMONICA
DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 142 - Telef. 65 45 61

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
RESERVAÇÃO E VENDA ÀS 16 h
ENCAMPO ÀS 17 h

A bilheteira abre às 18 horas

**A EXCEÇÃO
É A REGRA**



DIA 31 às 20.30 e 22 h.
DIA 1 às 18 e 21.45 h.
DIA 2 às 21.45 h.
DIA 3 às 16 e 21.45 h.

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO

cenários
NUNO AMORIM

directão musical
BERNARDINO NASCIMENTO

**GRUPO DE
CAMPOLIDE**

Dia 31 às 22 h.

GRANDE «SHOW» DE FIM DE ANO COM

PAULO DE CARVALHO • VITORINO e o bando da planície
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA • CARLOS PAREDES
FERNANDO FARINHA • JOSÉ VIANA e DORA LEAL
HENRIQUETA MAYA • ISABEL BAHIA • CONJUNTOS
«A PLEBE» e «ABRIL ABRIL» • LE-A-FAR
MANUEL MAIA • MACEDO E BRITO • JORGE MATIAS.
E MUITOS OUTROS ARTISTAS.

**SORTEIO DE: 1 SEMANA NA MADEIRA (AG. VISA
DE ALMADA), 1 SEMANA NO ALGARVE (CITUS)
E MUITOS OUTROS PRÊMIOS OFERECIDOS POR
STUDATA, ISOTELAS, MÓVEIS OLAIO, EDITORIAL
CAMINHO, «O PONTO», SINODOCE, ETC.**

SERVIÇO DE BAR

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 275 2175

DIA 1 às 16 Horas **ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS**
«O ESPANTA PARDALIS», de Maria Rosa Gouveia
SORTEIO DE UMA BICICLETA VALAR

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

centro
SOS.
voz
amiga

uma voz amiga estará contigo

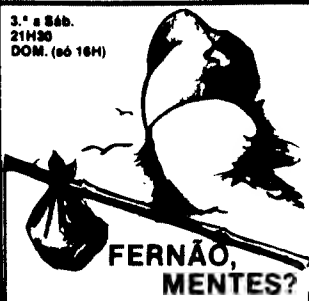
Rua Ten. Raul
Cascais, 1-A
LISBOA

teatro
do bairro
alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

Todos os dias às 21,30h
Domingos e feriados, 18h
2.^a Feira descanso
Amanhã, 31, não há espectá-
culo
Sub. SEC.



encenação **HELDER COSTA**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 666300 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na
**PAPELARIA
FARRACHA**



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; 17.00: Ovo de Co-
lombo; 17.15: Cassete extravagante;
17.30: Ontem manchete de amanhã;
18.05: A década prodigiosa; 18.50: Ca-
tequese semanal do Papa João Paulo II;
20.00: Ler, ouvir e falar - sintónico in-
completo; 21.00: Toda a gente é pes-
soa; 21.30: Programa da noite; 23.30:
Último jornal.

Programa 2

15.30: Suite medieval, de Frederico
de Freitas; 16.00: Panorama da música
antiga; 16.45: Pastoris, de Jolyvet;
17.00: Cancioneiro popular português;
17.30: Concerto n.º 1, op. 78, para piano
e orquestra, de Albeniz; 18.05: Música
portuguesa em foco; 19.00: O canto e os
seus intérpretes; 19.50: Ciclo maeter-
linckiano; 20.10: A voz de Roma; 20.20:
Quinteto em si menor, op. 115, de
Brahms; 21.00: Aspectos da história do
teatro português; 21.40: Concerto pela
Orquestra Sinfónica do Porto da RDP;
23.15: Música da Renascença; 23.30:
Concerto para violino e orquestra, «A
Memória de um Anjo», de Alban Berg;
00.00: Música; 01.00: Fecho. Noticiários
de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Todos no
top; 18.03: Hora de ponta; 18.10: Es-
paço 3 P; 20.00: Quando o telefone toca
(1.^a edição); 20.30: As cidades e as ser-
ras; 21.03: Portugal e a CEE; 22.15:
Hora luterana; 22.30: Tempo de des-
porto; 23.08, 24.^a hora. Noticiários de
hora a hora

RC - FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em
stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em
órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abanda-
jazz; 22.30: Café concerto. Noticiários
de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; 16.30: Aqui e
agora; 17.30: Jornal da mulher; 18.15:
Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia;
18.30: Transmissão do tempo; 19.00:
Programa da LAR; 19.30: Revista de
Imprensa; 20.30: Dé no vinte; 21.00:
Disco LAR; 21.30: Discos LAR; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30: Bola
branca (2.^a edição); 23.00: O que fica do
que passa; 23.30: Notas de abertura;
23.55: Meditando. Grandes blocos in-
formativos às 19.30 e 23.30. «Flashes»
informativos de hora a hora.

Tiragem média diária do
mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 315

HORIZONTAIS:

- Artigo indefinido. Desgraça. Ir-
mãos do pai.
- Assinalar. Jaimais.
- Distar. Cume.
- Amofinada. Ovários dos peixes.
- Alumínio (s.q.). Cidade da Co-
lúmbia. Bolo de farinha de arroz
e azeite de coco usado na Ásia.
- Portuguesas. Segua.
- Aqui. Cobalto (s.q.). Senhora.
- Emprega. Genro de Maomé.
Pronome pessoal.
- Animal doméstico. Espeta o
arpeú a.
- Dera aviso de alguma coisa em
voz alta. Ratais.
- Simples. Carta de jogar. Solitá-
rio.

VERTICAIS:

- Ligaras. Caminha para cá.
- Estado de espírito. Cobre (s.q.).
Cério (s.q.).
- Rachar.
- Árvore tintória do Brasil. Ilha do
Pequeno Belt.
- Estéreis. Sadio (inv.).
- Península da Indochina situada
ao S. do continente asiático.
- Laço. Separar de outro.
- Pronome pessoal. Enguias.
- Craís. Nome de letra.
- Ondas curtas. Desviais.
- Peneira. Ouro (s.q.). Solitário.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 175

HORIZONTAIS:

- Gíria. Baixela.
- Prefixo de privação. Mirare. En-
colerizar.
- Limpes com água. Ódio.
- Carta de jogar. Magnete natural.
Aparência.
- Pisaram.
- Guardo segredo. Cantiga.
- Virgulas dobradas. Mastiga sem
engolir.
- Guarnecer de asas. Falso.
- Tempo do verbo ir. Circular.
- Arara. Antepassado.
- Apelido Sua Majestade. Caio à
cama.

VERTICAIS:

- Guardas segredo. Moradas.
- Nome científico do pato. Costu-
rara.
- Sugara o leite materno
- Estime. Içara.
- Relativos a oásis. Figura que
simboliza o povo americano.
- Miriare.
- Estacionaram. Distrito da ex-
lândia Portuguesa.
- Esteiro.
- Apelido. Pobreza.
- Jogo do Brasil. Cidade e porto
no golfo da Guiné setentrional
na costa do Ouro.
- Ave trepadora. Irmão de Moi-
sés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 314

HORIZONTAIS:

- NO. RISO. É. O.
- Acuaras. Sir.
- Sa. Solas. Sa.
- Sr. Sacaram.
- DOIDO. Acero.
- Amas.
- Mastigado.
- Ato. Atasca.
- Orla. Ca.
- CONHECIDO.
- Aeros. RIO.

VERTICAIS:

- Nas. Dama. Co.
- Ocaso. Ato.
- Ri. Sorna.
- Ras. Lhe.
- Iroso. Aer.
- Sala. Agá. Co.
- Sacada.
- Es. Remos. Or.
- Isara. CC.
- Oramos. Aaro

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 174

HORIZONTAIS:

- Traça. Praça.
- Aaro. Amam.
- Lie. Cem. Ali.
- Avaro. Erram.
- Rádio. Sogro.
- As. Mo.
- La. Ca. Dá. Rã.
- Adiantareis.
- Coar. Impa.
- Ar. Tapar.
- Resma. Usa.

VERTICAIS:

- Talar. Laçar.
- Raiva. Adore.
- Areada. Ia.
- Co. Riscaram.
- Co. An. Ra.
- Me. Ti.
- Mês. Dã. Tu.
- Rã. Romarias.
- Amargo. Empa.
- Calar. Ripa.
- Amimo. Asara.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63835	66835
ALEMANHA FED (marco)	28855	29855
AUSTRIA (xelim)	4800	4820
BELGICA (franco)	18530	18730
BRASIL (cruzeiro)	3358	3608
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54855	56855
(notas de 5 a 1000)	55805	57805
DINAMARCA (coroa)	8875	9815
ESPAÑA (peseta)	8630	8730
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64855	66855
(notas de 5 a 1000)	65805	67805
FINLÂNDIA (marka)	14875	15835
FRANÇA (franco)	11815	11885
HOLANDA (florim)	25890	26890
INGLATERRA (libra)	12340	12740
IRLÂNDIA (libra)	101875	105875
ITALIA (lira)	8049	8059
JAPÃO (iene)	3265	3300
NORUEGA (coroa)	11805	11860
SUECIA (coroa)	11860	12820
SUÍÇA (franco)	36880	36890
VENEZUELA (bolivar)	12870	13870

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15

- 13 a.

FRANCISCA

Às 24 - 18 a.

SALO E OS 120 DIAS

DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- 18 a.

O BURACO DA AGULHA

c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Falado em português

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

e 23.30 - N. ac. men. 13 a.

VAI TRABALHAR MALANDRO

e Roger C. Carmel

Um filme de Jerry Lewis

10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30

Um grande êxito de gargalhada e parricadaria!

- N. ac. men. 13 a.

FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO

c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

OS SALTEADORES DA ARCA

PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

32.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella

Mut em

FLASH GORDON

Um filme de Dino de Laurentiis

(Technicolor)

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos

GELADO DE LIMÃO III

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

TRINITÀ COWBOY INSOLENT

Às 24 h - Int. m/ 13 anos

ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO MECÂNICO

Pornográfico

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

A PELE DE UM MALANDRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Para todos, UM CRIADO AO SEU DISPOR

com Imãos Marx, LUCILLE Ball

Às 24 - N. ac. men. 13 anos

SEIS GLORIOSOS PATIFES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 15.00, 16.30, 19.00 e 21.30

O HOMEM DE SINGAPOURA

Law Ki, Ko Keung e Ton Shen

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sylvester Stallone, Michael Caine, Max

Von Sydow/Pelé

FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GELADOS QUENTES, SONHOS

DORMENTES

Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A BANQUEIRA

7.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

Um filme de Peter Hyams

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 Não acons. men. 18 anos

A MINHA INSCIÁVEL

NINHADINHA

Amanhã às 21.30 Reveillon 11/82

2 filmes e baile até de madrugada

Conjunto Prisma

Não acons. men. 18 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Para todos

O filme que recria a maior aventura da

história da humanidade!

JESUS DE NAZARÉ

(1.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Para Todos

POPEYE

c/ Robin Williams e Shelley Duval

Reveillon 81/82 - Bilhetes à venda

- 13 a.

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEM CULPA FORMADA

c/ Romy Schneider, Lino Ventura

e Michel Serrail

Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias

Colorido

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30

Para todos m. 6 anos

MUSICA NO CORAÇÃO

Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer

Colorido



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas
ESTÚDIO e ESTÚDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

MISISTÉRIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

O CAVALO DE ORGULHO

Realização de Claude Chabrol

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

AS LÁGRIMAS AMARGAS

DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CRÓNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!

O grande espectáculo da juventude!

GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

TRINITÀ VAI À GUERRA

c/ Terence Hill e Rita Pavone

Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- Int. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 17.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

4.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30

- N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

35.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Steep

Domingo às 11.15 - Para Todos

Sessão Infantil

Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

Um filme de Claude Lelouch

Filme de qualidade

3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

Bem-vindos ao «Clube dos Malandros».

Frequência altamente selecta.

O CLUBE DOS MALANDROS

c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Technicolor

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um filme encantador

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O NEVOEIRO



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.22	3.9 m	11.01	1.2 m
17.44	3.6 m	23.12	1.4 m

Dia 31

5.57	3.8 m	11.42	1.3 m
18.22	3.6 m	23.55	1.5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	
BRAGANÇA	
VILA REAL	
PORTO	
P. DOURADAS	
COIMBRA	
C. CARVOEIRO	
PORTALEGRE	
LISBOA	
EVORA	
BEJA	
SAGRES	
FARO	
P. DELGADA	
FUNCHAL	

últimas

O CONSELHO DE REDACÇÃO DA ANOP DEU, por unanimidade, parecer negativo à nomeação de Carlos Plantier para director de Informação da agência.

No documento que o CR entregou ao Conselho de Gerência, lê-se que Plantier «não possui o perfil adequado ao lugar de director de Informação da ANOP, perfil esse traçado no diverso articulado da lei».

Carlos Palntier, actualmente director interino do vespertino «A Tarde», afirmou, quando se soube rejeitado, que o CR da ANOP tinha agido por «razões exclusivamente de natureza política».

Entretanto, o Conselho de Gerência solicitou ao Conselho de Redacção que se pronunciasse, ainda hoje, sobre a indigitação do jornalista Fernando Lima para o cargo de director de Informação da ANOP. Em princípio, este jornalista encontra uma certa receptividade no corpo redactorial da ANOP.

CARLOS ALBUQUERQUE, chefe de Redacção do matutino «Portugal Hoje» (jornal em que se encontrava desde a sua formação, em Setembro de 79), demitiu-se hoje das suas funções e do periódico por divergências com o director-adjunto, Miguel Reis.

Albuquerque afirmou à ANOP que a sua decisão fica a dever-se a «profundas divergências de fundo quanto a métodos de trabalho com Miguel Reis».

ELEVADA ACTIVIDADE CRIMINAL nestes dias de intempéries, atingindo nas últimas vinte e quatro horas, só na área de Lisboa, três dezenas de assaltos a residências, e estabelecimentos na ausência dos locatários e comerciantes. Três atingiram valores mais importantes, que não é um indicativo correcto pois por vezes um furto de montante mais reduzido provoca maior prejuízo à vítima em virtude dos seus menores recursos. Assim: na residência de Virgílio das Neves Tavares na Urbanização da Portela em Lisboa, levaram 400 contos de pratos, o televisor, a máquina de filmar e uma carteira pessoal; na Rua de Damão, em Caxias, a locatária Arminda da Cunha Ferreira e Silva, daria pela falta das suas jóias e de uma pistola 6.35 que só por si nada defendeu, subindo tudo a algumas centenas de contos, ainda não inventariados; e o estabelecimento «Jonan» situado na Avenida Cardoso Lopes, na Amadora, veria o seu sortido de casacos de cabedal saírem sem passar pela caixa, causando um prejuízo orçado em 226 contos, preço de factura.

UM MONUMENTO A FERNANDO PESSOA será erguido em Lisboa em fins do próximo ano nos termos de uma proposta apresentada na sessão de ontem da Assembleia Municipal. A iniciativa partiu do vogal do PPM, Busquets de Aguilera, e mereceu o consenso de todas as forças políticas representadas na Assembleia, tendo o presidente da Câmara informado de que a despesa com a concretização da iniciativa já se encontrava inscrita no orçamento municipal.

Para a semana

Anunciadas greves que abrangerão centenas de milhares de trabalhadores

No início do ano, centenas de milhares de trabalhadores vão estar em greve, em luta por melhores condições de vida e de trabalho. Assim, para os dias 5, 6 e 7 de Janeiro, como já noticiámos, estão marcadas greves no Metro, Carris e na CP. O sector da construção civil também vai fazer uma greve nacional nos dias 6 e 7, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos da Construção e Madeiras. E os trabalhadores da Tabaqueira e das companhias estrangeiras de aviação voltam à luta na próxima semana.

Ontem, os ajudantes de farmácia e os trabalhadores da Covina terminaram as greves decretadas e no sector da cristalaria e na Efaced, a luta prossegue. Quanto à EDP, onde prosseguem as negociações para a revisão do acordo de empresa, não estão previstas, para já, quaisquer formas de luta.

No Metro, Carris e CP, onde a greve no dia 7 será conjunta, os trabalhadores lutam contra o boicote à contratação colectiva, por parte dos conselhos de gerência, pelo melhoramento das suas condições de vida e contra o tecto salarial, a lei dos despedimentos, o ataque do Governo às empresas nacionalizadas de transportes e o aumento das tarifas.

Os cerca de 250 mil trabalhadores da construção civil, por seu turno, reivindicam um

aumento de salários e a continuação das negociações com o patronato, cujos representantes solicitaram recentemente ao Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação.

Na Tabaqueira, onde hoje têm estado a decorrer plenários (nas duas fábricas), seguindo-se uma concentração às 15.30, em frente ao edifício do conselho de gerência (CG), a luta, que poderá reacender-se na próxima semana, prende-se com a tentativa da administração de impor um tecto salarial de 19 por cento, um prémio por mérito, a retirada de regalias e a recusa do pagamento de retroactivos.

Nas companhias estrangeiras de aviação, os cerca de 600 trabalhadores, que anunciaram a intenção de voltar à greve na próxima semana, lutam em apoio das suas reivindicações salariais. A associação patronal (RENA) pretende impor-lhes a redução do poder de compra, por considerar que já gozam de «demasiados privilégios».

A greve dos ajudantes de farmácia e farmacêuticos foi ontem cumprida, com elevada adesão, apenas nas farmácias que não pagam ainda os salários reivindicados.

Na indústria da cristalaria, as greves intermitentes de seis horas diárias e três dias por trabalhador, que terminam

no sábado, tem registado uma adesão quase total, segundo uma fonte sindical. Estes trabalhadores lutam pela revisão do contrato colectivo de trabalho.

Ontem terminou a greve de três dias na Covina, que paralisou completamente a produção daquela empresa vidreira. Na Covina, os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 25 por cento, enquanto a administração (que recentemente aumentou os quadros técnicos em 40 e 44 por cento), contrapõe aumentos para o restante pessoal de apenas 16 por cento.

Na Efaced é amanhã cumprido o último dia de greve dos cerca de 40 trabalhadores deslocados no estaleiro da central eléctrica de Setúbal, paralisados desde 14 do corrente. Estes trabalhadores, que poderão agravar as formas de luta, reivindicam o aumento do subsídio de deslocação de 650 para 800 escudos.

Quanto à EDP onde por enquanto não foram anunciadas formas de luta, prosseguem as negociações com o conselho de gerência, na tentativa de desbloquear o conflito. Os sindicatos envolvidos no processo negocial reivindicam aumentos salariais de 26 por cento, enquanto o CG não quer avançar para além dos 19,2 por cento.

Jazz e Blues

Abandajazz elegeu os melhores do ano

Abandajazz, programa de António Curvelo, José Duarte, Raul Vaz Bernardo, Rui Morrison e Rui Neves, de 2.ª a sábado, entre as 21 e as 22 horas, na Rádio Comercial-FM/Stereo, elegeu os melhores discos de jazz e de blues e o melhor concerto de jazz, referentes ao ano de 1981.

A votação da equipa de Abandajazz incidirá sobre um total de 47 discos de jazz de prensagem nacional, 112 discos de jazz de importação legal, 10 discos de blues de prensagem nacional e ainda 21 concertos de jazz, referentes a 1981.

O maior volume editorial pertenceu à Editora Dargil, com 17 discos de jazz de prensagem nacional, 102 de importação e 5 discos de blues de prensagem nacional, e à Editora Valentim de Carvalho com 15 discos de jazz de prensagem nacional, 10 de importação e 2 discos de blues de prensagem nacional.

Seguiram-se as editoras Sojazz/Nova e Rádio Triunfo com 4 discos de jazz de prensagem nacional cada uma.

As editoras Nova, com 3 discos de jazz, Rossil, com 3 discos de blues, e as editoras Polygram, Edisco, Electra e RCS, com um disco de jazz de prensagem nacional cada uma, completam o inventário.

Passamos a divulgar os resultados da votação da equipa de Abandajazz.

Discos de jazz (edição nacional) categoria novidades/inéditos: 1.º «Trouble in Mind», de Archie Shepp/Horace Parlan, Ed. Dargil; 2.º «Landscape», Art Pepper, Ed. Rádio Triunfo; 3.º «Suite for Trio», Martial Solal, Ed. Dargil; 4.º «Live at the Black Forest», Cecil Taylor, Ed. Dargil; 5.º «You must believe in Spring», Bill Evans, Ed. Rádio Triunfo.

Discos de Jazz (edição nacional), categoria reedições: 1.º «At the Volden Circle», Stockholm,

vol. 1 «Ornette Coleman (Blue Note) Ed. Valentim de Carvalho; 2.º «Speak like a child», Herbie Hancock (Blue Note) Ed. Valentim de Carvalho; 3.º e 4.º (ex-aequo) «Newk's Time», Sonny Rollins (Blue Note) Ed. Valentim de Carvalho, e «Go», Dexter Gordon (Blue Note) Ed. Valentim de Carvalho; 5.º (ex-aequo) «Lady Love», Billie Holiday (Liberty) Ed. Valentim de Carvalho, e «Julian Cannonball adderley With guest stars featuring John Coltrane» (Everest) Ed. Dargil.

Discos de jazz de importação (categoria única): 1.º «Looking at Bird», Archie Shepp/Niels-Henning Orsted-Pedersen, Ed. Dargil; 2.º, 3.º e 4.º (ex-aequo) «Tin Can Alley, Jack de Johnette (ECM), Ed. Dargil; «Tales of Captain Black», James Blood Ulmer (Artists House), Ed. Valentim de Carvalho, e «Playing», Old & New Dreams (ECM) Ed. Dargil; 5.º «So in Love», Art Pepper (Artists House), Ed. Valentim de Carvalho.

Discos de blues (edição nacional, categoria única): 1.º «Living Chicago Blues», vários (Sonet/Alligator), Ed. Rossil; 2.º «Blues Bash», Big Joe Williams (Everest), Ed. Dargil; 3.º (ex-aequo) «Blues Deluxe», vários, Ed. Rossil; «Browie e Sonny», Sonny Ry e Browie McGhee, Ed. Dargil, e «Leadbelly», Ed. Dargil.

Melhor concerto de jazz de 1981: (ex-aequo) Quinteto 80/81 (Pat Matheny, Dewey Redman, Mike Brecker, Carlie Haden, Jack DeJohnette), 20 de Agosto, Parque Palmela, Cascais, Quarteto Bennie Wallace (B. Wallace, Ray Anderson, Calvin Hill e Dannie Richmond), 25 de Outubro, Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Nas emissões de 5, 6 e 7 de Janeiro de 1982, a equipa de Abandajazz apresentará os discos editados em 1981 que mereceram as suas preferências.

Reunião da NATO

Está reunido desde hoje em Bruxelas o Conselho do Atlântico Norte ao nível dos embaixadores permanentes, que se ocupará essencialmente da situação polaca. Contudo, e segundo uma fonte de Bruxelas, parece difícil uma atitude comum dos aliados da NATO, sobretudo após o

anúncio das sanções económicas propostas pelos Estados Unidos. Fonte americana em Bruxelas salientou a preocupação de Washington perante a divergência de pontos de vista dos aliados europeus, o que vem contradizer as palavras do secretário de Estado Alexander Haig.

O caso dos oficiais milicianos

CEME limita-se a fazer cumprir um decreto-lei de 1976

O Chefe do Estado-Maior do Exército não é o autor da decisão de fazer passar à disponibilidade os oficiais do Exército milicianos e apenas se limitou a emitir um despacho, em Fevereiro último, fazendo cumprir o Decreto-Lei 316/76, que estabelece as condições em que esses oficiais poderiam permanecer nas fileiras e o tempo dessa permanência.

A informação foi-nos prestada esta manhã por um porta-voz do Estado-Maior do Exército a propósito de uma pormenorizada

transcrição de um comunicado enviado ao «Correio da Manhã» por uma comissão de milicianos, que ameaça de «ações militares» (não especificadas) se o seu caso não for resolvido pelas vias judiciais a que agora recorrem.

De acordo com o mesmo porta-voz, o EME mantém a decisão de fazer cumprir o citado Decreto-Lei 316/76 e neste momento estuda «as razões por aparecer nesta altura uma notícia tão espectacular».

REVEILLON
VAPORES DO REGO
 NO PAVILHÃO DO BELENENSES
 ESTÁDIO DO RESTELO

POUPE
 ELECTRICIDADE

EXERNATOS

SÊNECA SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO - GERAL
 COMPLEMENTAR - AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS - 73 - P.º 2º - 1100 LISBOA TEL 4 00 92
 AV. ALMIRANTE REIS - 106 - P.º 2º - 1100 LISBOA TEL 82 27 76

SADCC: a segunda guerra de Libertação



Há tempos atrás, quando a SADCC acabava de dar os primeiros passos, um jornalista perguntava a Samora Machel se não estaria nos horizontes de Moçambique criar uma capital regional, uma espécie de «capital económica» da África Austral, na própria cidade de Maputo. «Não nos antecipemos» — respondia Machel — «só o futuro dirá se teremos essa «capital» ou «centro» especial em Maputo...»

Na verdade, só o futuro o dirá. Mas, para já, as expectativas são muitas. E se o futuro não as trair, Moçambique poderá tornar-se no «centro nevrálgico» de todo o desenvolvimento da região. Com o «coração» precisamente em Maputo.

SADCC: a segunda guerra de Libertação

A luta pela independência do Zimbabwe, deu-lhes coesão. A vitória, deu-lhes força. A «Linha da Frente» trava hoje o seu segundo combate. O grupo de cinco países que em 1977

fechava as suas fronteiras com a Rodésia, cresceu. Hoje são nove e o inimigo já não é o regime ilegal de Ian Smith. As armas calaram-se e não se fala de sanções senão para evocar os desgastes sofridos. O processo de libertação política que culminou com a independência

do Zimbabwe abriu uma fase qualitativamente nova na África Austral. E a guerra é hoje de natureza económica. Vencer o subdesenvolvimento, reduzir a dependência da África do Sul, é o objectivo de uma experiência que envolve países com níveis de desenvolvimento desigual e sistemas políticos e sociais diferentes todos apostados numa plataforma de

cooperação mutuamente vantajosa. É o tempo da cooperação regional, das acções complementares de todos os países independentes da região, conjungando os seus diferentes recursos naturais com os meios tecnológicos e financeiros para os desenvolver. Este o espírito da SADCC — Southern Africa Development Coordination Conference — uma iniciativa que, lançada há dois anos dá hoje os seus primeiros frutos. E Moçambique, parceiro do Zimbabwe, Suazilândia, Zâmbia, Tanzânia, Malawi, Lesotho, Botswana e Angola neste processo, aposta forte na SADCC. Para já, porque será o primeiro beneficiado e porque os projectos de desenvolvimento da SADCC coincidem, no tempo e nos objectivos, com os seus próprios planos nacionais estabelecidos para a década de 80; depois, porque todos terão a ganhar. Assim os resultados correspondam às expectativas.

continua na pág. VIII

Mais de 100 anos ao serviço da Indústria

A nossa tecnologia é inseparável do progresso industrial, em actividades fundamentais, como são a **Siderurgia e a Metalurgia, a Química e a Petroquímica, o Cimento e a Celulose, a Cimenteira e o Vidro...**

Os nossos produtos, refractários e antiácidos, são essenciais nos revestimentos de protecção a altas temperaturas e ataques químicos, em **fornos, caldeiras, chaminés, condutas, torres, tanques, pavimentos, etc.**

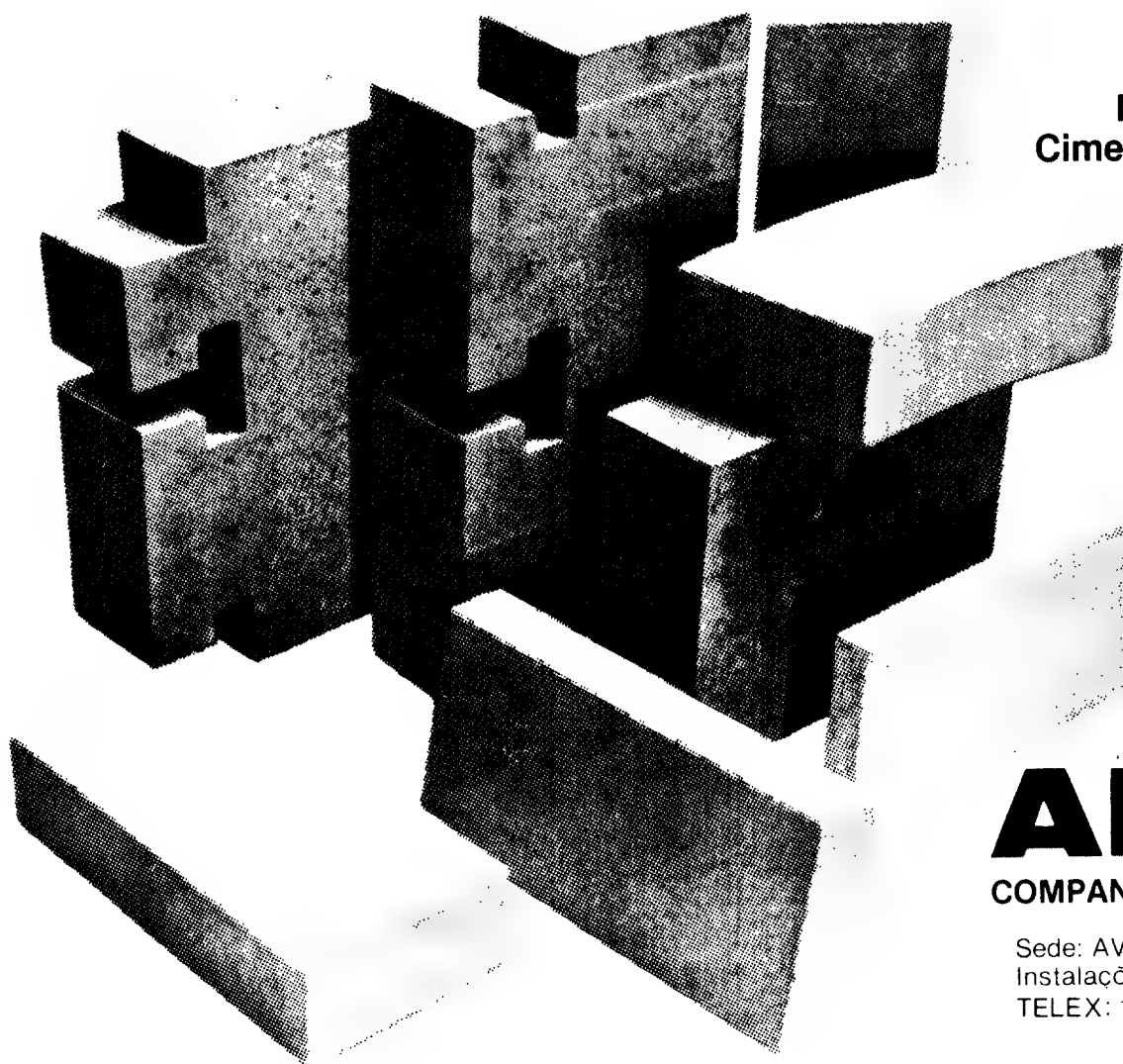
A ABRIGADA dispõe ainda de um Departamento de Montagens, com pessoal altamente especializado.



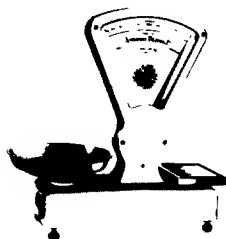
ABRIGADA

COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, SARL

Sede: AVENIDA 24 DE JULHO, 78 - 1200 LISBOA — TEL. 60 80 61 76
Instalações Fabris: ABRIGADA - 2580 ALENQUER — TEL. 06 37 92 64
TELEX: 13651 ABRIG P



ANTÓNIO PESSOA Lda
CONSTRUTORES DE BALANÇAS E BÂSCULAS



MOINOS E MÁQUINAS DE CAFÉ — CORTADORAS E PICADORAS DE CARNE — REGISTADORAS — ARCAS CONGELADORAS — VITRINES FRIGORÍFICAS — ARREFECEDORES DE GARRAFAS — REFRIGERADORES DE BEBIDAS — MEDIDORAS PARA ÓLEOS E PETRÓLEOS — SERRA OSSOS — ESTANTERERIA PARA SUPERMERCADOS.

Sede: Lisboa — Rua Alfredo da Silva, 6 — Tels. 637164/56 — Agência: Porto, Rua Santa Catarina, 736 Tel. 310557.
Filiais: Coimbra — Av. Francisco de Magalhães, 630 — Tel. 29641 — Faro: Rua Gen. Teófilo Andrade, 60-A — Tel. 22388.



Representada na República Popular de Moçambique por
SECIL — Sociedade de Empreendimentos Comerciais e Industriais, Lda

Av. Zedequias Manganhela, 931-937
Cx. Postal 97
Telef. PABX 23664/28781
MAPUTO



África Austral: Rumo à independência económica

O texto final da Cimeira de Lusaca é, sem dúvida, um dos mais importantes documentos assinados por chefes de Estado de países africanos independentes. Toda uma estratégia de desenvolvimento económico, indispensável para consolidar verdadeiramente a independência dos países da África Austral, está nele contida. Em termos de futuro os efeitos deste documento poderão ultrapassar mesmo as perspectivas dos seus obreiros, assim se mantêm as condições propícias à concretização da estratégia delineada. Pela sua importância, transcrevemos integralmente a declaração final de Lusaca:

Nós, os abaixo assinados, na qualidade de Chefes de Estado e Governo de países independentes da África Austral, oferecemos esta declaração aos nossos povos, aos povos dos vários países interessados em promover o bem-estar do povo, a Justiça e a paz na África Austral e às agências internacionais que partilham este interesse. Nela nós afirmamos o nosso engajamento em prosseguir os objectivos políticos de libertação económica e desenvolvimento integrado das nossas economias nacionais e apelamos a todos os interessados em apoiar-nos neste grande empreendimento.

A situação da dependência no contexto global

A África Austral depende da República da África do Sul como um centro fulcral de transportes e comunicações, um exportador de bens e serviços e um importador de bens e mão-de-obra barata. Esta dependência não é um fenómeno natural nem o simples resultado de uma economia de mercado livre.

Os nove Estados e um território ocupado da África Austral (Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue) foram deliberadamente incorporados em diversos graus pelas metrópoles, potências coloniais e subcoloniais centrados, de uma maneira geral, na República da África do Sul.

Na sua estratégia de integração económica não foram considerados o desenvolvimento das economias nacionais como unidades equilibradas e ainda menos o bem-estar do povo.

Portanto, não surpreende que a África Austral esteja fragmentada, fortemente explorada e sujeita a manipulações económicas do exterior. O desenvolvimento do futuro deve ter como objectivo a redução da dependência económica não só da República da África do Sul, mas

também de qualquer outro país ou grupo de países.

Libertação: Política e Económica

Embora a luta pela genuína independência política tenha avançado e continue a avançar, no entanto ela ainda não está completa.

Nós, Estados e Governos de Países independentes da África Austral, reconhecemos as nossas responsabilidades, não só como nações individuais mas também como grupo de países africanos vizinhos, em apoiar a concretização vitoriosa da nossa luta.

A nossa tarefa urgente é incluir a libertação económica nos nossos programas e prioridades

No interesse dos povos dos nossos países é necessário libertar as nossas economias da sua dependência da República da África do Sul para ultrapassarmos a fragmentação imposta e coordenar os nossos esforços rumo ao desenvolvimento económico nacional e regional.

Isto será tão válido para a Namíbia como é já agora para todos os Estados independentes da região.

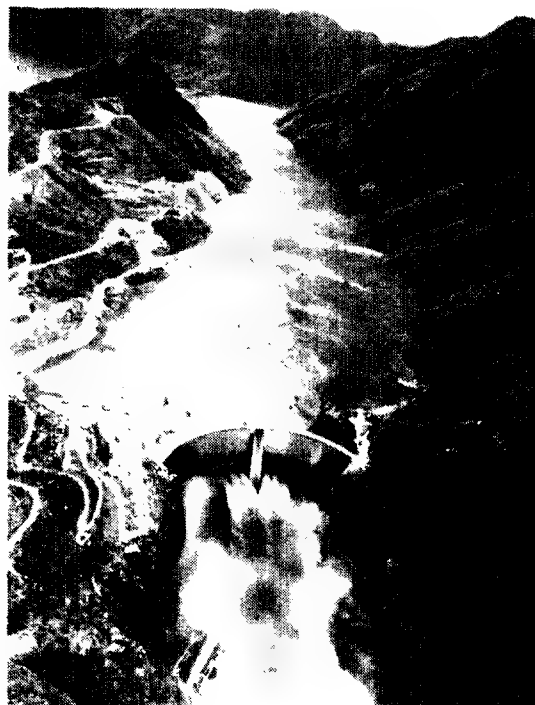
A África Austral é um ponto fulcral de conflito. Como poderia

continua na pág. IV

HIDROELÉCTRICA DE CAHORA BASSA, S.A.R.L.

O MAIOR CENTRO DE PRODUÇÃO
DE ENERGIA HIDROELÉCTRICA
DE ÁFRICA

A Barragem de Cahora Bassa deu origem a um lago artificial com 250 km de comprimento e 52 mil milhões de metros cúbicos de capacidade



- Duas linhas monopolares de corrente contínua a ± 533 kv com 1400 km de extensão

- Uma linha de corrente alternada a 220 kv com 440 km de extensão

- 2000 mw de potência instalada na central sul com uma capacidade de produção anual de 15 000 000 mwh

Sede social: Songo, República Popular de Moçambique
Escritórios em: Maputo, Beira, Salisbúria,
Johannesburg, Blantyre e Lisboa



COBA

CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, S.A.R.L.

Av. Miguel Bombarda, 61, 7.º — 1100 LISBOA — Telf. 57 91 59 • 57 24 18

**19 ANOS AO SERVIÇO
DA ENGENHARIA
NO MUNDO
E DO DESENVOLVIMENTO
MOÇAMBICANO**

PROJECTOS, ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

AGRONOMIA
BARRAGENS
ECONOMIA
ELECTROMECHANICA

ESTRADAS
ESTRUTURAS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
GEOLOGIA E GEOTECNIA

HIDRÁULICA
PLANEAMENTO
RECURSOS HÍDRICOS
SANEAMENTO BÁSICO

África Austral: Rumor à independência económica

continuação da pág. III

ser de outra maneira se um regime racista mantém a Namíbia sob ocupação militar, explora ferozmente o povo e as economias dos Estados independentes e é o principal obstáculo ao nosso desenvolvimento nacional? Não é o problema da libertação, mas o racismo enraizado, a exploração e opressão que são a causa do conflito na África Austral. O que está por detrás disto é em larga medida, o poder económico. A libertação económica é, por isso, tão vital como a libertação política.

Nós, países independentes da África Austral, não consideramos esta coordenação económica regional como limitada. A iniciativa para a libertação económica provém da nossa experiência de acção conjunta para a libertação política. Nós concebemos a coordenação regional aberta a todos os Estados genuinamente independentes da África Austral.

Com este espírito, nós apelamos aos Governos, às instituições internacionais e organizações voluntárias para darem prioridade ao aumento de recursos financeiros a fim de apoiarem os esforços da África Austral rumo à libertação económica e um desenvolvimento económico independente. Nós acreditamos que este seja o caminho para uma genuína interdependência e representa a melhor esperança dum futuro justo e cooperativo para toda esta região.

Objectivos de desenvolvimento

Os objectivos de desenvolvimento que nos propomos atingir

através de uma acção coordenada são:

1. a redução da dependência económica, particularmente da República da África do Sul, mas não só;
2. o estabelecimento de vínculos que criem uma interacção genuína e equitativa da região;
3. a mobilização de recursos para promover a implementação de políticas nacionais, interestatais e regionais;
4. a acção concertada para garantir a cooperação internacional no quadro da nossa estratégia para a libertação económica.

Estratégias e prioridades

Nós indentificamos áreas nas quais, trabalhando em harmonia, podemos canalizar o desenvolvimento nacional para fornecer mercadorias e serviços actualmente vindos da África do Sul e tecermos a rede da cooperação regional e do desenvolvimento.

A chave para esta estratégia são as comunicações

A dominação da República da África do Sul tem sido cada vez mais esforçada pelo seu sistema de transportes. Sem o estabelecimento de um sistema regional adequado de transportes e comunicações, outras áreas de cooperação tornam-se impraticáveis. A libertação económica da Namíbia, que se seguirá à sua genuína indepen-

dência política exigirá a criação e o funcionamento de ligações adequadas de transportes e comunicações com os seus aliados naturais a fim de substituir as ligações artificiais que actualmente a vinculam à República da África do Sul.

Por isso nós criaremos uma comissão de transportes e comunicações da África Austral para coordenar a utilização dos sistemas existentes e a planificação e financiamento de serviços adicionais da região. Os portos de Moçambique servem quatro Estados na região e com a independência genuína do Zimbábue podem ser desenvolvidos para servir mais dois. A Zâmbia utiliza os serviços de transportes em cinco Estados da região. O desenvolvimento dos portos moçambicanos, tanzanianos e angolanos e a coordenação mais eficaz de serviços para responder às necessidades dos Estados encravados são necessariamente matéria de âmbito regional.

Os transportes e comunicações serão ponto fulcral de acção regional.

É crucial a coordenação dos serviços de transportes para satisfazer às necessidades dos países encravados. Com a genuína independência do Zimbábue urge restaurar as vias de transporte que o ligam ao Oceano Índico através de Moçambique. Outras áreas em que uma acção coordenada será necessária influem, novos importantes projectos tais como uma possível linha férrea no Botswana através da Namíbia para o Oceano Atlântico criando consequentemente uma via alternativa para o mar, para o Bots-

wana, Zâmbia e Zimbábue; a coordenação dos horários das linhas aéreas, com o objectivo de que o tráfego dentro da região seja praticável; o estudo dos existentes e reforços de sistemas de microrondas e de comunicações terrestres e via satélite para permitir identificar o modo como podem ser interligados possivelmente através da estação de RIFT Vale.

A comissão terá a sede em Maputo e será apoiada por um pequeno corpo técnico. Coordenará as ligações de transporte e comunicações entre os Estados participantes. A comissão procurará assegurar a participação de todos os Estados genuinamente independentes na África Austral. Por outro lado, e em antecipação a uma genuína independência, será concedido o estatuto de observador em muitos campos, e designadamente no domínio dos transportes aos movimentos de libertação que desejem participar. Do mesmo modo, no que respeita ao desenvolvimento de mão-de-obra e investigação, o envolvimento dos movimentos de libertação é essencial para reunir os conhecimentos e para formar o pessoal necessário logo que seja alcançada a libertação política.

A coordenação regional deve ser operativa. Ela deve resultar em programas e projectos concretos.

Isto exigirá financiamentos, não só internos como externos. As estimativas actuais, por exemplo, mostram que mais de 1,5 biliões de dólares norte-americanos serão necessários para financiar projectos urgentes de transportes e comunicações na próxima década.

Nós salientamos a importância de recursos adicionais que devem ser postos à disposição para apoiar os esforços da coordenação dos projectos de desenvolvimento económico regional. Em primeiro lugar, nós pretendemos utilizar a Comissão Regional de Transporte e Comunicações para em conjunto com as agências financiadoras existentes, bilaterais e multilaterais, mobilizar fundos para projectos urgentes em sectores prioritários, organizando conferências "Ad Hoc" de doadores.

A medida que a cooperação económica se desenvolve, será criado um fundo para o desenvolvimento da África Austral e será iniciada a investigação tendo em vista esse objectivo. Subsequentemente seu âmbito será alargado, podendo-se justificar a necessidade de criação de um banco de desenvolvimento regional autónomo. Por isso, nós apelamos aos amigos da África Austral que assegurem o apoio financeiro para esse fundo.

Acções concertadas

A cooperação regional, no campo dos transportes e comunicações, é vista como crucial para a libertação económica e por isso já lhe foi dada maior atenção. Noutros sectores estão previstos programas semelhantes de acção concertada.

Para o desenvolvimento do comércio, reconhecemos que muitos de nós têm já acordos comerciais e aduaneiros a nível multilateral e bilateral. Mas mesmo dentro destas limitações, acreditamos haver possibilidades de aumentar substancial-

mente o comércio entre nós. Com este fim, os sistemas de pagamento e instrumentos alfandegários existentes serão estudados a fim de criarmos um sistema de comércio baseado em metas anuais negociadas bilateralmente e em listas de produtos.

A maioria dos povos da África Austral são dependentes da agricultura e produção animal.

A sua cultura e sobrevivência está ameaçada pela degradação do meio ambiente e em particular pela erosão do solo, assim como a ocorrência de secas cíclicas. Mesmo hoje em dia, poucos Estados da região são auto-suficientes em alimentação básica. Tanto a protecção do ambiente, como a segurança alimentar constituem o maior desafio, quer ao nível nacional quer regional.

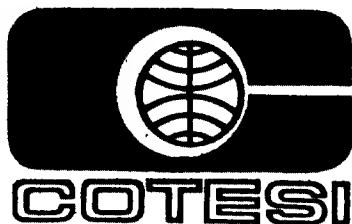
Por isso, nós apelamos ao Centro Internacional para a investigação Agrícola nos Trópicos Semiáridos (ICRAT) para criar um centro regional para a África Austral no Botswana.

Apelamos ainda ao desenvolvimento dos serviços existentes no Botswana para a produção da vacina contra a febre aftosa, que satisfaça as necessidades dos países independentes da África Austral.

A propagação desta doença ameaça actualmente Angola, Botswana, Namíbia, Zimbábue, Suazilândia e Moçambique. É urgentemente necessária uma acção coordenada para o seu controlo e eliminação.

Do mesmo modo, nós realizaremos projectos concertados com vista a explorar os recursos

continua na pág. X



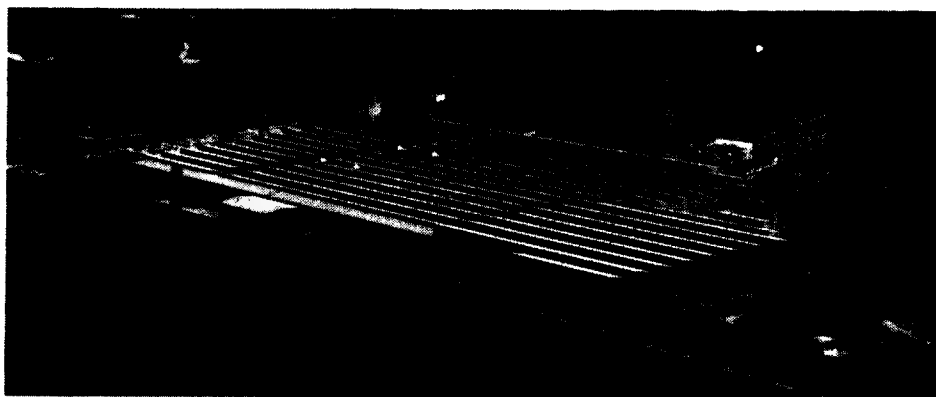
COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS, S.A.R.L.

GRIJÓ - V.N. DE GAIA - 4415 CARVALHOS

TELEFONE: 9640351 - TELEX: 22572 COTESI P 22677 CORFI P
TELEGRAMAS, COTESI - APARTADO 3

UM DOS MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE

- CABOS E AMARRAS
- CORDAS E FIOS AGRÍCOLAS
- TELAS E SACOS DE RÁFIA PARA OS MAIS VARIADOS FINS
- TOLDOS, PANOS PARA AZEITONA E ENCERADOS
- REDES DE PESCA E DESPORTO

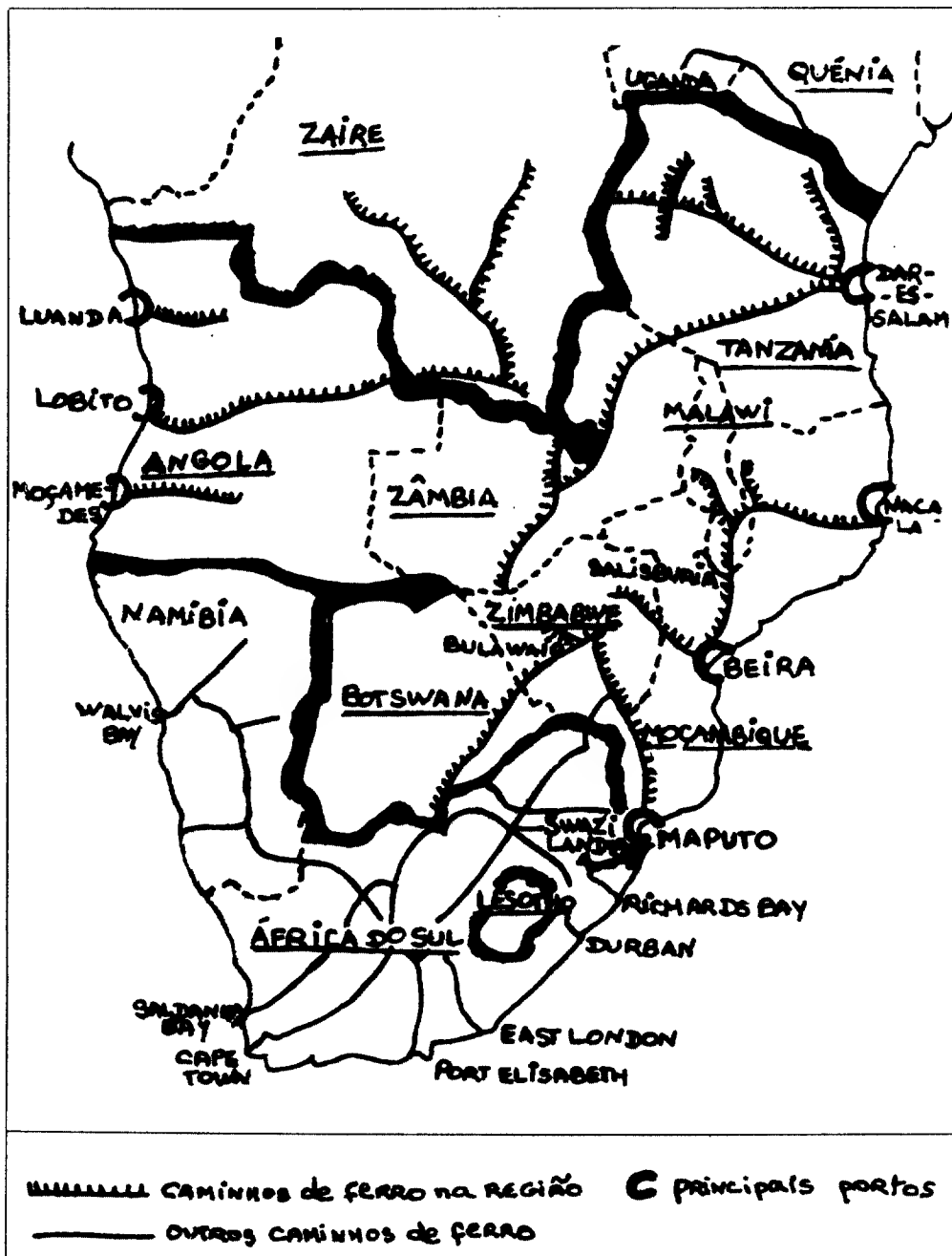


- FUNDADA EM 1967, SENDO HOJE A MAIOR EMPRESA NACIONAL E UMA DAS MAIORES DA EUROPA NOS SEUS RAMOS DE ACTIVIDADE.
- UM DOS CASOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS DE RÁPIDA EXPANSÃO INDUSTRIAL NO NOSSO PAÍS.
- A PRIMEIRA EMPRESA NACIONAL A FABRICAR SACOS E TELAS DE RÁFIA SINTÉTICA E TAMBÉM FIOS AGRÍCOLAS SINTÉTICOS.
- VIRADA PARA A EXPORTAÇÃO, COLOCA 80% DA SUA PRODUÇÃO NOS MERCADOS EXTERNOS (SUPERIOR A UM MILHÃO DE CONTOS).
- A EXCELENTE QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS, FOI JÁ, RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA ATRIBUIÇÃO DE DIVERSOS PRÊMIOS E MENÇÕES HONROSAS.

— Galardoadas com o troféu internacional de qualidade em 1976, 1977 e 1978.



TROFÉU
INTERNACIONAL
A LA CALIDAD



Transportes e comunicações: prioridade absoluta

A prioridade no esquema de desenvolvimento delineado pelos «nove» da SADCC assenta no sector dos transportes e comunicações. Porquê?

1 — Porque sem melhores comunicações entre os Estados membros, tanto o desenvolvimento nacional como o regional serão severamente contrangidos, afectando tanto o desenvolvimento mineral para a exportação como a produção de alimentos e armazenagem para a segurança do abastecimento regional e nacional;

2 — porque seis dos Estados membros da SADCC estão cercados por terra.

3 — porque a fragmentação regional dos transportes e comunicações e a sua incorporação por transportes e comunicações da África do Sul são o factor-chave da dependência existente;

4 — porque os projectos de transportes e comunicações regionais e multiestatais custarão aproximadamente 2 mil milhões de dólares.

E aqui reside a importância de Moçambique: os seis países sem acesso ao mar — Lesoto, Botswana, Suazilândia, Zimbábue, Zâmbia e Malawi — tem a costa Moçambicana como principal ponto de escoamento. («ver: «O que se faz, o que se vai fazer»).

Outros projectos

Para além deste sector, outras áreas de desenvolvimento estão incluídas nos planos da SADCC, mas a sua implementação encontra-se à partida prejudicada pela ênfase dada aos transportes e comunicações. A situação destes últimos projectos pode apresentar-se resumidamente:

Agricultura: embora considerada prioritariamente como uma responsabilidade nacional, foram já identificadas zonas específicas de acção regional, tais como o combate à mosca tsé-tsé e à febre aftosa, o estabelecimento na região de um sub-centro do Instituto Internacional de Pesquisa em Agricultura nos Trópicos Semi-Áridos (Botswana e alguns outros países têm vastas zonas abrangidas por esta zona ecológica), uma acção coordenada no âmbito da segurança alimentar, um programa regional de conservação de solos que escape à organização técnica existente que é dominada pela África do Sul

Energia: representa o maior nó de estrangulamento do desenvolvimento de vários países da região, que em alguns casos pagam pela importação de energia valores que excedem em 25 por cento o

montante das suas exportações (e em alguns casos 50 por cento). Assim, aponta-se para uma maior produção de carvão no Botswana, Suazilândia, Zimbábue, Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, para o desenvolvimento dos recursos hídricos e para o aproveitamento de novos recursos

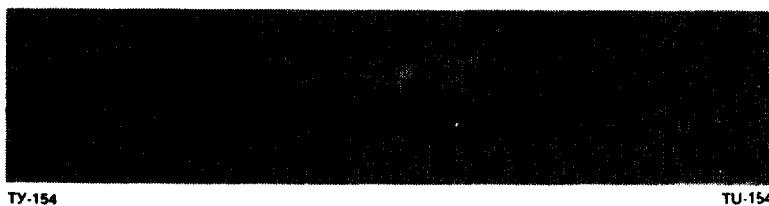
Indústria: Pretende-se utilizar os excedentes nacionais de manufatura no comércio regional por forma a restringir importações de outras regiões, harmonizar os projectos nacionais industriais já realizados ou em construção, evitando a unificação e finalmente, obter uma aproximação multiestatal nos ramos das grandes indústrias (química, papel e polpa, metalurgia, etc.) de modo a conseguir uma planificação integrada.

Comércio: um comércio preferencialmente estandardizado na região não é considerado como medida a estabelecer desde já, apontando-se no entanto para o desenvolvimento de um comércio interregional mais amplo.

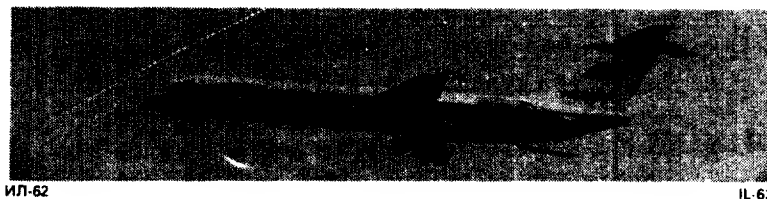
Desenvolvimento dos recursos humanos: procede-se a um inventário das instituições de formação já existentes por forma a facilitar a distribuição de estudantes de países sem facilidades de especialização pelas instituições de outros países membros.

A AEROFLOT OFERECE

A MAIS CURTA LIGAÇÃO DA EUROPA PARA OS PAÍSES DA ÁSIA E DA ÁFRICA VIA MOSCOVO

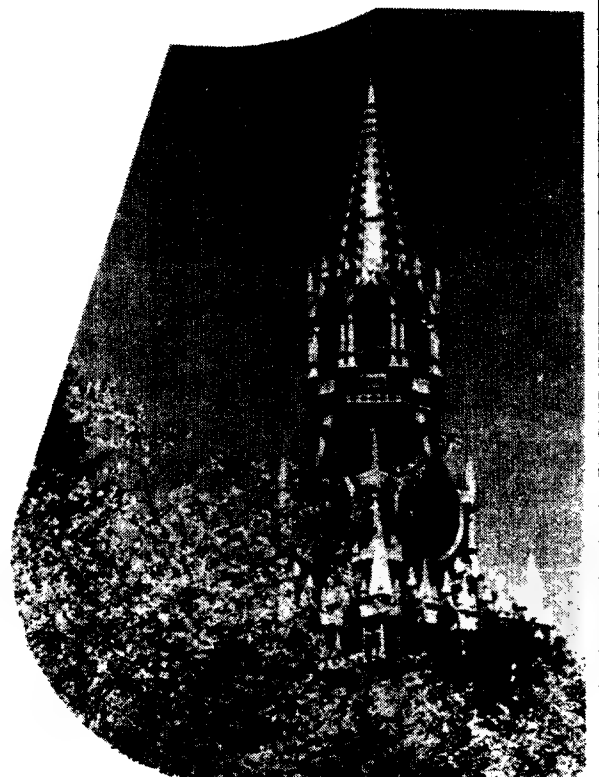


VOOS A BORDO DOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA AEROFLOT IL-62 E TU-154



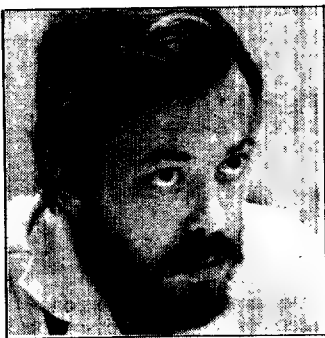
OS REPRESENTANTES DA AEROFLOT EM LISBOA, LUANDA, BISSAU E MAPUTO AJUDÁ-LO-ÃO A ESCOLHER A LIGAÇÃO MAIS RÁPIDA E CONVENIENTE

PARA VOAR ESCOLHA AEROFLOT



AEROFLOT
 Soviet airlines

Avenida António Augusto Aguiar, 24 — 3.º — Esq.º
 Telef. 56 12 96 * 56 12 87 * LISBOA * PORTUGAL



Pedro Figueiredo

É cedo para falar em Mercado Comum

O eng. Pedro Figueiredo é o representante de Moçambique na Comissão de Transportes da SADCC. Durante mais de duas horas falou-nos deste projecto e das realizações em curso. Eis um resumo da conversa:

DL - Depois da SADCC-2, em Maputo, qual é a situação em termos de projectos prontos para entrarem em execução?

PF - Como sabe, 650 milhões de dólares de financiamento foram garantidos em Maputo. Destes, 250 milhões estão já a ser aplicados, juntamente com cerca de 50 milhões de dólares provenientes de contribuições dos nove países membros. Dos 97 projectos em matéria de transportes e comunicações, dos quais Moçambique absorve uma parte substancial, três relativos às ligações ferroviárias Moçambique-Suazilândia e a duas redes de telecomunicações por via aérea entre Bulawayo e Francistown e entre Salisbúria e Lusaca, estão completos. Trinta e nove outros encontram-se em fase de implementação, catorze estão a ser discutidos com organismos internacionais, oito já se encontram em fase de construção e trinta e três estão ainda a ser preparados.

DL - Duzentos e cinquenta milhões de dólares já obtidos... No entanto, o programa prevê investimentos na ordem dos 2.000 milhões de dólares...

PF - Sem dúvida. Mas esse total diz respeito a um pro-

grama para 7/8 anos. Só ao fim desse tempo se espera atingir um tal montante, embora tudo dependa da viabilidade técnica dos projectos propostos. De qualquer modo, repito, já há 270 milhões de dólares em aplicação e o montante que falta para atingir os 650 milhões iniciais está a ser negociado projecto a projecto, caso a caso.

DL - As condições de crédito que se pretendem obter - longo prazo, juro baixo - têm sido um óbice?

PF - A constituição do fundo é um trabalho da responsabilidade da Zâmbia que, este ano, em Blantyre, apresentou um trabalho muito ambicioso. A posição dos «nove» é pela necessidade de avançar num estudo sobre a implementação desse fundo sem grandes encargos para os países membros. Até aqui têm sido obtidas condições de crédito bastante boas. O que está em mente, é a obtenção de crédito-ajuda com financiamento a longo prazo e taxas de juro baixas. Contactos neste sentido continuam a ser desenvolvidos com diversos países e agências internacionais.

DL - Moçambique, pelo menos nesta primeira fase onde as prioridades se centram no campo dos trans-

portes e comunicações, surge como o principal beneficiado. Isso não levanta problema com os outros parceiros?

PF - Com efeito, nesta primeira fase cerca de 40 por cento da ajuda financeira será canalizada para Moçambique. Mas isso é consequência da sua situação geográfica privilegiada e, em última análise, reverterá a favor de todos os países membros. Repare que de cinco corredores de tráfego existentes actualmente, Moçambique controla três: Maputo, Beira e Nacala, sendo o Lobito e Dar-es-Salam os outros dois. Com a independência da Namíbia, outros corredores poderão ser abertos para a costa ocidental, mas por enquanto centramo-nos na existência destes cinco.

DL - O objectivo é subtrair tráfego à África do Sul?

PF - Não direi subtrair, mas deixar de depender das vias de comunicação sul-africanas, dependência particularmente grave no caso do Zimbabwe e do Botswana. Espera-se, com efeito, que os cinco portos que mencionei passem a canalizar a maioria do tráfego da região, mas isso não cortará todo o tráfego à África do Sul uma vez que haverá trocas comerciais que terão de ser mantidas. No entanto, devo dizer que é no campo das telecomunicações que a África do Sul pode ser mais afectada uma vez que

esse sector está completamente nas suas mãos. Por isso mesmo, é também nesta área que as acções comuns estão a avançar mais lentamente.

DL - Politicamente os nove países da SADCC estão longe de se poderem considerar unidos. Não reside aqui algum risco de malogro do projecto?

PF - Não creio que as disparidades dos projectos políticos seja óbice. Há um interesse comum, no plano económico. E cada passo dado em conjunto, constitui mais um factor de consolidação da nossa unidade.

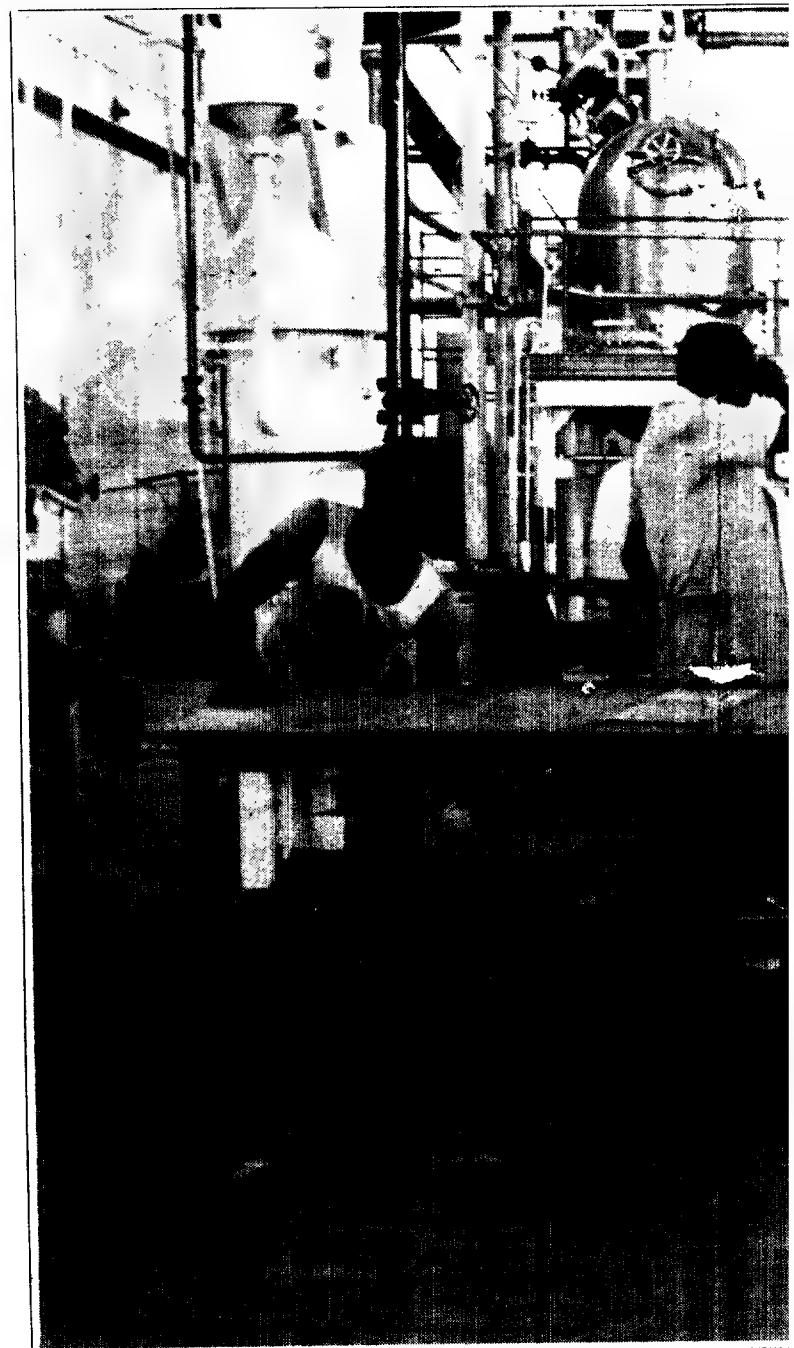
DL - Caminha-se para um Mercado Comum da África Austral?

PF - É cedo para o dizer. Vamos analisar as experiências de associações de outros países, depois veremos. Claro que não é impossível que das condições que se venham a criar nasça qualquer coisa de semelhante a um Mercado Comum.

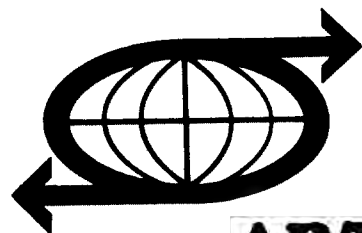
DL - Entre os «nove» há um país numa situação particularmente crítica, o Lesotho, totalmente encravado na África do Sul...

PF - A posição do Lesotho é, com efeito, particular. É-lhe praticamente impossível escapar à dependência da África do Sul. Mas é um país independente e isso impõe que se

continua na pág. XI



Fábrica de concentrado de tomate, no Chókwe, actual



SAVLIS INTERNACIONAL
Representações Importação e Exportação
DE PARA TODO O MUNDO

ARTESANATO

SE ESTÃO INTERESSADOS EM DESENVOLVER
AS VOSSAS EXPORTAÇÕES
E TÊM DIFICULDADES NA COLOCAÇÃO
DOS VOSSOS PRODUTOS

CONSULTEM-NOS

TEMOS DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS
NO ESTUDO E PROMOÇÃO DE MERCADOS. DISPONDO
DE UMA REDE MUNDIAL DE AGENTES
E REPRESENTANTES PARA UMA RAPIDA
COMERCIALIZAÇÃO DA VOSSA PRODUÇÃO

**REPRESENTAÇÕES
E EXPORTAÇÕES
DE E PARA TODO O MUNDO**

ESCRITÓRIOS:

RUA DE SANTA JUSTA, N.º 60-3.
1100 LISBOA
TELEFONES: 32 28 96 / 32 26 30
TELEX 42639 SAVLIS P.

ARMAZÉNS:

AVENIDA ASSIS CHATEAUBRIAND, 28-B C/V
2780 OEIRAS
TELEFONE: 242 05 45

das infraestruturas aeroportuárias
ao ordenamento do espaço aéreo



aerportos e navegação aérea - ana - e.p.



Atualmente em obras de ampliação conduzidas por técnicos portugueses e cubanos

SADCC: dois curtos anos de história

A ideia de criar uma organização regional de cooperação económica na África Austral desenvolveu-se em relação directa com as acções desencadeadas pelos cinco Estados da «Linha da Frente» — Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia — para enfrentarem a agressividade dos regimes minoritários daquela área do Continente.

O primeiro passo concreto foi dado em Julho de 1979 quando, na cidade tanzaniana de Arusha, representantes dos cinco países da «Linha da Frente» reunem sob a presidência do falecido chefe de Estado do Botswana, sir Seretse Khama. O Zimbabwe, ainda a caminho da formação de um Governo de maioria, representantes da Namíbia (SWAPO), a Suazilândia e o Malawi assistem como observadores. O Banco Mundial e as Nações Unidas fazem-se igualmente representar.

Em Arusha, discute-se uma estratégia geral tendente a encontrar medidas concretas que permitam reduzir a dependência económica dos países da zona relativamente à África do Sul e os afirmem no plano internacional, não como nações pobres à procura de assistência, mas como parceiros detentores de um enorme potencial económico e disposto a negociar formas de cooperação.

E com esta base comum que, em Abril de 1980, os «cinco» voltam a reunir, desta

vez em Lusaca, e com o grupo já definitivamente alargado ao Zimbabwe, Lesotho, Suazilândia e Malávi. O encontro terminou com a assinatura de uma declaração estabelecendo as linhas gerais de uma estratégia de libertação económica e contendo acções concretas a serem empreendidas neste quadro.

Trata-se, provavelmente, do mais importante documento político elaborado nos últimos anos por Chefes de Estado africanos (ver: «África Austral»: rumo à independência económica) e marca verdadeiramente o nascimento da Conferência Coordenadores do Desenvolvimento da África Austral (SADCC — Southern Africa Development Coordination Conference).

Em Novembro do mesmo ano, depois de meses de reuniões entre os nove países signatários da declaração de Lusaca tendentes a estabelecer projectos de desenvolvimento sobretudo no campo dos transportes e comunicações, realiza-se, em Maputo, a SADCC-2. Trinta e oito países de 17 organizações internacionais estão presentes como observadores, incluindo UNDP, UNCTAD, Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento, CEE Banco Europeu de Desenvolvimento.

Em Maputo a SADCC-2 apresenta 97 projectos de desenvolvimento, totalizando 2 mil milhões de dólares, e obtém promessas de financiamento totalizando 650 mi-

lhões de dólares provenientes do Banco Africano de Desenvolvimento (que abre uma linha de crédito de 380 milhões de dólares a favor dos «nove»), da CEE (que garante 100 milhões de dólares a sete dos nove países membros — Angola e Moçambique são excluídos por não serem signatários da Convenção de Lomé), da UNDP, dos EUA, da Bélgica, da Holanda e da Itália, (que negociam directamente com Moçambique e Angola à margem da CEE), da Noruega, da Finlândia e da Dinamarca.

Negociações para a obtenção de posteriores financiamentos são entretanto iniciadas com a Austrália, Austrália, RDA, França, Grã-Bretanha, Brasil, Japão, Canadá, Irlanda, Fundo da OPEC, Fundo de Desenvolvimento do Kuwait e Venezuela.

Em Blantyre, já em Novembro de 1981, quando abre a SADCC-3 para examinar a entrada em execução dos primeiros projectos, os «nove» têm já em aplicação directa 270 dos 650 milhões de dólares garantidos no ano anterior e continuam a negociar os 2 milhões inicialmente previstos para aplicação no período de 7 a 8 anos. Para além dos projectos já em curso no campo dos Transportes e Comunicações, os «nove» discutem em Blantyre acções concretas em outras áreas: alimentação e agricultura, desenvolvimento da força de trabalho e desenvolvimento industrial.

A NORMA É

UMA EMPRESA PORTUGUESA QUE A NÍVEL INTERNACIONAL PRESTA SERVIÇOS A OUTRAS EMPRESAS E SERVIÇOS PÚBLICOS EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO NOMEADAMENTE NOS NOVOS PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A NORMA FAZ

FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ORGANIZAÇÃO NO TRABALHO
REESTRUTURAÇÃO DE EMPRESAS E SERVIÇOS
CONSULTORIA EM INFORMÁTICA
CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS INFORMATIZADOS
RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL
PLANOS DIRECTORES SECTORIAIS
ESTUDOS DE MERCADO
ESTUDOS ECONÓMICOS
LEVANTAMENTO E ANÁLISE SECTORIAL NAS PERSPECTIVAS económica — tecnológica — sociológica
GESTÃO DIRECTA DE GRANDES EMPREENDIMENTOS

E PRESTA ASSISTÊNCIA

NA GESTÃO DAS EMPRESAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
NA REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS
NA MONTAGEM E FUNCIONAMENTO DE CENTROS DE FORMAÇÃO
NA ACTUALIZAÇÃO E EXECUÇÃO DA CONTABILIDADE
NA MONTAGEM OU REESTRUTURAÇÃO DE SISTEMAS INFORMATIZADOS
NO PLANEAMENTO, CONTROLO E FISCALIZAÇÃO DE GRANDES EMPREENDIMENTOS

LISBOA

Rua Marquês de Fronteira, 76 1000 LISBOA Tel. 658181/9 Telex 12604

Av. Cinco de Outubro, 122 — 5.º a 9.º 1000 LISBOA Tel. 767604/8

Av. Fontes Pereira de Melo, 31 — 1000 LISBOA Tel. 545366

PORTO

Rua Faria de Guimarães, 383 — 1.º 4000 PORTO Tel. 402909

Na REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

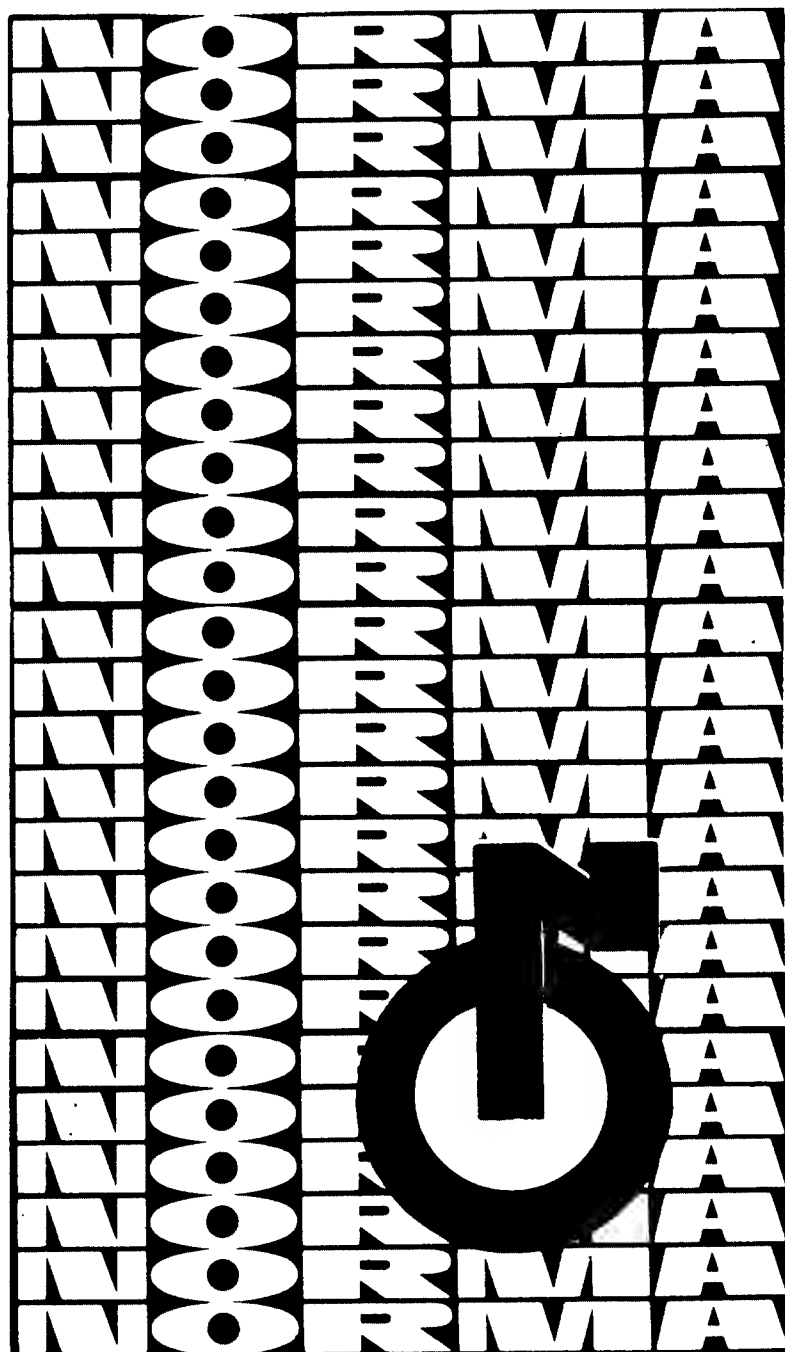
LUANDA

Av. Karl Marx, 71 — 3.º Apt. 5 Tel. 32734 C.P. 3207

Na REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

MAPUTO

Delegação a abrir brevemente



SADCC: a segunda guerra de Libertação

continuação da pág. II

Cooperação entre iguais

A semente da SADCC é lançada através da unidade forjada pelos países da linha da Frente durante os anos de luta pela independência do Zimbabwe; germina em 1979, em Arusha, na Tanzânia, durante uma primeira reunião preparatória; começa a desabrochar no ano seguinte, em Lusaca, numa cimeira de chefes de Estado; dá os seus primeiros frutos ainda em 1980 numa nova cimeira, em Maputo (ver: «África Austral: rumo à libertação económica» e «SADCC: Dois curtos anos de

história»). O imenso caminho percorrido entre Arusha e Maputo avalia-se pelo interesse que esta última reunião despertou no plano internacional: para a capital moçambicana convergiram representantes de 38 países, sobretudo ocidentais, e 17 organizações internacionais.

Na África Austral concentra-se uma das mais importantes fontes de riqueza natural do mundo: reservas de carvão, diamantes, petróleo, gás, cobre, bauxite, cromo, urânio, tantalite, pegmatites e outros minerais juntam-se a um enorme potencial hidroeléctrico e a um riquíssimo solo agrícola estendendo-se por

áreas de clima diversificado onde é possível a cultura extensiva de uma variedade de produtos desde a mandioca, o milho, o trigo, a cana-de-açúcar, ao algodão, ao sisal, ao café, ao chá, ao tabaco, desde as frutas tropicais às frutas dos climas temperados. Seis meses antes da conferência de Maputo, designada por SADCC-2, os chefes de Estado dos países membros haviam lançado propostas concretas de desenvolvimento de toda esta riqueza. A «Declaração de Lusaca», como ficou conhecida, desperta o interesse internacional. E de Maputo saem os primeiros financiamentos conseguidos

numa base realista magistralmente sintetizada no apelo lançado pelo ministro das Finanças do Botswana, Peter Mmusi, simultaneamente presidente da SADCC-2:

«Temos uma mensagem especial para o mundo industrializado. Reconhecemos a vossa necessidade de acesso a recursos sob o nosso domínio. As vossas necessidades e as nossas necessidades, em conjunto, são uma base sólida para a cooperação. Não apenas nas vossas condições.

Não apenas nas nossas condições. Mas na base de acordos livremente negociados entre iguais».

Pormenorizando esta declaração de Peter Mmusi, a argumentação expandida pelos negociadores africanos junto de países potencialmente financiadores e organizações internacionais, baseia-se em três pontos: a redução da dependência relativamente à África do Sul é um factor necessário ao desanuviamento das tensões na área e indispensável à transformação da África; o desenvolvimento económico dos Estados da África Austral para servir as necessidades básicas dos seus povos está de acordo com as declarações internacionais e programas referentes à assistência ao desenvolvimento; a África Austral possui significativos recursos, relevantes para a economia internacional.

Uma alternativa a Pretória

E a África do Sul? Preocupada? Por enquanto, apenas atenta.

Pretória sabe que é o alvo

principal desta acção conjugada dos Estados de maioria que com ela compartilham a região e não é indiferente ao que se está a passar à sua volta. Mais: sabe que o êxito da SADCC representará, para si, uma derrota.

Potência económica e militar sem rival a Sul do Sara, gozando de forte apoio por parte das grandes nações industriais do Ocidente — apoio reforçado pela política da actual administração norte-americana — a África do Sul sente que tem condições para aguardar. Com as suas 30 mil fábricas em laboração, uma rede rodoviária e ferroviária equivalente às melhores do mundo, portos e aeroportos servidos pela mais moderna tecnologia, uma máquina militar fortemente preparada com tecnologia e recursos financeiros ocidentais, pronta a entrar para o «clube nuclear» Pretória, por agora, não teme. E no entanto...

E no entanto a SADCC apresenta-se como a primeira, e provavelmente única, resposta eficaz ao poderio sul-africano. Subtrair as nações vizinhas à dependência económica da África do Sul, é retirar-lhe capacidade de manobra na região; convencer as nações ricas do hemisfério Norte a investir no novo bloco económico é desviar recursos que de outra maneira seriam canalizados para a África do Sul e torná-la mais vulnerável a pressões internacionais.

É esta a política dos «nove» da SADCC. Não há mais lugar para o discurso inflamado de há uns anos. Já não se fala mesmo de sanções económicas, depois da experiência do Zimbabwe ter demonstrado como são falíveis e quanto jogam em desfavor das nações economicamente frágeis que as aplicam. As nações da

África Austral aprenderam a realidade à custa de duros esforços. Hoje, mais maduras como nações, começam a tornar-se verdadeiramente um adversário perigoso para o inimigo sul-africano.

É evidente que Pretória tem ainda nas mãos as redes de toda a região. Pode ainda responder com medidas extremamente violentas no plano económico, para já não falar no militar. Mas responder a quê, se não há agressão? Não são os próprios Estados vizinhos que começam por dizer não a sanções económicas, como o fez explicitamente o Botswana? Não vem o ministro moçambicano, Joaquim Chissano, dizer publicamente que Moçambique só autorizará bases do ANC no seu território em caso de força maior? Como justificar, no plano internacional, uma acção mais violenta? Decididamente não poderá ser este o caminho escolhido por Pretória. E não o é de facto.

A resposta de Pretória processa-se por outra via, mais subtil, suficientemente «coberta» para não suscitar protestos internacionais. Trata-se de desestabilizar, no plano interno, os Estados vizinhos mais vulneráveis, fomentando a subversão por forma a projectar uma imagem da área que desaconselhe a entrada de capitais estrangeiros. No caso moçambicano, as mais recentes acções armadas perpetradas na zona da Beira são um exemplo flagrante desta política que alguém definia recentemente como de «coexistência comercial e agressividade política».

Acontece, apenas, que o outro lado já aprendeu as regras deste jogo e pensa mais cuidadosamente as respostas.

nutriment NUTRIÇÃO ANIMAL, LDA.

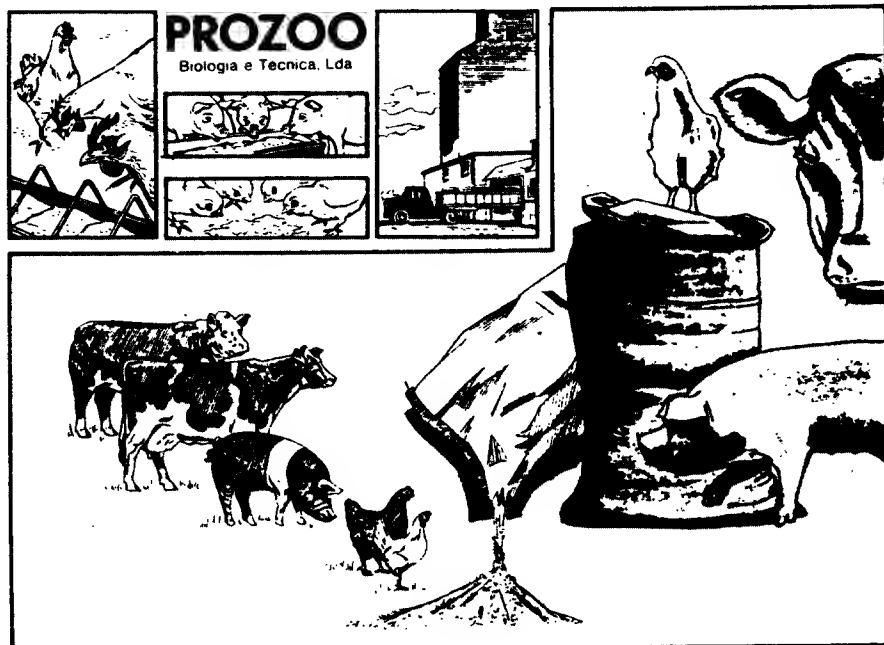
BIO-GÁS
(GÁS DE ESTRUME)

NUTRIÇÃO ANIMAL

**PREMIXES
SUPLEMENTOS
FORMULAÇÃO**

Rua Braamcamp, 9 - 7.º — Telefone 53 66 60
1200 LISBOA — PORTUGAL — TELEX 14203-SINASE P

PROZOO
Biologia e Técnica, Lda.



Gama completa de produtos para saúde e alimentação animal:

- pré-misturas
- Vitaminas e sais minerais
- Promotores de crescimento
- Aditivos para rações
- Produtos biológicos
- Especialidades veterinárias
- Pesticidas
- Desinfectantes

Fábrica:

Zona Industrial de Odivelas
(aprovada pela DG dos Serviços Industriais)

Escritório central:

Rua Pereira e Sousa, 8 — 1300 Lisboa
Telefones: Geral — 68 35 26/68 63 95/65 51 74
Endereço telegráfico: PROZOO — Lisboa
Telex: 14234 PROZOO P

PRECIX

— MECÂNICA DE PRECISÃO

— MATRISSAGEM A FRIO

— ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE
FIXAÇÕES ELÁSTICAS, PARA CARRIS
DE VIA FÉRREA

EXPORTADORES PARA

**ARGÉLIA
CUBA
PAQUISTÃO
SUÍÇA**

QUINTA DE SANTA ROSA — CAMARATE
2685 SACAVÉM

ENDEREÇO POSTAL APARTADO 5061 LISBOA CODEX

TELEFS: 2 514 461 2 514 411

TELEX — 16 227 — PRECIX P

Entrevista com Aquino de Bragança (II)

Chegou o tempo de África pensar em termos de grandes conjuntos

Na primeira parte desta entrevista com Aquino de Bragança, professor, jornalista, historiador, um dos mais qualificados observadores da cena africana, falou-se da necessidade de abrir o «dossier descolonização», da contribuição que, nesse sentido, representou a recente visita do presidente Eanes, dos últimos tempos da presença colonial portuguesa em Moçambique e da viragem histórica que, a partir de 1970, se opera com a derrota militar de Kaulza de Arriaga. Face à situação real que se via no teatro de guerra quanto eclode o 25 de Abril, Aquino de Bragança conclui mesmo por uma posição algo explosiva: em Moçambique não chegou a haver descolonização pelo simples facto de que a mudança do poder já se começara a operar antes da viragem política realizada em Portugal. Nesta segunda parte da entrevista, retomamos ainda com o tema descolonização:

DL — O «dossier descolonização» não engloba apenas as relações coloniais, os actos de guerra e a retirada do exército. Ele abrange também as próprias relações entre partidos e forças de esquerda portuguesa e a Frelimo, antes e depois da independência. No imediatamente pós-25 de Abril falou-se mesmo de uma «corrida», de tentativa de monopolização das relações com Moçambique, via Frelimo.

AB — Eu não faço essa leitura dos acontecimentos. Eu penso que a demora na normalização das relações Estado a Estado levou a que forças políticas portuguesas, como por exemplo o PCP, tivessem, a partir dos acordos de Lusaca — e diga-se de passagem que o Partido Comunista esteve muito distante do processo que levou aos acordos de Lusaca —, normalizado as relações com a Frelimo. Criaram-se condições para o entendimento e eu felicitei-me pela consolidação das relações entre a Frelimo e o PCP. Mas afirmar que houve monopolização des-

sas relações, parece-me excessivo. Pelo menos daqui, do lado moçambicano, não tenho condições para o poder afirmar.

DL — Mas antes da independência, a questão colonial não constitui tema central das preocupações dos partidos da esquerda portuguesa. Há tomadas de posição corajosas, mas não há análise de fundo.

AB — A questão colonial ficou, de facto, fora das preocupações centrais dos partidos da esquerda portuguesa. O Partido Comunista, o Partido Socialista tomaram posições de princípio inequívocas, apoiando moralmente a luta de libertação e o PCP é provavelmente, o partido comunista europeu que mais longe foi na sua tomada de posição. No entanto, pelo que eu conheço da história da Frelimo, as relações com o PCP, para já não falar no PS, eram bastante distantes e só se estreitaram no período de transição para a independência, numa altura em que pela parte da Frelimo, a política foi de abertura aos partidos que aceitaram o acordo de Lusaca.

Foi o caso do PS ao qual, no entanto, me parece que faltou uma política «descolonizadora».

DL — Complexos do colonizado e complexos do colonizador. Em Portugal, pelo menos nalguns sectores, pode ainda hoje falar-se de um complexo do colonizador. E em Moçambique?

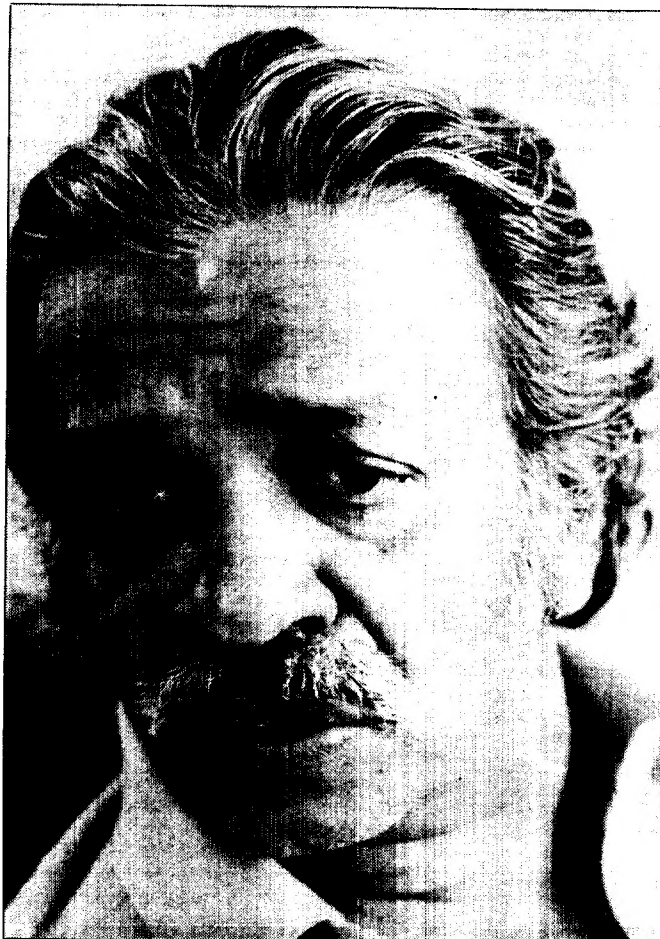
AB — Sim. Mas acho que esta viagem presidencial facilitará o degelo. Claro que há complexos... Esta guerra foi uma espécie de terramoto, que deixou marcas e levará um certo tempo para que se desvançam. Mas penso que esta visita do presidente Eanes acelerará este processo de libertação dos dois povos.

Portugal e a África Austral

DL — E criar-se-ão condições para que Portugal possa incrementar as suas relações com toda esta zona de África? Que papel poderá desempenhar Portugal na complexa situação da África Austral?

AB — Penso que existem condições para, no próximo futuro, se criar um eixo Lisboa-Maputo. Há todas as condições para se criar esse eixo, sem de maneira nenhuma diminuir a soberania dos dois países. Hoje acredito que Portugal está em situação de representar os interesses de Moçambique, e talvez mesmo da África Austral, junto de uma certa Europa, uma Europa Atlântica visto que Portugal faz parte da Aliança Atlântica e Moçambique não pretende, de maneira nenhuma, fazer disso um impedimento. E poderá fazê-lo com vantagens recíprocas.

Da parte de Portugal, poderá



Aquino de Bragança

haver, também, o recurso aos bons ofícios de Moçambique no sentido de lhe abrir as portas desta zona de África. E refiro-me especialmente à África anglofona que tradicionalmente se encontrava vocacionada para o relacionamento prioritário com os grandes grupos financeiros anglo-saxónicos. Posso dizer que, da parte de Moçambique, tem sido feito um certo esforço nesse sentido.

Acredito que chegou o tempo de a África, fragmentada que tem estado, começar a pensar em termos de grandes conjuntos, perspectivando a sua política não apenas em termos de 10 ou 12 milhões de habitantes de um país determinado, mas para 40 milhões ou mais de pessoas tanto são os habitantes da África Austral. Ora é aqui que Portugal, tendo já passado o estado de subdesenvolvimento, tendo algumas indústrias de ponta importantes, poderá entrar neste jogo que para nós é decisivo. Precisamos de mover uma guerra sem tréguas à África do Sul, conduzida no sentido da descentralização das nossas economias relativamente a Pretória.

DL — Uma guerra de que tipo? económica, penso...

AB — Bom, terei que retroceder e clarificar melhor algumas das coisas que disse anteriormente.

Vejamos: a partir dos anos 70, como já disse, a sorte do regime colonial português estava decidida. Portugal tinha perdido a batalha. Mas não se sabia ainda se Moçambique tinha ganho. Isto porque, para além da guerra colonial, o verdadeiro conflito já se desenhava nessa altura entre Moçambique e Pretória. Por outras palavras, vencido o colonialismo português Moçambique iria ter de passar por uma fase que nenhum outro país colonizado passou, a de subordinação a um outro colonialismo, o da África do Sul. Em última análise, a descolonização era anulada, porque dela passava-se a uma recolonização, desta vez por parte de um país vizinho. Daqui que a nossa luta com Pretória seja de vida ou de morte: ou eles ganham e nós, e todo este con-

junto da África Austral, passamos à situação de Estados-clientes, totalmente na órbita de Pretória, como uma espécie de banustões, ou nos «desengajamos» de Pretória e passamos a ser Estados soberanos, independentes, com centros de decisão económica próprios. É precisamente em todo este jogo que penso que Portugal poderá ter um papel importante a favor da nossa independência.

DL — Em todo este jogo, de que fala, a criação da SADCC parece ser um dado decisivo. Mas será realizável, para além das boas intenções e até de alguns passos concretos já dados?

AB — É um projecto que já começou a concretizar-se. E não é porque acaso que surgem agora alguns actos de sabotagem de maior envergadura, como no caso das bóias do porto da Beira, atribuídos a uma tal «Resistência» moçambicana. Na verdade, trata-se de uma ofensiva virada principalmente contra este projecto do conjunto dos países da África Austral para se libertarem da tutela sul-africana. E por isso pode-se dizer sem receio que a guerra, no plano económico, já começou.

A «Resistência» é uma criação sul-africana

DL — «Resistência». Aí está um tema de que hoje se fala muito, mesmo aqui em Moçambique. Não parece haver dúvidas quanto à interferência externa nessas actividades. Mas, para além disso, não se poderá considerar-se uma parte dessa «Resistência» como resultante do exacerbar de contradições internas, porventura normais no curso de um processo revolucionário?

AB — Não. A contradição é uma condição do próprio crescimento do processo revolucionário e surgem dentro desse mesmo processo. Mas, no seio da Frelimo, essas contradições não são, hoje em dia, antagónicas, e como tal, têm sido resolvidas. Ora essa actividade da «Resistência» não morde no

ventre mole do país, não encontra uma correia de transmissão no interior.

Tudo me leva a crer, e as revelações feitas por um agente da «Boss», de nome Collin Winter, que acaba de publicar um livro muito importante em Londres, parecem ser conclusivas: a «Resistência» é uma criação sul-africana ou pelo menos uma forma de cobertura para operações directas do exército sul-africano que as apresenta depois como acções de moçambicanos. Ora todos sabemos que não há moçambicanos em condições de operarem tão eficazmente.

Qualquer oposição séria que possa aparecer ao partido Frelimo dirigido pelo presidente Samora Machel, teria de ser obrigatoriamente uma oposição que se estruturasse dentro do sistema e ao nível político-militar. Só assim teria força. Ora, embora seja evidente que existe algum descontentamento no país — existem problemas como o do abastecimento, etc. —, a verdade é que não vejo uma oposição aglutinada com um programa, oferecendo uma alternativa. Pelo contrário, ao que se assiste é a uma série de operações subversivas, contra-revolucionárias, tendo como objectivo desestabilizar a República Popular de Moçambique.

V. veja, por exemplo, que uma boa parte dos dirigentes que reivindicam o comando dessa frente de «resistência» são antigos colaboradores de Jorge Jardim, como o seu secretário-geral, o antigo caçador profissional Cristina, o Alvaro Récio, o Fernandes, que se notabilizou como informador da PIDE, um antigo director de um jornal orientado pelo Jardim, etc. Essa gente não me parece que possa dirigir operações de um tipo que me lembra as dirigidas por Israel contra o Líbano. São operações de uma alta tecnicidade, altamente sofisticadas, que não podem ser concebidas por um Cristina, por um mediocre caçador.

Não. Todas estas operações são dirigidas e pensadas a partir de Pretória. Aliás, os serviços militares moçambicanos dispõem já de muita informação que certamente será divulgada quando for julgado oportuno.

DL — Falou de homens de mão de Jorge Jardim. Acha possível que o próprio Jardim tenha alguma interferência nestes acontecimentos?

AB — Não. A operação Jardim é uma operação publicitária. Jardim nunca foi o que se diz dele. Isso de o apresentar como um ás da diplomacia, um legiãoário... Bom, é de um enorme quixotesco. Jardim era, em Moçambique, um representante do poder de Salazar, e uma grande parte dos fundos de que ainda dispõe hoje faz parte desses fundos que foram postos à sua disposição directamente pelo poder salazarista, pelo Tesouro português, para criar um exército paralelo aqui, em Moçambique.

Para além disso, há hoje informações precisas de que Jardim trabalhava também para a «Boss», a qual remunerava igualmente os seus serviços.

São todos estes fundos que lhe permitem passar hoje por um industrial, um milionário.

«O marxismo de Samora»

DL — A FRELIMO, ao longo da sua existência, tem sido apontada, sucessivamente,

continua na pág. XII



Ramalho Eanes e Samora Machel: definitivamente enterrado o passado colonial



Linha de produção na fábrica de caju situada nos arredores de Maputo. Actualmente a empresa está a ser gerida pelos próprios trabalhadores. Produção: 35% abaixo dos índices de 1973

Setenave estaleiros de serviço completo

Os armadores dispõem na Europa de um dos maiores estaleiros navais. Onde se constroem e reparam navios até 700 000 tdw.

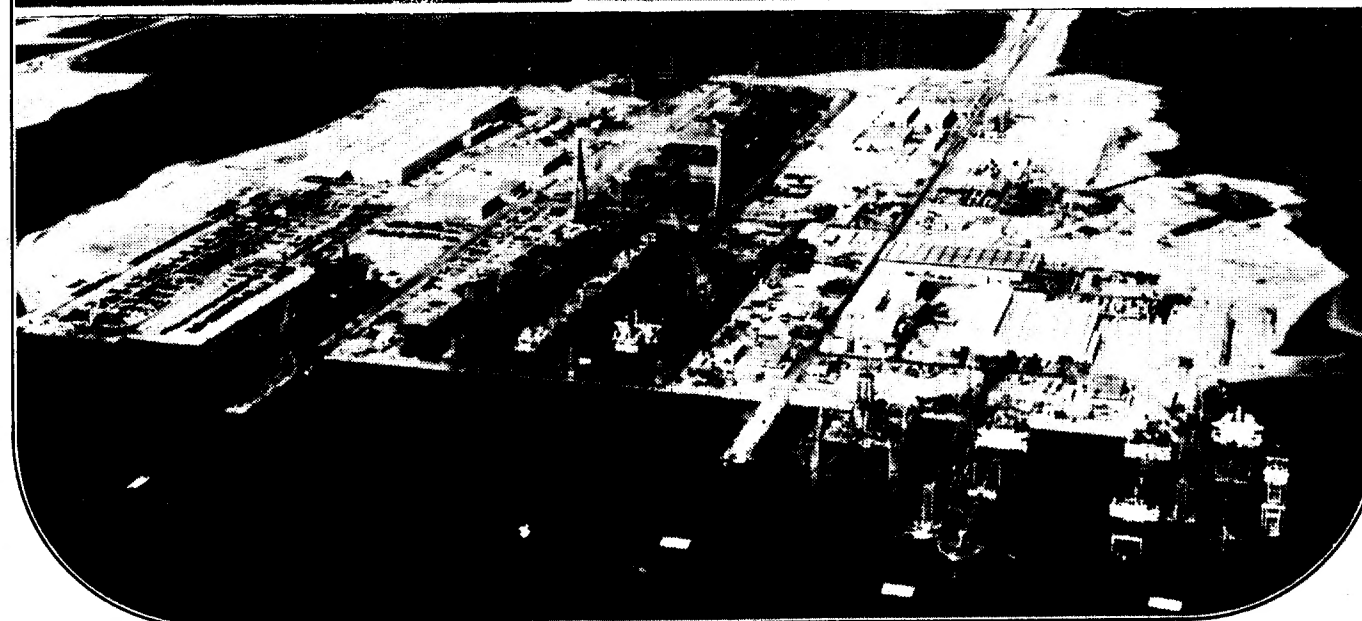
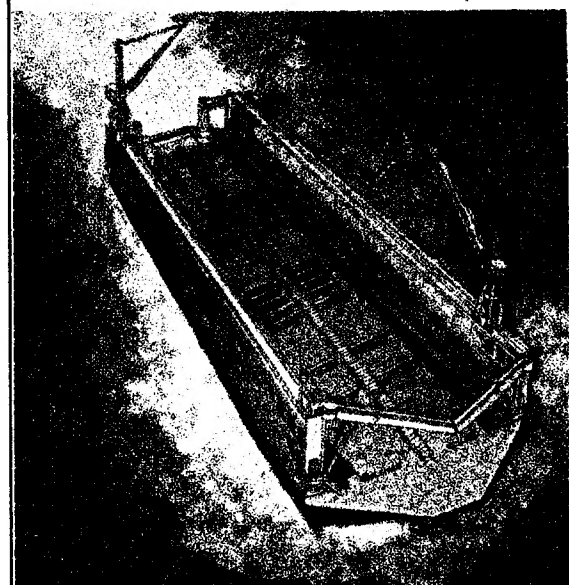
SETENAVE:

Óptima localização
Ultra moderna tecnologia
Máximo rendimento de trabalho
Capacidade de resposta rápida
a quaisquer exigências



setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

Tel.: 06520101, 06520151 — Telex 13143
P.O. Box 135 — 2902 SETÚBAL CODEX — PORTUGAL



África Austral: Rumo à independência económica

continuação da pág. IV

naturais particularmente os que respeitam às bacias hidrográficas comuns.

É urgente identificar os meios através dos quais a coordenação da pesquisa, formação, bem como a troca de informações possam reforçar os programas de protecção do nosso meio-ambiente e aumentar a produção alimentar. No campo da segurança alimentar a possibilidade de coordenação das políticas de reservas nacionais e a facilidade de trocas interessadas será alvo de atenção prioritária.

Decidimos dar especial atenção à utilização em conjunto das instituições de formação e de investigação. Nós decidimos ainda estimular a troca de informação tendo como objectivo a concretização de uma política concertada no domínio das minas, energia, indústria e agricultura. Em particular, e a fim de se alcançarem soluções regionais devem ser empreendidas consultas, por um lado entre Estados que necessitem de produtos derivados de petróleo e de electricidade, e por outro aqueles que dispõem de capacidade de refinação de petróleo e excesso de electricidade.

O esforço para o desenvolvimento económico é uma condição essencial para libertar os Estados da África Austral do sistema explorador do trabalho migratório.

Cooperação externa

Nós estamos engajados numa estratégia de libertação económica. É uma estratégia que nós acreditamos que necessita e merece o apoio internacional. O desenvolvimento regional da África Austral deve ser definido e implementado pelos povos da África Austral. Contudo ele será alcançado mais rapidamente e será mais eficaz se o seu desenvolvimento se processar no contexto da cooperação global.

Os organismos interessados e os países fora da África Austral são desta forma convidados a cooperar na implementação de programas que tenham

como objectivo a libertação económica e desenvolvimento da região.

Esta identificação preliminar de objectivos, estratégias e sectores ilustram a magnitude da tarefa que se nos depara e algumas das enormes áreas em que a assistência exterior será bem recebida.

Prevê-se que reuniões de coordenação do desenvolvimento na África Austral, em que participem os Estados membros e outros convidados devem realizar-se anualmente. Isto irá permitir um mecanismo de inventariação de resultados, avaliação de realizações, identificação dos pontos fortes e das fraquezas, permitindo também acordar em planos futuros. A libertação económica e o desenvolvimento na África Austral não podem ser alcançados nem fácil, nem rapidamente. O que é necessário é pois uma permanente cooperação.

Nós consideramos esta declaração, como uma declaração de engajamento e de estratégia. O subdesenvolvimento, a exploração, crise e conflitos na África Austral serão eliminados através da libertação económica.

O bem-estar dos povos da África Austral e o desenvolvimento das suas economias exigem a acção regional coordenada. Acreditamos que no interesse do bem-estar dos povos, Justiça e Paz, nós na África Austral temos o direito de solicitar e receber efectiva cooperação internacional na nossa luta para a reconstrução, desenvolvimento e genuína independência. Contudo, tal como na luta para a libertação política, a luta para a libertação económica não é um mero «slogan» para atrair apoio externo nem um programa de acção do qual possamos ser desviados pela indiferença exterior.

A dignidade e o bem-estar dos povos da África Austral exigem a libertação económica e nós lutaremos para atingir esse objectivo.

Esta declaração é feita em dez originais igualmente válidos, sendo oito na língua inglesa e dois na língua portuguesa.



Numa oficina de tractores no empreendimento agro-industrial no vale do Limpopo (CAIL)

O que já se faz, o que se vai fazer

No quadro dos projectos da SADCC, Moçambique tem sob a sua responsabilidade todo o sector de transportes e comunicações da região, ocupando, ele próprio, uma posição central no desenvolvimento desta área, já

nesta linha deverá passar de 0,8 milhões de toneladas em 1980 para 2,8 milhões em 1990. Custo do projecto, 30 milhões de dólares.

b) Reconstrução do troço Almada-Machipanda na linha

construção, na Matola, de um terminal de manutenção do carvão e compra de material para a terminal de contentores de Maputo. Custo: 143 milhões de dólares.

g) Aumento da capacidade do porto da Beira, com aprofundamento dos canais de acesso e a construção de dois cais de águas profundas para navios de 60 mil toneladas. Custo: 158 milhões de dólares.

h) Construção de um terminal de contentores no porto de Nacala. Custo 35 milhões de dólares.

i) Reconstrução da estrada Milange-Mocuba, cujo tráfego, proveniente do Kolowec, que em 1979 foi de 30 camiões de carregados por dia, deverá passar em 1983 para 100 camiões/dia. Custo: 40 milhões de dólares.

j) Reconstrução do troço rodoviário Matundo-Chiuta na estrada Tete-Cassacatiza. Custo 5

milhões de dólares (o projecto está já a ser concretizado com auxílio australiano).

k) Reconstrução da estrada Zimbabwe-Tete-Malawi. Custo: 16 milhões de dólares.

l) Reconstrução da estrada Machipanda-Chimoio-Beira, parte importante da estrada Beira-Zimbabwe. Custo: 18 milhões de dólares.

m) Reconstrução da estrada Maputo-Suazilândia. Custo: 7 milhões de dólares.

n) Construção da estrada de ligação à Tanzânia através da «Ponte da Unidade», sobre o Rovuma, implicando a reconstrução de 171 quilómetros de estrada entre Mueda e Negomane. Custo: 30 milhões de dólares.

o) Levantamento topográfico com vista à construção de uma nova estrada ligando Moçambique ao sul do Zimbabwe. Custo: 150 milhões de dólares.

Aeroportos

a) Melhoramento dos sistemas de sinalização limpos dos aeroportos de Maputo e da Beira. Custo: 5 milhões de dólares.

b) Dois sistemas ILS (aterragem automática por instrumentos) para Maputo e Beira, um sistema VOR (radar omnidireccional de muitas altas frequências) para Maputo e dois para Cuamba e Lichinga, um DME (equipamento de medida à distância) para Cuamba. Custo (incluindo formação de pessoal): três milhões de dólares.

Telecomunicações

a) Construção de uma estação terrestre (satelitar B) na Beira. Custo: 2,5 milhões de dólares (já se encontra em fase avançada com o apoio financeiro do Kuwait).

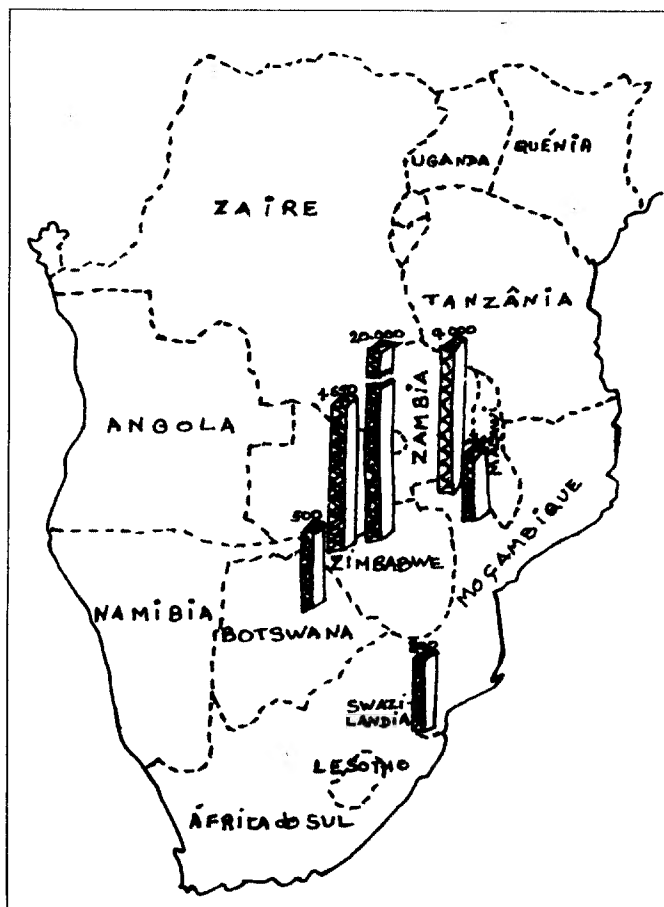
b) Substituição de 30 linhas terrestres entre a Beira e Umtali,

uplicando o número de canais actualmente existente. Custo: 1,6 milhões de dólares (já está em execução igualmente com financiamento do Kuwait).

c) Estudo de viabilização de um sistema nacional de hiperfrequências que será ligado às redes dos países vizinhos. Custo: 65 milhões de dólares (já em execução).

d) Estudos de melhoramento das comunicações entre Nacala e Beira (em preparação).

e) Estudo de melhoramento das comunicações Maputo-Beira (em preparação), visando subtrair a influência sul-africana (neste momento a ligação entre as duas cidades, por uma só linha, faz-se através da África do Sul. Prevê-se que o melhoramento das telecomunicações entre Maputo e Ruratsanga desvie este circuito, que passará a processar-se através de Ruratsanga-Bulawayo-Salisbúria-Umtali).



A imagem indica, através dos gráficos, as reservas de carvão existentes na área geográfica dos países da SADCC

que a sua situação geográfica o coloca como via privilegiada de escoamento e abastecimento de países como a Suazilândia, Zimbabwe, Botswana, Zâmbia e Malawi constituindo a única alternativa viável à influência sul-africana. Daí que cerca de 40 por cento do total dos investimentos no sector, obtidos por acordos internacionais, deva ser canalizado para Moçambique.

Para além de pequenos projectos de reconstrução, a que Moçambique tenta fazer face com os próprios recursos, e de alguns outros especialmente ambiciosos e, como tal, apenas realizáveis a longo prazo — por exemplo: a electrificação de toda a rede ferroviária do sul do país —, vinte e nove projectos principais estão delineados em matéria de transportes e comunicações no valor total de cerca de 1700 milhões de dólares.

São eles:

Transportes ferroviários, rodoviários e portos

a) Reconstrução da linha ferroviária Machava-Phuzumoya (Suazilândia), indispensável para as exportações provenientes da Suazilândia e para o encaminhamento de cal para a fábrica de cimentos da Matola, próximo de Maputo. O tráfego

Beira-Machipanda, por forma a colocar a sua capacidade de tráfego ao nível do resto da linha, Beira-Salisbúria repondo a capacidade de escoamento ao nível dos 9 milhões de toneladas/ano. Custo do projecto, 30 milhões de dólares.

c) Reconstrução de 67 quilómetros da linha férrea entre a Beira e Malawi (27 quilómetros Beira-Dondo mais 40 quilómetros junto à fronteira do Malawi) Custo do projecto, 25 milhões de dólares.

d) Reconstrução da linha férrea Nacala-Malawi. Trata-se provavelmente, no projecto de mais difícil concretização dado que implica a renovação total da linha, a construção no local de uma fábrica de travessas de cimento, de uma pequena metalurgia e de uma pedreira. O projecto, no valor de 200 milhões de dólares, só será realizável se se encontrar financiamento a baixo juro e a longo prazo.

e) Estudo da viabilidade de electrificação da rede ferroviária do sul (concretização para depois de 1990).

Custo do estudo; 700 mil dólares.

f) Aumento da capacidade do porto de Maputo, com aprofundamento dos canais de acesso aos portos de Maputo e Matola,

Pedro Figueiredo

continuação da pág. VI

faça alguma coisa por forma a reduzir, ainda que escassamente, a sua dependência.

DL — Terminou agora em Blantyre a SADCC-3. Que ficou decidido?

PF — Em Blantyre avançou-se sobretudo em quatro áreas. Para além dos transportes e comunicações, de que já falámos, as áreas de alimentação e agricultura, força de trabalho, desenvolvimento industrial e energia.

No que se refere à alimentação e agricultura, projectos de segurança alimentar, tendentes a fazer avançar os nove países para a auto-suficiência, e de combate a doenças animais como a tsé-tsé e a febre aftosa, já estão

financiados e vamos agora concluir os contratos.

No plano da força de trabalho, foram criadas diversas consultorias apontando para a formação de quadros técnicos e a criação de uma unidade agrícola de formação de quadros, além de outras iniciativas.

Quanto ao desenvolvimento industrial, foi apresentada uma estratégia de desenvolvimento integrada das pequenas indústrias e considerado o lançamento da indústria pesada.

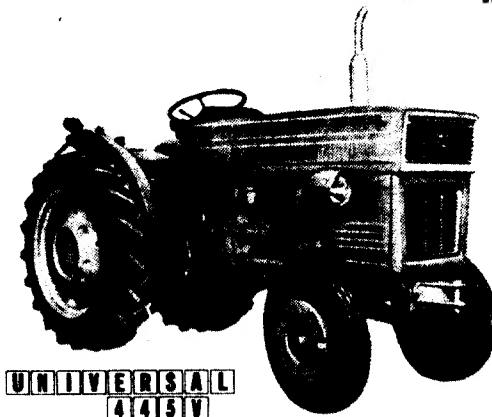
Finalmente, na energia, que está a ser coordenada por Angola, pouco se avançou. Não há ainda nenhum projecto concreto, mas apenas uma linha estratégica geral.

TRACTORES

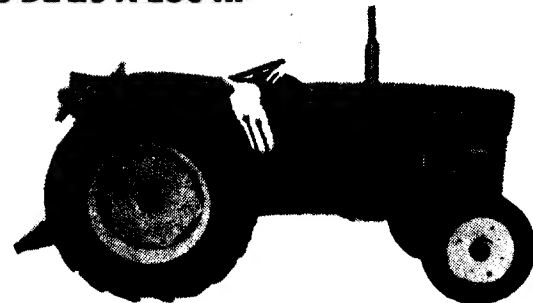


UNIVERSAL

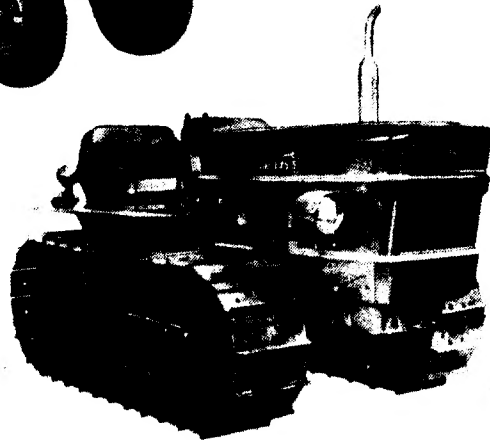
MODELOS DE 26 A 180 HP



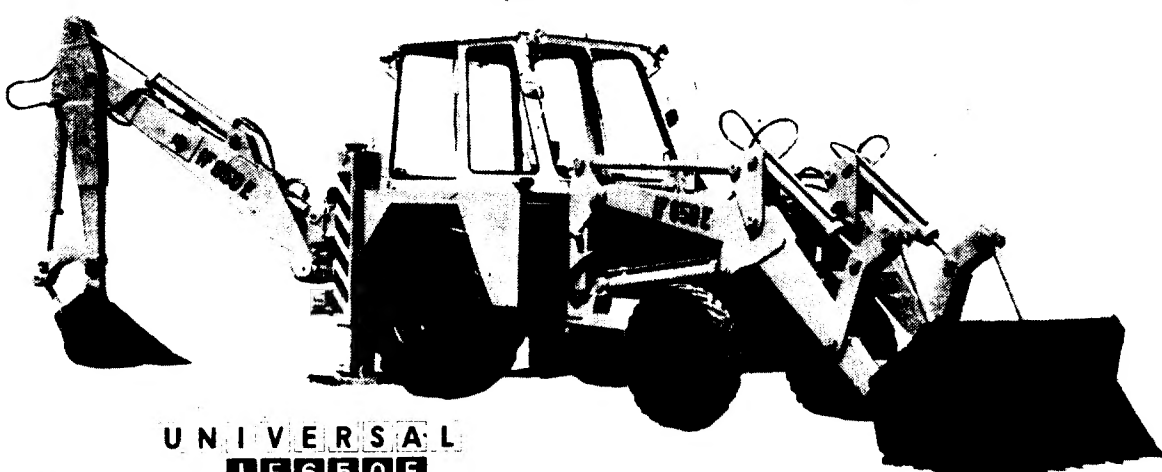
UNIVERSAL 445V



UNIVERSAL 640



UNIVERSAL 445S



UNIVERSAL IF650E

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR:

NOVICAR - automóveis e tractores, lda.
SANTARÉM

ASSISTÊNCIA E VENDAS EM TODO O PAÍS

TEL. 22011



Aquino de Bragança

Entrevista com Aquino de Bragança (II)

continuação da pág. IX

como alinhada com a China, primeiro, depois, e já após a independência, com a União Soviética... Na verdade, no contexto internacional, onde se situa a FRELIMO?

AB — Eu pessoalmente sempre coloquei as maiores reticências a qualquer análise tendente a colocar-nos na órbita de qualquer potência, seja a China, a União Soviética ou outra qualquer.

A esquerda europeia tem dificuldade em compreender a FRELIMO. Os jornalistas, os politólogos europeus, têm necessidade de situar. Para eles, um movimento de esquerda, orientação progressista, marxista, tem de ser «par la force des choses» pró-soviético ou pró-chinês. Penso que a questão tem de ser colocada de outra forma.

O marxismo em Moçambique — aquilo que eu chamo o mar-

xismo de Samora — aparece como uma resposta às questões que a sociedade moçambicana em guerra levantava e que o nacionalismo, só por si, não era capaz de dar. A génese do marxismo moçambicano é diferente da de outros marxismos. Por exemplo, a criação dos partidos marxistas no Senegal fez-se por uma espécie de um enxerto nos sindicatos, foi transmitido pelos quadros sindicais franceses. Acho que esta é uma maneira como outra qualquer de implementar a doutrina marxista. Não só pró nem contra. Há muitas maneiras de fazer surgir o marxismo, que brota essencialmente para resolver problemas. Moçambique teve a sua própria experiência.

Eu vou-lhe contar um caso que se passou, salvo erro em 1967, na 2.ª Conferência da CONCP em Dar-es-Salaam.

Foi talvez a única conferência internacional onde os chineses e os soviéticos, como convidados,

países que apoiavam a luta da Frelimo, não entraram em conflito. E isso foi resultado de um paciente diálogo com os dirigentes soviéticos e chineses que estiveram presentes. Tive o prazer de participar nesse diálogo prévio da conferência na qual era anfitrião o presidente Eduardo Mondlane. Nós conseguimos, ainda que com muita dificuldade, fazer compreender aos camaradas soviéticos e chineses, que, sem termos a pretensão de resolver o conflito que os separava, pensávamos que, ali, naquela conferência, havia outros problemas. E perguntamos a ambos por que estavam ali. Responderam-nos que estavam presentes para saudar a nossa luta anti-imperialista. E aqui residia o nosso argumento principal: gostaríamos, dissemos-lhes, que tomassem então posição sobre o inimigo comum, sobre o inimigo principal, que era o colonialismo português e os seus aliados. E assim se conseguiu que nesta conferência, tanto quanto sei pela primeira vez, o conflito sino-soviético não viesse a debate.

Isto já revela, em 1967, uma grande maturidade da FRELIMO que foi, provavelmente, o único movimento na África Austral que recusou envolver-se no conflito sino-soviético. E não o fez por razões de oportunismo, mas antes devido a uma pedagogia que foi introduzida no partido por esses dois grandes pedagogos, Eduardo Mondlane e Samora Machel: definir em cada etapa, correctamente, o inimigo. O inimigo, para a Frelimo, não podiam ser os chineses ou tão pouco os soviéticos. E é esta linha de pensamento que se mantém rigorosamente até hoje.

A FRELIMO, continua aberta, tem boas relações com os soviéticos, com os cubanos, com os chineses. E se hoje não há uma colaboração mais estreita com a China, não é porque a FRELIMO se tenha distanciado da China,

teve uma atitude extremamente positiva. Refiro-me às posições correctíssimas, tanto do Presidente Português como do Governo, relativamente à Namíbia e a Angola.

De Mondlane a Samora

DL — Aquino de Bragança, como jornalista, como historiador, como homem ligado desde o início à luta de libertação em África, e muito particularmente a Moçambique, está, certamente, em condições de responder a uma questão que sempre desejei colocar. Concretamente, se Eduardo Mondlane, que era ainda homem novo quando morreu, não tivesse sido tão brutalmente afastado da direcção da FRELIMO, a evolução do movimento seria idêntica a que foi sob a direcção de Samora Machel?

AB — Bom, isso é entrar no domínio da especulação.

Há muito pouca gente que conheça verdadeiramente Mondlane. Porque houve vários Mondlane.

Numa entrevista quase inédita, pois publiquei dela só alguns extractos, gravada por mim semanas antes da sua morte, há dois temas que ele desenvolve. Um, era a necessidade de criar um partido marxista-leninista; outro, era a previsão de uma vietnamização do conflito nesta zona, com uma intervenção americana a favor da África do Sul (o que de alguma forma se está a verificar hoje).

Claro que continua a ser muito difícil precisar como iria realmente evoluir Mondlane. Mas eu penso que essa evolução não poderia dar-se distanciada da ala progressista da FRELIMO que a partir dos anos 70 toma as rédeas da condução do movimento.

É possível que Mondlane tivesse imprimido um outro estilo à acção...

A génese teórica da FRELIMO

«Há muitas interpretações inexactas que surgem do facto de se esquecer, ou não se conhecer, ou não se apreciar, a génese da formação teórica e ideológica da FRELIMO. A FRELIMO nasce como partido nacionalista, mas já desenraizado do espontaneísmo que tinha caracterizado outros movimentos. O núcleo histórico de dirigentes já tinha feito uma análise aprofundada do processo político nos países africanos de independência recente e de revoluções falidas. Assim, durante a luta, purgou-se o nacionalismo africano dos seus aspectos simbólicos, dos mais o mais resistente era o racismo».

«O importante não é só a unidade e a coerência teórica do núcleo dos dirigentes históricos, mas também, e direi sobretudo, a luta para dar às massas a possibilidade de participarem de terem o poder e a possibilidade de aprenderem a exercitá-lo. O marxismo da FRELIMO, não é, como escrevem os nossos inimigos, a imposição de uma teoria estranha à nossa tradição; é, pelo contrário, a nossa tradição mais verdadeira, a cultura da luta de libertação que se transforma de nacionalista em revolucionária.»

Aquino de Bragança

EXECUTIVE CLASS

Agora também LONDRES

Quando um homem de negócios viaja numa classe pensada à medida das suas necessidades, os seus êxitos são mais fáceis. Depois de New York, Kinshasa e Johannesburg — agora também Londres, nos voos efectuados em Boeing 727-200. Por apenas mais 7% do que a tarifa normal, o passageiro da "Executive Class" dispõe de:

- ★ Check-in separado.
- ★ Tratamento preferencial de bagagens, à partida e à chegada.
- ★ Mais privacidade numa cabine própria.
- ★ Serviço especial de refeições ligeiras.
- ★ Bar "free".

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP-Air Portugal.

EXECUTIVE CLASS

TAP AIR PORTUGAL

mas porque a China se distanciou de África por razões que eu próprio tive oportunidade de constatar em conversas com dirigentes chineses que admitiram que os problemas de ordem interna que enfrentam os levaram muitas vezes a perspectivar de forma errada grandes questões internacionais e especialmente a política africana.

Definitivamente, não se pode encerrar a luta da FRELIMO sob um ângulo pró-soviético ou pró-chinês. A FRELIMO continua a definir claramente o seu inimigo que é hoje a África do Sul e a condenar os apoios, que Pretória recebe, sobretudo os que advêm da nova administração Reagan que permite que se crie aqui uma zona de tempestade que poderá alastrar para além das fronteiras sul-africanas e provocar uma nova guerra mundial.

Gostaria de sublinhar aqui que, neste campo, Portugal já

Repare: eu conheci muito de perto Eduardo Mondlane e Samora Machel. Mondlane aparece como o grande arquitecto do nacionalismo moderno em Moçambique; Samora Machel assume a fase revolucionária, o que só poderia ser feito por um elemento da ala político-militar.

Mas penso que não se deve especular sobre este assunto. Até porque havia um grande acordo entre os dois dirigentes.

Mas dou-lhe mais uma achega: na véspera do assassinato de Mondlane havia dois grandes vultos na Frelimo, um era Mondlane outro era Marcelino dos Santos e ambos aderem à corrente revolucionária. Os outros — Simango, etc. — são varridos. Ora esta corrente revolucionária vai constituir-se em torno do pólo político-militar cujo grande construtor, não há disso qualquer dúvida, foi efectivamente Samora Machel.